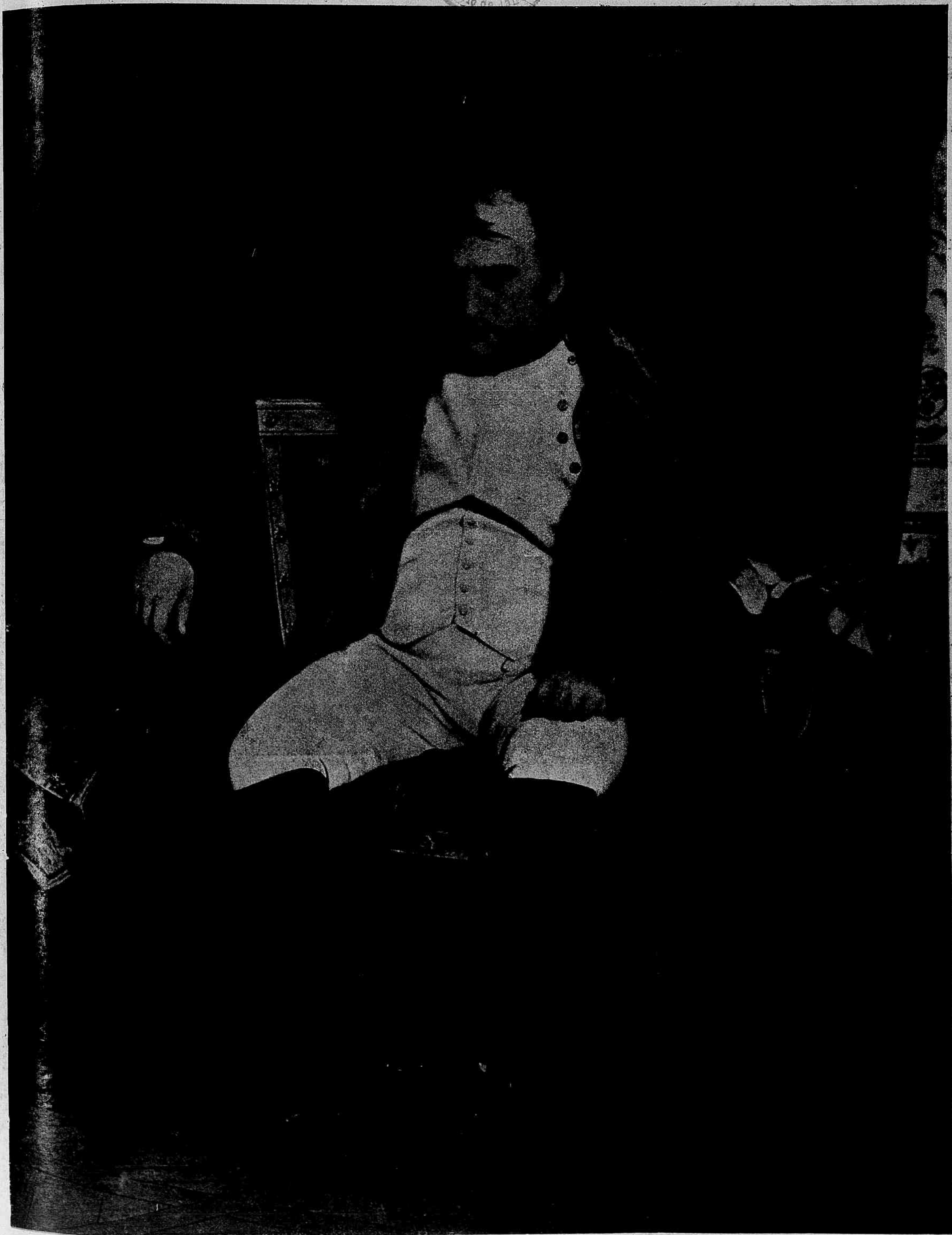


Revista da Semana

ANNO XXII - N. 19 — 7 de Maio de 1921

Preço 1\$000 réis



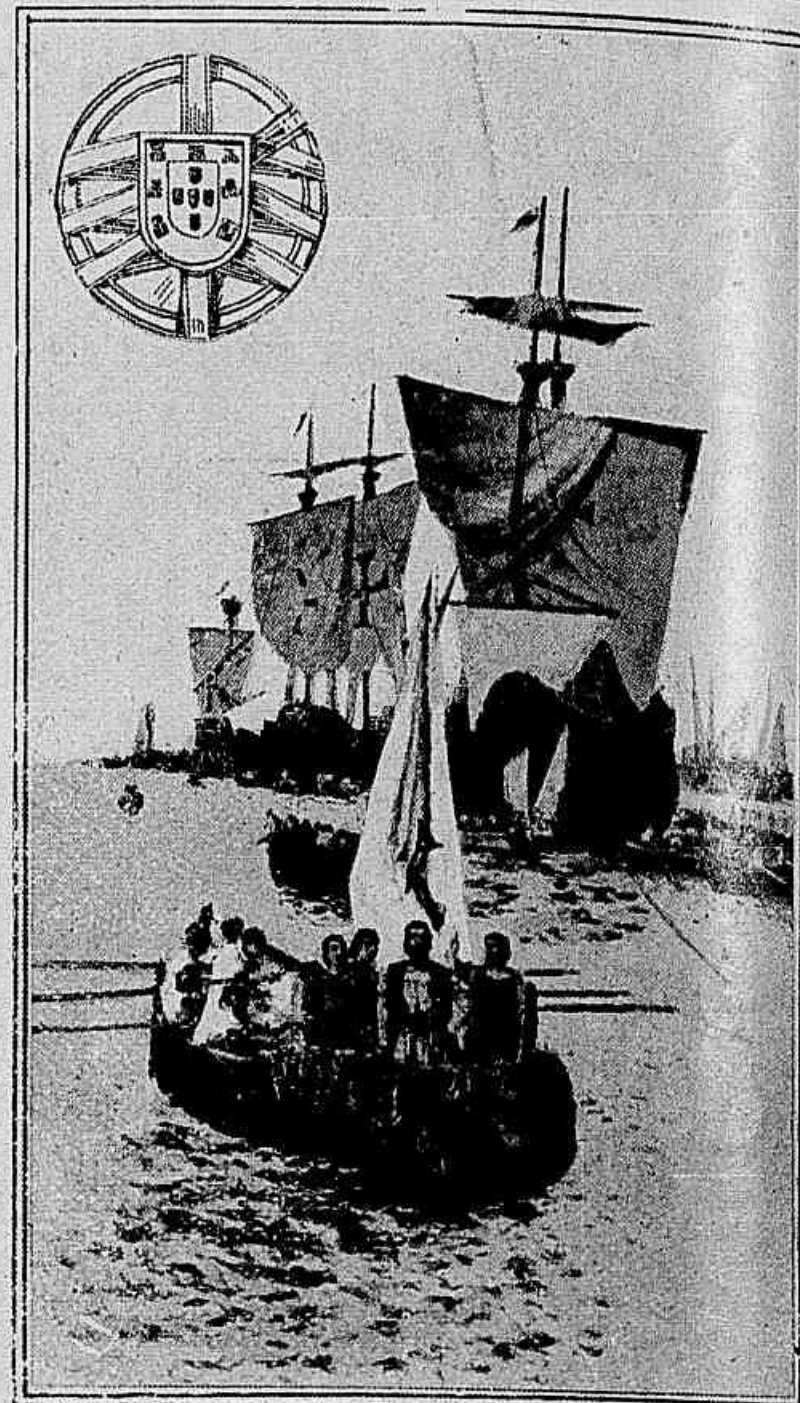
Chronica do Descobrimento do Brasil

A PAGINA QUE A "REVISTA DA SEMANA" RESUSCITA DO SEPULCHRO DE OLVIDO, EM QUE JAZ SEPULTA HA OITENTA E UM ANOS, FOI PUBLICADA PELO GRANDE HISTORIADOR BRASILEIRO FRANCISCO ADOLPHO DE VARNHAGEN, NO "PANGRAMA". EMBORA A CRITICA HISTORICA TENHA, NESTE VASTO PERIODO DE TEMPO, RETOCADO EM MUITOS PONTOS A NARRATIVA ROMANTICA DO INSIGNE HISTORIADOR, ELLA CONSERVA UM INTERESSE PALPITANTE E MERCE, POR TODOS OS TITULOS, UMA LARGA DIVULGAÇÃO.

I
A PARTIDA

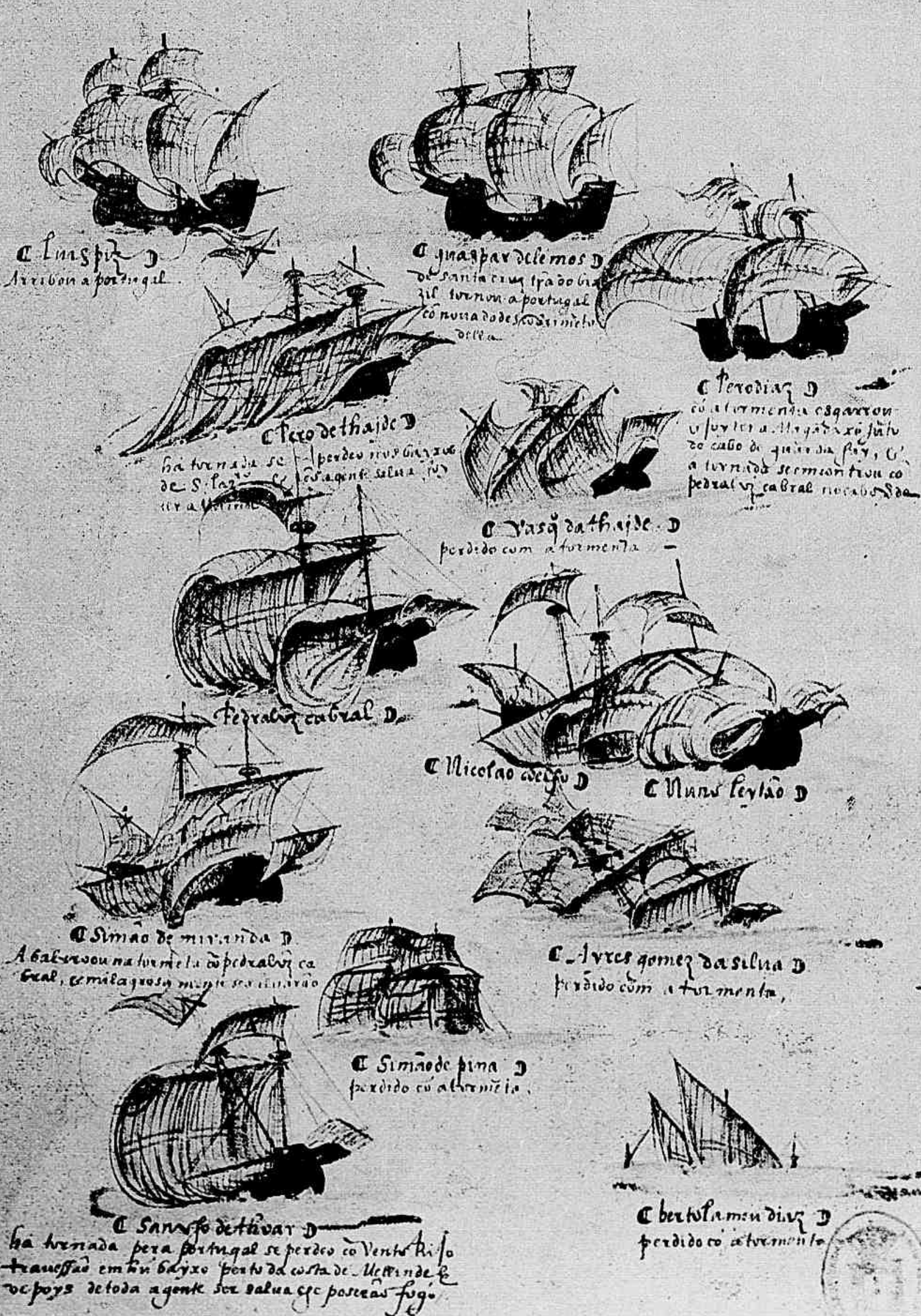
VASCO DA GAMA abriu as portas marítimas do oriente, e tornará ao heroico paiz natal para da conta ao rei e á posteridade da sua ousada e para sempre maravilhosa empresa. El-rei D. Manuel querendo tirar proveito de tantos trabalhos resolvera em conselho de fazer aprestar uma armada capaz de infundir respeito e de ostentar na Índia a sua grandeza, com destino de ir a Calecut enta-

bolar relações com o Samorim e estabelecer uma feitoria em que se hasteasse o pendão das quinas — ou antes da ordem de Christo, para proteger os seus vassallos que alli quizessem ir mercadejar. Desta armada, constante de treze vellas e de mil e duzentos homens, dera a capitania-mor a Pedro Alvares Cabral, varão conhecido pela sua illustre linhagem, e que para este encargo se offerecera por suggestões do seu amigo, o grande descobridor da India, que o recommendara a el-rei. Dadas as instrucções e regimentos tinha chegado o mez de Março, proprio da monção, e no segundo domingo deste mez do ultimo anno do 15.º seculo — no dia



No Anno de 1500 -

Parto Federal, cabral para a India e a de marco por Capitaõ mór de treze Varas, Maos Mainho, Caravelles, das quaes com hu temporal ha se que e se deu na travessa do Brazil para fiação de boa esperanca se perderão quatro e de todas estes não os Capitães



3 de Março do anno de Christo de 1500 — as náus de todo esquipadas, que tinham barlaventado largando de Lisboa, estavam fundeadas no surgidouro do Rastello. No começado sumptuoso convento de Belem se disse missa e pregação, a que el-rei assistiu com toda a côrte, fazendo a Pedro Alvares a distincção de o ter consigo na tribuna real, e de o acompanhar até ao embarque, despedindo-se no meio de um grande concurso de povo que na terra e no mar se apinhoava.

No dia seguinte pela manhã ao reportar da vante todas as náus levavam ferro. Ouvia-se a grita cadenciada dos marinheiros feita de proposito para alarem ao mesmo tempo, applicando com regularidade os viradores nos cabrestantes, e esta bulha, suffocava todos os mais sons, excepto o do rouco roçar da amarra pelos escouvens e o do agudo apito do mestre que fazia largar e caçar as velas. Da banda de bombordo via-se avultar, por entre os andares de ameias, a guarnição de uma formosa torre construida por el-rei D. João I para defender a entrada do Tejo, a qual parecia despedir-se de muitos dos seus que deixavam de a ver para sempre. Da banda do Rastello apenas existia em projecto a magnifica torre de S. Vicente de Belem, construida no meio das ondas, que a principio arrebentavam de envolta com as areas douradas do Tejo contra os seus alicerces, como querendo vingar-se de lhe usurpar impunemente os seus campos — essa "torre antiga e veneranda" testemunha ha tantos tempos das glorias navaes das armadas do Tejo, e não indifferente aos seus desastres e decadencia.

A armada sahio de mar em fóra, e tomando para o Cabo d'Espichel foi desaparecendo pouco a pouco. Andados treze dias estava tanto avante como as ilhas de Cabo-verde, tendo passado junto ás Canarias. Porem tendo logo desaparecido uma das náus, proseguiram as doze restantes pelo oceano, affastando-se das costas d'Africa, e amaran-do-se para loeste cada vez mais. E' sem fundamento a opinião dos que acreditam foram por tempestade obrigadas a seguir este rumo ; tem mais probabilidade a de Barros, que houve intenções de fugirem ás calmarias de Guiné como já o praticara Vasco da Gama. E se na verdade foi este o fim, vento de mais e bem fatal veio a ter depois a armada. Porem se attentarmos em que para sempre tinham desaparecido os receios do *mar tenebroso* — que em Portugal se conhecia a existencia das terras occidentaes achadas por Colombo — e, maiormente, que Gaspar Corte-Real diligenciava a doação da terra firme ou ilhas que encontrasse, e que lhe foi concedida a 12 de Maio desse anno — se attentarmos, repetimos, em tudo isto não podemos deixar de nos persuadir que no seguimento de tal rumo entrou o quer-que-é das esperanças, curiosidade e vertigem descobridora dos portuguezes daquella idade. Esta consideração tão simples poderá para o futuro concorrer a diminuir as difficuldades na composição de uma epopéa cujo assumpto seja o desta chronica e Pedro Alvares o heroe.

II.

A CHEGADA

As doze vellas navegavam, fazendo diversas singraduras, porem sempre no rumo de S. O. As plantas maritimas e aves que tinham encontrado aos 21 de Abril, que era o dia da segunda oitava de Pascoa, lhes annunciara terra e por isso na manhã seguinte não sahiam os mais curiosos dos chapiteus de proa. E estavam já desalentados e fartos de esperar, quando um gageiro da capitana bradou da gavia — terra!

É a voz terra ! terra ! terra ! consoladora aos navegantes era a única que resoava e se ouvia nas náus. É não tardou muito tempo que a não fossem todos

(Continúa na página 2)



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(Magazine mensal)

**A SCENA
MUDA**

(Revista cinematographica)

**ALMANACH
EU SEI TUDO**

Direcção de **C. MALHEIRO DIAS**

Premiada com medalha de ouro na exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

SOCIEDADE ANONIMA. Capital realzado 500:000\$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico
REVISTA

Telephones:
Directoria, N 112 - Redacção e Administração N 3660

Correspondencia dirigida a **Aureliano Machado**
Director-gerente.

**Condições de
assignatura**

Por série de 52
numeros (1 anno)

48\$000 :

6 mezes 25\$000.

Estrangeiro

60\$000

NUMERO AVULSO

1\$000

Anno XXII

Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1921

N.º 19 da Nova Série

A Morte de Napoleão



No dia 13 de Abril de 1821, quando já todos quantos assistiam á sua lenta e heroica agonia o imaginavam vencido pela enfermidade aterradora que o minava, devorando-lhe as entranhas, Napoleão levantou-se do leito e occupou-se com o conde de Montholon na reforma do seu testamento. Com a voz que, de repente, adquirira a clareza imperiosa de outrora, Napoleão principia por declarar que morre na religião catholica, apostolica e romana. As suas duvidas não cessaram, mas nasceu nesta religião, considera-a a melhor de todas e restabeleceu-a em França assignando a Concordata. Confessa, depois, o desejo de repousar nas margens do Sena. Em seguida, o pensamento do moribundo volta-se para o duque de Reichstadt: seu sangue, sua esperança dynastica, em perigo na côrte de Vienna. A quem recommendará aquelle fragil herdeiro de dez annos? Quem melhor poderá protegê-lo? A mãe, evidentemente: uma Habsburgo. Mas, desde a queda do Imperio que elle improvisara e mantivera á força de batalhas e victorias, nunca recebera de Maria Luisa uma mensagem consoladora, sequer a menor demonstração de saudade. Elle sabe que sua mulher o esqueceu e se tornou a concubina de um general austriaco... Durante algum tempo, aquelle que nunca hesitara e tremera na hora decisiva do combate permanece silencioso, vacillando, abatido por uma violenta luta interior. Depois, mais pallido, mas dominando a commoção, dicta as palavras de majestosa dignidade: «Sempre tive que louvar-me da minha muito querida esposa Maria-Luisa. Conservo por ella, até o ultimo momento, os mais ternos sentimentos. Peço-lhe velar para garantir meu filho contra as ciladas que envolvem a sua infancia...»

O testamento attinge uma grandiosidade romana.

E' ao duque de Reichstadt que quer legar o que de mais perto tocou o seu corpo, os seus bens mais familiares e mais intimos: as suas roupas, os seus objectos de *toilette*, os seus dois leitos de campanha, e tambem as suas armas, a espada d'Austerlitz, o gladio da coroação, as sellas, as redeas e as esporas de seu uso...

O moribundo espera que esses objectos sejam caros a seu filho, em memoria de um pae de quem lhe fallará

o Universo. Seguem-se, depois, os legados aos marechaes, generaes, officiaes e dignitarios...

No dia 15, banhado de um suor frio, Napoleão copia pela sua mão o testamento que dictara. Dois dias depois, o doente apresenta já indicios de estado comatoso; mas naquelle poderoso cerebro, que vae apagar-se, uma obsessão sobrevive, que parece vitalisar aquelle cadaver, ainda de pé. E' o filho, sempre o filho. Com um clarão ardente de febre nos olhos, elle dicta ainda instrucções sobre o que os seus executores testamentarios deverão transmittir a seu filho... Aconselha-o a ser um soberano pacifico, a não subir ao thrôno com o apoio dos estrangeiros, a conservar sentimentos francezes, a nunca pensar em vingar a sua morte... Depois, de novo, o delirio, os vomitos, a febre se apoderam delle. O cirurgião britannico mostra-se alarmado. Todavia, o guerreiro lucha com a Morte, não podendo já lutar com Nações.

No dia 19 levanta-se e pede ao conde de Montholon que lhe leia as campanhas de Annibal... Mas são os clarões do sol no occaso. Dôres atrozes atormentam-no. Ao abbade Vignali, pergunta: «Sabeis o que é uma capella ardente?». E, como o padre lhe responde que sim, Napoleão dá-lhe instrucções sobre os officios funebres que deseja sejam celebrados desde a morte ao enterramento.

A morte aproxima-se. O agonisante, porém, continua reagindo e combatendo a terrivel e suprema batalha... Nos intervallos em que a febre e os vomitos lhe permittem um simulacro de repouso, escolhe os ultimos presentes, mais dadivas para o filho, mais lembranças para os fieis companheiros de desterro; dicta as derradeiras cartas, uma dellas ao governador britannico de Santa Helena, e que lhe será expedida depois da sua morte! A essas treguas de lucidez, sobrevem o delirio. O Imperador renasce, por instantes,



no captivo moribundo, reposto no thrôno pela allucinação febril, e Napoleão dicta um projecto de organização militar da França... Todos os symptomas annunciam a morte como imminente. Sentando-se no leito, o moribundo faz ainda o legado ao filho da residencia e das propriedades d'Ajaccio... A noite de 4 para 5 de Maio é um constante delirio. A's duas horas, penosamente, Napoleão articula as suas ultimas palavras: *France... armée*. Uma derradeira crisperação daquella energia formidavel, que revolveu o mundo... e o estertôr começa. O tonus muscular desapareceu. A maxilla inferior distendeu-se. O olhar tornou-se fixo. A mascara romana foi-se cobrindo com o véo cadaverico.

Os dignitarios choram, em volta do pequeno leito de campanha: o mesmo de Austerlitz e de Marengo. Lá fora chove e a ventania brama lugubrememente. O dia declina. A's cinco horas e quarenta e nove minutos, o corpo do agonisante é sobresaltado por um longo arrepio. Uma ligeira espuma acode-lhe á bocca. Os olhos movem-se nas orbitas fundas e ficam abertos, olhando a morte de frente.

Cesar morrera pela segunda vez.

Pelo Mundo fora

Os secretarios de Bonaparte

Quando, em Marengo, o Primeiro Consul observava o movimento dos Austriacos, uma granada atingiu gravemente o official de Estado Maior que escrevia sob o seu dictado. Bonaparte mandou vir outro secretario, que immediatamente se apresentou. No momento em que o Primeiro Consul ia recomendar a dictar, o ferido soergueu o busto na maca em que o transportavam, dizendo, em voz desfallecida: — General, tinhamos ficado no...

E repete as ultimas palavras que Bonaparte lhe dictara.

Por ocasião da organização duma das baterias que Napoleão, chegando a

Toulon, ordenara contra os Inglezes, reclamou elle, de repente, um cabo ou sargento que soubesse escrever. Alguem sahio da fila e começou a escrever, sobre o joelho, a ordem que elle dictava. Mal o trabalho findava, uma bala de canhão raspou o solo, e o papel ficou coberto de terra.

— Ainda bem, disse o escriba, não preciso de lhe deitar areia.

Este gracejo e a serenidade com que foi dito impressionaram Napoleão e fizeram a fortuna do sargento. Era Junot, que mais tarde se tornou ajudante de campo do Imperador, general de divisão, governador de Paris, duque de Abrantes, embaixador em Portugal, coronel-general dos Hussards, etc.

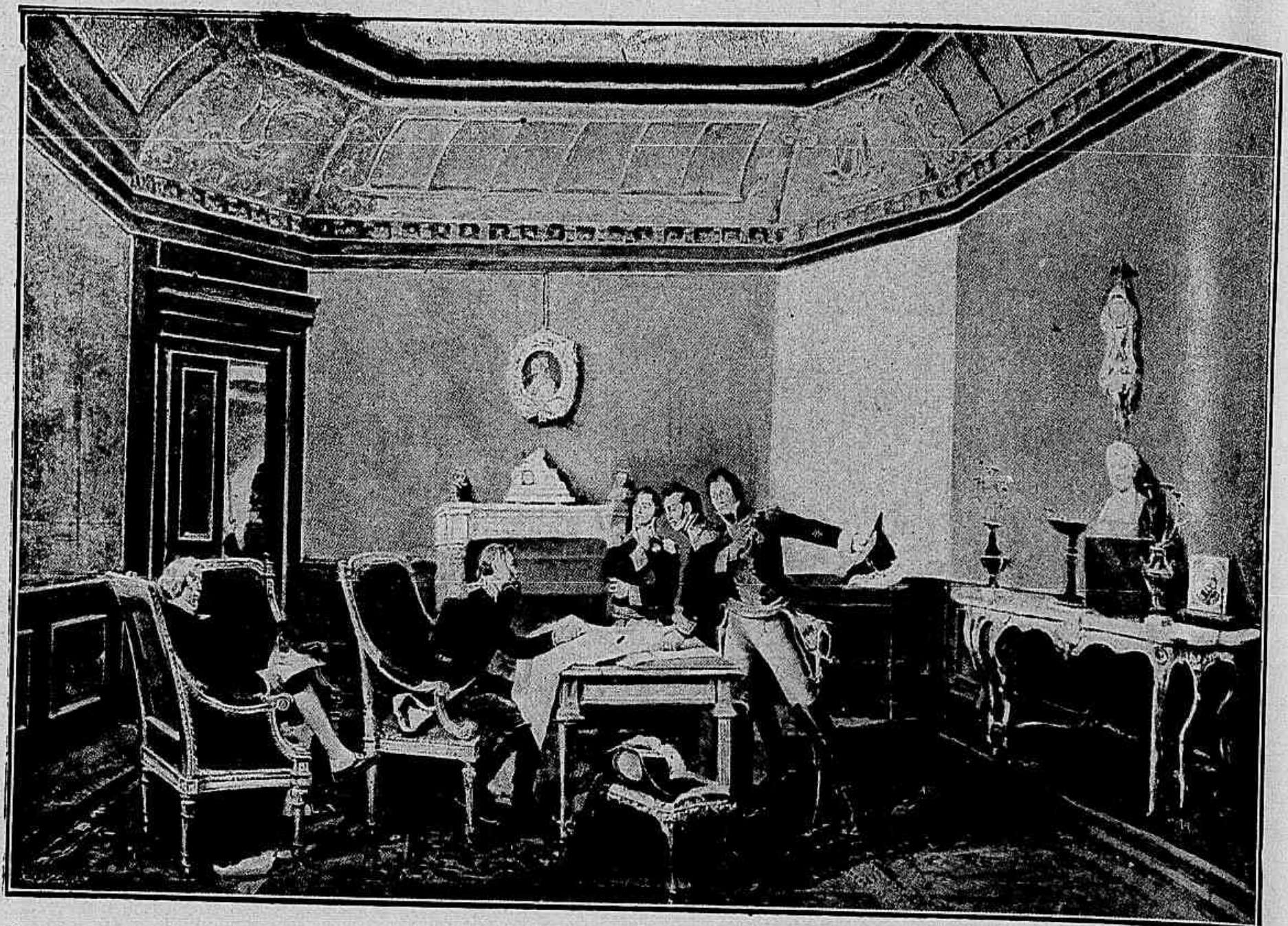


MARCA REGISTRADA
Contra assaduras do sol e o mau cheiro
proveniente do suor

CHRONICA DO DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

(Continuação)

descortinando, e vendo-a avultar. Viram logo crescer um cerro de fôrma arredondada, ao qual o capitão, attendendo á festa que acabava de solemnizar, deu o nome de *Monte Pascoal*. Eram horas de vespera e com o reflexo do sol, que se escondia, se enxergavam distinctamente serras mais baixas para o sul, e afinal se via a terra chaã e vestida de sombrios arvoredos. O leitor que julgue, já que o não pôde experimentar, qual seria o alvoroço e assombro que esta visão produziu, desde o capitão-mór até ao infimo grumete, naquelles mil e tantos portuguezes suspensos sobre as aguas nos castellos ambulantes de madeira, que depois deram leis ao mundo. Aproaram a terra, e tendo navegado varios relogios foram ancorar a seis leguas da costa. E viram o pôr do sol effeituarse entre as serras. Cedo veio a noite de 22 de Abril de 1500 em que se realisou este descobrimento, segundo a narração ingenua e circunstanciada, feita a el-rei por Pero Vaz de Caminha, que ia por escrivão para a feitoria de Calicut, e que sendo testemunha ocular tem tambem a seu favor ser esta sua narração uma carta particular a el-rei em que até lhe falla em negocios domesticos. E sendo escripta no mesmo local e occasião em que se passavam os factos, e não depois de decorridos tempos em que algumas miudezas poderiam ter escapado, é de tão ponderosa auctoridade que estando, de mais, em harmonia com a narração do piloto portuguez em Ramusio, deve em nossa opinião supplantar as dos mais acreditados escriptores que não foram coevos, incluindo nestes Castanheda, Barros, Goës, e até o mesmo Gaspar Correa, a quem seguiremos em muitos outros pontos, por ser o escriptor verdadeiramente original dos fastos da India nos primeiros doze annos. Deste documento de Pero Vaz, já impresso, conserva-se o veneravel original na Torre do Tombo. E' o primeiro escripto de penna portugueza no Novo-Mundo, e nesta historia o seguimos por vezes textualmente. Quanto pois á data do descobrimento dizemos afoitamente que erram os que seguindo a Marco, Gaspar Correa, Barros e Soares querem, deduzindo-a do nome dado á terra, que fosse a 3 de Maio, em que a igreja solemnisa a festa da Santa-Cruz. Esta opinião erronea produziu um anachronismo de consequencia, que até em actos publicos voga indevidamente pelo Brazil. — Porem, como iamoz dizendo, chegara a noite; corria já quasi no fim o quarto de prima; Pero Vaz na sua camara, recostado com o cotovelo no coxim e o rosto na palma da mão, ideava o escrever uma carta ao seu rei. Tudo estava em socego — só se ouvia o susurrar da agua chapinhando nos costados da capitana — o ranger dos apparelhos nos moitões e quadernaes em virtude do balouçar da náu — o bocejar das vigias nos chapiteus de ré e d'avante que se conservavam sobre rolda — e os passos cadenciados do official de quarto que, andando pela tolda e pensando na futura sorte daquella na-



O pintor inglez Eyre Crowe representou a grande scena historica através do conciliabulo dos generaes de Napoleão, que discutem a resolução do Imperador.

Morte do general Valhubert

O general Valhubert recebeu na coxa uma bala que lh'a despedaçou. Quatro soldados se apresentaram, para o carregar.

— Lembrae-vos da ordem do dia! disse-lhes elle em voz forte e ardente.

— Se vencerdes, vir-me-heis buscar depois da batalha; se fordes vencidos,

não quero a vida para nada!

Uma hora antes de morrer, em consequencia desse ferimento, escreveu o general Valhubert ao Imperador:

«Quizera ter feito mais alguma coisa por vós... Devo morrer dentro duma hora. Não tenho pena de deixar a vida, pois contribui para uma victoria que vos assegura um reino

feliz. Quando vos vierem á memoria os bravos que vos foram dedicados, pensaes em mim. Basta dizer-vos que tenho uma familia; não preciso de vol-a recommendar».

O reizinho

O Rei de Roma — conta na Historia do Duque de Reichstadt, o Barão de Montbelle — que então

acabava de completar tres annos, conseguiu, certa manhã, illudir a vigilância da sua governante e chegou, sósinho, á porta do gabinete do Imperador. Ahi, a criança levantou a cabeceinha loura para o continuo e disse-lhe, em voz doce mas imperativa:

— Abra. Quero ver o papá.

— Sire, não posso abrir a Vossa Majestade.

vegação, admirava o estrellado firmamento do Novo-Mundo, que reflectindo-se no mar deixava a frota entre dois mantos azues recamados de perolas e bordados de lanjeoulas. E a briza suave refrescava o ar afogueado pelo ardor do sol durante o dia, e trazia bafagens terraes prenhes de balsamicos perfumes.

III.

A PESQUIZA DE PORTO

Era o dia 23, o sol levantava-se do horizonte que terminava nas aguas, e ao mesmo tempo as náus levavam ferro — e d'ahi a pouco todas com os papafigos ferrados cortavam as aguas em direito da costa. A capitana, a náu Rei e as outras maiores iam a ré. Já o sol ia alto, seriam dez horas, quando amainaram vellas e ancoraram obra de meia legua da praia, á foz de um pequeno rio que hoje chamam do Frade.

Todos olhavam attentos para a terra, reparando na gente que por lá viam andar, quando aos signaes da capitana, com bandeiras e flammulas nos masta-réis, sahio de cada uma das náus um esquife ou — como hoje se diz — um escaler cortando as aguas em direitura aonde era feito o chamamento. Conduziam os capitães de cada uma das náus convocadas por Pedro Alvares Cabral a um conselho que logo teve lugar. O que nesse primeiro conselho disse cada um dos membros não se sabe; mas bem se collige que o seu fim era o de verificarem o não conhecimento de existencia de terra por alli arrumada — confrontarem as derrotas e singraduras de cada náu — e ajustarem o termo médio da altura do sol por cada um d'elles alli observada, que acharam ser dezeseite grãos escaços — e finalmente de deliberarem acerca do que convinha fazer-se.

O que apenas chegou ao conhecimento do vulgo das náus foi o resultado. O capitão Nicoláu Coelho sahio em um batel a terra, levando os interpretes para diligenciar haver falla da gente; porem estes não poderam conseguir fazer-se entender; porque eram só de linguas d'Africa, alli inteiramente estranhas. O capitão vendo que por azo do mar, que muito quebrava na costa, lhe não era possivel desembarcar, mandou deitar fateixa, e atirou para terra um barrete vermelho, uma carapuça que levava na cabeça e um sombreiro preto; e os da terra lhe deram em troco um toucado ou turbão de pennas, e um collar de continhas brancas: seriam ave-marias quando voltaram todos ás náus e contaram o succedido.

Era alta noite quando a atmospha se cerrou de nuvens, que encobriram de todo as estrellas. Começou a levantar-se tão grande vaga de mar, e eram já as ondas tão furiosas, que os navios jogavam fortemente. A noite se affigurava cada vez mais horrenda; as nuvens carregadas corriam tendentes para o noroeste e principiaram logo a gotejar, e os pingos seguidos cahiam sobre as aguas com vehemencia e ruido.

O vento sueste zunia varejando a enxarcea. Dissereis que a alguns estalaram as vergas, a outros arreventaram os cabres e ahustes — que esta náu partira o mastro, e aquella perdendo a ancora se vira forçada de lançar-se de mar em travez. Pois nada disso aconteceu. Apenas algumas das náus, e com especialidade a capitana, foram obrigadas de caçar, e a trovoada passou sem lhes fazer nojo.

Nem por isso o sempre cuidadoso capitão deixou de se levantar ao render do quarto da modorra, para ver que tal era a cara do tempo. Já o "chuvaceiro" era passado. O piloto Affonso Lopes, que viu sobre a tolda da, já naquelle tempo nobre e privilegiada, banda de estribordo um vulto embuçado, que de cabeça levantada observava os astros, deduziu logo quem seria, e para elle se dirigiu.

— Já lá vai, senhor, o chuveiro que vos fez levantar; agora conto teremos bonança.

— Não é o que passou que me dá cuidado, respondeu o capitão-mór, é o que pôde ainda vir, que somos mal surtos.

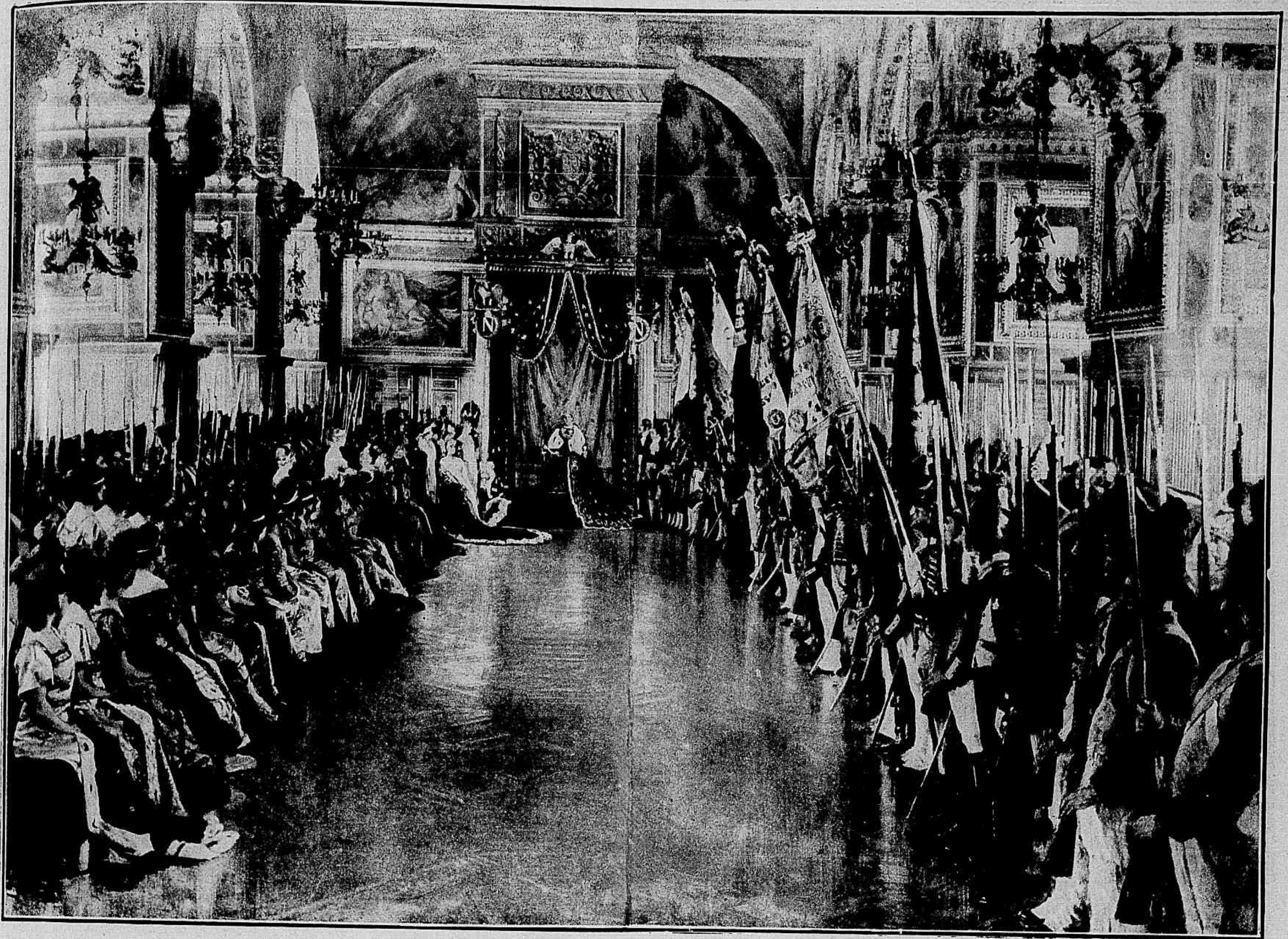
— Assim é, senhor, estamos em costa aberta, e parece que o mar deve de aqui andar sempre de levadio. Entretanto em quanto cá estivesse Affonso Lopes podia V. S. dormir descansado, que elle faria aviso se se visse a Deus misericordia.

— Estou certo do vosso prestimo e vivacidade, Affonso Lopes, e por isso vos escolhi para piloto da minha náu; mas outra tenção me trouxe por aqui tão cedo. O alvorecer já não tarda, portanto aprestai-vos que havemos de levar ferro para buscar, aproveitando a feição do vento, algum porto seguro onde as náus surjam bem. Preparai-vos que haveis de ir para o menor navio que levamos, a fim de pesquisar um bom surgidouro.

— Prompto, senhor; e queira Deus que não me venha outra aventura como...

-- Vamos, vamos, que é necessario dar as mais ordens.

E por tal modo foram dadas que como seriam oito horas as náus governavam já na volta do norte. Para o sudoeste ficava o Monte Pascoal, e na praia viam-se á foz do rio do Frade sessenta a setenta indigenas pasmados e como estupefactos com a vista de tão monstruosas embarcações — navegando em ala com os esquifes e bateis á popa. A capitana ia com todas as maiores náus a barlavento para irem mais arredias da terra. Tinham assim navegado obra de dez leguas quando encontraram uma bella enseada onde logo se metteram os navios menores, e com elles o nosso Affonso Lopes, e amainaram. O capitão-mór surgiu com os maiores fóra dos arrecifes, por não saber ainda se havia dentro sufficiente fundo, e tambem porque sendo já tarde se não quiz expôr a perigar nos recifes descobertos na baixamar, que offerecem boa colheita fechando e escudando a enseada da banda do mar, e delles ficou distante uma legua.



A RESURREIÇÃO PELO CINEMATOPHOTO DO REINADO DE NAPOLEÃO

A apresentação das aguias, estandartes da Guarda Imperial, na sala do throno do palacio de Fontainebleau. Restauração para o film 'A Agonia das Aguias'

— Por que? Não sou eu o Petit Roi? (Assim, com effeito, o designavam em Palacio).

— E' verdade, sire, replicou o continuo, mas vossa Majestade vem só e eis porque sou forçado a não lhe obedecer.

O Imperador tinha dado ordem para que não deixassem entrar seu filho, desde que elle não estivesse acompanhado de Mme. de Montesquiou — e isto, por ter notado certas tendências voluntariosas da criança e para lhe dar bem ideia da autoridade da sua governante.

A resposta do continuo fez com que se enchessem de lagrimas os olhos do principzinho; este, po-

rém, nada disse e ficou esperando Mme. de Montesquiou que, realmente, não tardou a chegar. Tomando então a mão da governante, o menino olhou com soberbia o continuo e disse-lhe:

— Atrá! O Reizinho assim o ordena!

E o continuo, atrindo a porta do gabinete imperial, annunciou:

— Sua Majestade o Rei de Roma!

Velho granadeiro

Reunidos em Erfurth, Napoleão e Alexandre da Russia tinham dado um passeio, uma tella manhã, pelo interior do parque. Ao voltarem ao palacio,

Napoleão, que tomara familiarmente o braço do seu companheiro, parou de ante do granadeiro, homem já idoso, que fazia sentinella ao fundo da escadaria e o qual apresentava armas. Napoleão olhou um momento o soldado, meneando a cabeça com orgulho, e fez notar ao Czar o rosto da sentinella, onde havia uma cicatriz que partia da testa e vinha até meio da face:

— Que pensaes, meu irmão, de soldados que sobrevivem a taes ferimentos?

— E vós, meu irmão, re-

darguiu Alexandre, que pensava dos soldados que os fazem?

— Esses morreram!

— Meu irmão, é porque, aqui como alhures, os meus granadeiros dão tudo o que podem.

E, afastando-se, Napoleão fez um gesto amistososo ao velho soldado que nem sequer volveu o olhar.

—

A volta da ilha d'Elba

Quando o povo supportava o jugo imposto pelo

estrangeiro, surgiu subitamente a noticia de que Napoleão voltara a França. A principio, ninguém acreditou; e quando foi forçoso reconhecer a veracidade dos factos, não se admittia que tal empreendimento pudesse ter bom exito.

Cortando através das montanhas, Napoleão levou cinco dias a ir de Cannes a Grenoble. A guarnição desta cidade compunha-se de dois regimentos de Infantaria, o 5.º e o 7.º de linha, e dum regimento de artilharia, tudo sob o commando do general Marchand. Tinha este enviado um batalhão do 5.º de linha para defender um desfiladeiro a duas ou tres leguas

de distancia, na estrada por que vinha o Imperador.

Quando a columna da Ilha d'Elba se deixou avistar, os soldados foram-lhe ao encontro, para ver o seu antigo chefe. E logo o reconheceram, pela redingote cinzenta que elle habitualmente usava por cima do uniforme.

O Imperador aproximou-se. O batalhão de linha guardava profundo silencio. O official que o commandava deu a voz de apontar... e foi obedecido. «Se elle chegasse a commandar fogo!» — diz o general de Vaudoncourt na Campagne des Cent Jours — sabe Deus o que succederia». Mas o Imperador não deu tempo

IV

OS DOIS INDIGENAS.

O PILOTO Affonso Lopes, a quem Pedro Alvares incumbira, como dissemos, de buscar e examinar algum porto seguro, logo que naquella entrou com os navios e caravellas se metteu no esquife, e com o prumo na mão mandava remar pela bahia. E tanto se foi chegando para o logar da terra onde via gente, que conseguiu apanhar dois mancebos indigenas que ahi andavam em uma jangada ou almadia, formada a seu modo, de tres traves unidas. Um delles tinha um arco e varias setas, mas não se serviu dellas para resistir; pela terra andavam outros seus companheiros armados, que tampouco os pretenderam defender. Estes indigenas pertenciam á nação Tupiniquim, que então senhoreava este litoral desde o Rio-doce até o Canamú.

Morrera a tarde com o trasmontar do sol: — era noite. A capitana chega Affonso Lopes no esquife, e atraca. Vem apresentar ao seu chefe os dois prisioneiros, que deviam ser hospedados a bordo aquella noite, para ver se delles se obtinha alguma informação. O cabello corredo, as feições regulares do rosto, a figura elegante do corpo, a fôrma afilada do nariz, e os seus extravagantes usos desenganaram logo a todos que aquella gente era, bem como a terra, totalmente desconhecida.

Deixando para os mais curiosos as bellas e inge-

nias descripções da simplicidade desta gente, feitas por Pero Vaz de Caminha ao seu rei, as quaes todas revelam na fôrma e no estilo a religião e os costumes innocentes de nossos maiores, estimamos não poder resistir ao desejo de transcrever a sua seguinte narração de uma scena por elle presenciada. Prepare-se pois o leitor que vai ler um periodo escripto ha muito mais de tres seculos.

«O capitão quando elles vieram estava assentado em uma cadeira, e uma alcatafia aos pés por estrado, e bem vestido, com um colar d'ouro mui grande ao pescoço; e Sancho de Toar, e Simão de Miranda, e Nicolau Coelho, e Ayres Correa, e nós outros, que aqui na náu com elle iamos, assentados no chão por essa alcatafia. Accenderam tochas; e entraram e não fizeram nenhuma menção de cortezia, nem de fallar ao capitão nem a ninguém. Però um delles poz olho no colar do capitão, e começou d'acessar com a mão para a terra e depois para o colar — como que nos dizia que havia em terra ouro. E tambem viu um castiçal de prata, e assi mesmo acenava para a terra e então para o castiçal — como que havia tambem prata. Mostraram-lhes um papagaio pardo, que aqui o capitão traz; tomaram-no logo na mão, e acenaram para terra — como que os havia ahi. Mostraram-lhes uma gallinha, quasi haviam medo della e não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como espantados. Deram-lhes alli de comer pão e pescada cozido, confeitos, fárteis, mel e figos passados; não queriam comer daquillo quasi nada

e alguma cousa, se a provavam, lançavam-na logo fóra. Trouveram-lhes vinho por uma taça; puzeram-lhes assi á bocca tam-a-lavez, — e não gostaram delle nada nemo quizeram mais. Trouveram-lhes agua por uma albarda; tomaram della senhos bocados e não beberam — somente lavaram as bocas e lançaram fóra. Viu um delles umas contas de rosario brancas; acenou que lhas dessem, e folgou muito com ellas, e lançou-as ao pescoço. E depois tirou-as e embrulhou-as no braço; e acenava para terra e então para as contas e para o colar do capitão — como que dariam ouro por aquillo. Isto tomavamos nós assi pelo desejarmos; mas se elle queria dizer que levaria as contas e mais o colar — isso não queriamos nós entender; porque lh'o não haviamos de dar. E depois tornou as contas a quem lhas deu. E então estiraram-se assi de costas na alcatafia a dormir... O capitão lhes mandou pôr ás suas cabeças senhos coxins... e lançaram-lhe um manto em cima. E elles consentiram e jouveram e dormiram»

E dormindo ficaram, de resupino, sobre a alcatafia e com o cobertor até o outro dia de madrugada.

Causa realmente admiração a tranquillidade d'espirito que mostraram estes dois prisioneiros. Não se assustam; nada temem: antes pelo contrario mui senhores de si sustentam a prática mimica que tão chãmente descreve o bom Pero Vaz; e depois dormem a somno solto tão descansados entre aquella gente muitissimo mais adiantada em industria, e que viam pela primeira vez, como se foram entre os seus: dava-lhes



UMA VISÃO DA ILHA D'ELBA EM 1815 NO 5.º QUADRO DA PEÇA "GROGNARDS", DE LENOTRE E HENRI CAIN, NO THEATRO SARAH-BERNHARDT

No terraço da villa de San Martino, o procurador geral do rei de França, conduzido de Paris á ilha de Elba, é recebido por Napoleão, que simula um abatimento physico e moral extremo para illudir o representante de Luiz XVIII. O papel de Napoleão é representado pelo actor Damorés.

a que os soldados executassem o commando e, dirigindo-lhes a palavra, perguntou, como de costume e com a voz do costume:

— Então, como vamos ahi no 5.º de linha?

— Muito bem, sire! responderam os soldados.

— Cá estou de novo com vocês. Haverá ahi quem me queira matar?

— Não! Não! bradaram os soldados em massa.

Napoleão começou a passal-os em revista, como se estivesse no pateo das Tuherias, e assim tomou posse do batalhão.

O commandante, porém, não se mostrava muito satisfeito com o que se estava passando. O Imperador acercou-se delle, perguntou-lhe ha quanto tempo servia no Exército; e satisfeita essa pergunta continuou:

— Quem o fez official?

— Vós, sire.

— E tenente?

— Vós, sire.

— E capitão?

— Vós, sire.



"A NOITE DE WATERLOO — 18 de Junho de 1815"

(Quadro de Eugenio Chaperon)

— E chefe de batalhão?

— Vós, sire.

— Quer dizer que eu devia esperar qualquer re-

conhecimento da sua parte... Comtudo, não lh'o peço. Dê as suas dragonas ao capitão mais antigo do

batalhão e retire-se.

O commandante obedeceu. O Imperador collocou o batalhão do 5.º á frente

da sua columna; e começou a marcha para Grenoble.

Episodio da guerra da Syria

No momento de partir de Tantourah, foi Napoleão informado de que duzentos feridos, que os officiaes de saude haviam primeiramente julgado capazes de irem a pé para fóra da zona das operações, não tinham realmente podido marchar mais que um dia. O general mandou pôr immediatamente todos os seus cavallos á disposição dos doentes e o Estado-Maior apressou-se a imitar tal exemplo. Um granadeiro ferido hesitava em montar o cavallo que lhe fóra destinado, com medo de sujar a sella bordada, os arreios de luxo...

— Não faças caso! disse Napoleão — Não ha nada que seja bello de mais, para um bravo!

E só depois que todos os feridos tinham partido o general montou a cavallo.

Episodio do cerco de Jaffa

Estava no 22.º de Infantaria Ligeira em columna, por traz duma elevação de terreno, que lhe servia de praça de armas, e esperava o signal para dar o assalto. O general em chefe estava em pé, junto á trincheira da bateria, indicando com o dedo ao coronel Lejeune, do referido regimento, a manobra a executar, quando uma bala de espingarda lhe atirou o chapéo a terra e foi matar instantaneamente o coronel que media cinco pés e dez pollegadas de altura.

— E' a segunda vez, disse Napoleão, que eu devo a vida á minha estatura de cinco pés e duas pollegadas.

auxilios mutuos, difficilmente poderão reproduzir o panorama sublime que neste momento se desenvolveu aos olhos destes descobridores. E a verdura da terra já de si matisada, com o mesmo verdor em infinitas gradações, era realçada pela immensa variedade de flores de todas as cores e qualidades, que tanto distinguem a espontanea e viçosa vegetação da America meridional, cuja só vista seria capaz de habilitar pintores, inspirar poesia e avivar imagens ao que estivesse possuido dos sentimentos generosos de que os nautas iam animados. Fundearam. E, como era bem de ver, vieram todos os capitães cumprimentar a Pedro Alvares, que lhes apresentou logo os dois figurões que tinha a bordo. Estiveram praticando acerca destes, e concordaram na congruencia e prudente politica de os pôr logo em terra para que os seus se não persuadissem que eram mortos ou retidos presos; e igualmente combinaram que seria de conveniencia, para não amedrontar aquella rude gente, que se não disparassem bombardas, arcabuzes, espingardas, nem outros tiros de fogo.

(Continúa no proximo numero.)

só algum tanto que fazer — coitados! — o não amarrarem os seus ornamentos! Quão differente scena se nos affigura esta da presenciada em quasi todas as outras terras descobertas pelos europeus, nas quaes, como bem adverte um conhecido escriptor, os descobridores, se não metteram medo, foram tidos por deuses!

Como tinhamos dito, os indigenas ficaram dormindo. Sancho de Toar, e Nicolau Coelho despediram-se do capitão-mór para se recolherem ás suas náus. Simão de Miranda, Ayres Correa, Vasco da Silveira, Duarte Pacheco Pereira e o João de Sá, que acompanhára Vasco da Gama, pouco e pouco se foram despedindo, que eram cançados da viagem; e Pero Vaz retirou-se ao seu camarim aonde tinha que fazer. Era alta noite, e ao resoar da agua vasante, cortada na proa da náu, estava elle em pelote e embugado no ferragoulo escrevendo o periodo que acima deixamos transcripto, e mais algumas particularidades não menos elegantes e curiosas. Depois recostou-se, e dormiu.

AS INQUIRIÇÕES.

Decorrêra veloz a noite. E no sabbado de manhã começou a manobra tão cedo que nem houve muito

vagar de disfructar os dois hospedes. Apenas sol nado, como soprava do mar uma aragem, as náus desferiram vellas e começaram a navegar, com destino de se irem reunir aos navios menores surtos na enseada. Affonso Lopes com a senda ia de vigia no guruhes da capitana, e d'alli dava instrucções ao marinheiro do leme para conduzir a náu por meia bóroa até entrar na abra, afim de a resguardar bem (ainda que a entrada era larga) de tocar os baixios. Estavam já proximos aos navios fundeados, quando o vento escaceou e cedeu o logar a uma viração galerna e suave, que se seguiu, offerecendo um magestoso espectáculo. As náus que iam com as vellas desfraldadas as colheram repentinamente, e todas lançaram anchoras nessa famosa enseada, que com tanta justiça houve lembrança de ser denominada Cabrdlia.

O mar era mui chão; e o seu bello aspeto condizia bem com o pallido azul do sereno firmamento limpo de nuvens, que permittiu ao sol resplandecente dardejear livre seus raios puros e mornos de outomno — fazendo contraste aos ardentes calores do verão. A imaginação mais fértil e viva, a poetica inspiração mais feliz, o pintor mais habil e delicado, prestando-se todos



NAPOLÉÃO EM 1805.

(Quadro de Meissonier)

A licença do artilheiro

Tinha o Imperador anunciado ao exercito de Bolonha, em ordem do dia, que não seria dada licença alguma. No entanto, por ocasião duma das revistas que elle frequentemente passava, de manhã, um artilheiro se adiantou da fileira, para lhe entregar uma petição. De-sejava quatro dias de licença para ir ver sua mãe que morava a vinte leguas do acampamento e, conforme lhe haviam escripto, se achava gravemente enferma.

— Deves ter conhecimento da minha ordem do dia... disse-lhe Napoleão. Sou forçado a recusar-te a licença que pedes. Dize-me, porém, onde mora tua mãe. — O artilheiro deu a informação exacta. — Bom, dentro de dois dias, terás noticias della.

Terminada a revista, Napoleão encarregou o sr. Maret (mais tarde Duque de Bassano) de, por meio dum correio especial, mandar ordem ao sub-prefeito do departamento respectivo para que visitasse a mãe do soldado, se informasse bem do seu estado, lhe prestasse soccorro generoso em caso de necessidade e, pelo mesmo correio, man-

dasse dizer, com toda a urgencia, o que houvesse feito.

Passados dois dias, na revista, Napo'eão chamou o artilheiro e deu-lhe a ler o re'atorio do sub-prefeito. Informava este funcionario a S. M. que a doente ia muito melhor — sendo o medico de opinião que, antes de oito dias, ella estaria de pé — e accrescentava que, correspondendo ás magnanimas intenções de S. M., deixara em mãos da convalescente a somma de trezentos francos.

O soldado apressou-se em annunciar aos seus camaradas o favor que lhe fôra concedido; e subitamente o grito de Viva o Imperador! sahiu, ardente e formidavel, de todas as bocas.

< . . . >

Os arcos de triumpho

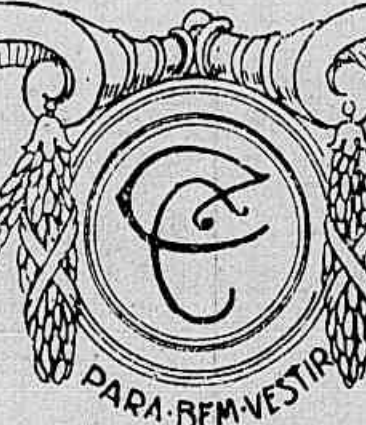
Depois de ter feito uma estadia de vinte e quatro horas em Napoléonville, o Imperador resolveu ir até Niort. Ao chegar a Luçon, observou que os habitantes deviam ter gasto muito dinheiro em arcos de triumpho, para o receber; e

significou ao maire, que, á frente duma deputação, viera ao seu encontro, o prazer que lhe davam aquellas honras e aquelle entusiasmo. Eis, porém, que a certa altura do seu discurso, o maire, sr. Duvivier, recommenda á generosidade inesgotavel de S. M. os habitantes da communa, dizendo que elles «não são ricos...»

— Nesse caso, sr. maire — retruca o Imperador, admiradissimo — para que estas ornamentações, estas despezas inuteis? De bom grado eu as teria dispensado...

— Ah, sire! replicou o sr. Duvivier, nós fizemos o que deviamos: confesso, porém, a V. M. que devemos tudo o que fizemos!

Diante desta especie de espirituosa ingenuidade, o Imperador não poudo deixar de rir e mandou entregar á autoridade municipal um rolo de cem napoléões.



AO PUBLICO:

TENDO A

Casa Colombo

de encetar no proximo mez
grandes obras no seu predio
e remodelar suas installações,
faz actualmente uma

Grande Liquidação

a preços sem exemplo em
nosso mercado.

CASA COLOMBO

Artigos bons, modernos e perfeitos

Pelo seu custo.

BOLLINGER'S

BY APPOINTMENT



TO HIS MAJESTY
KING GEORGE V.

CHAMPAGNE



Meias

para senhoras, homens e crianças; o maior sortimento. Vendas em grosso e a varejo; preços 20 % mais barato que em qualquer casa.

Luvária Gomes

O GRANDE ARMAZEM
DAS NOVIDADES

— 38 —

Travessa S. Francisco

— 38 —

Telephone 2459 Central



PURGEN

O Purgativo Ideal

PASTILHAS SABOROSAS

EFFEITO SEGURO E SUAVE

Não provoca náuseas nem cólicas.

Dosagens para crianças, adultos e fortes.

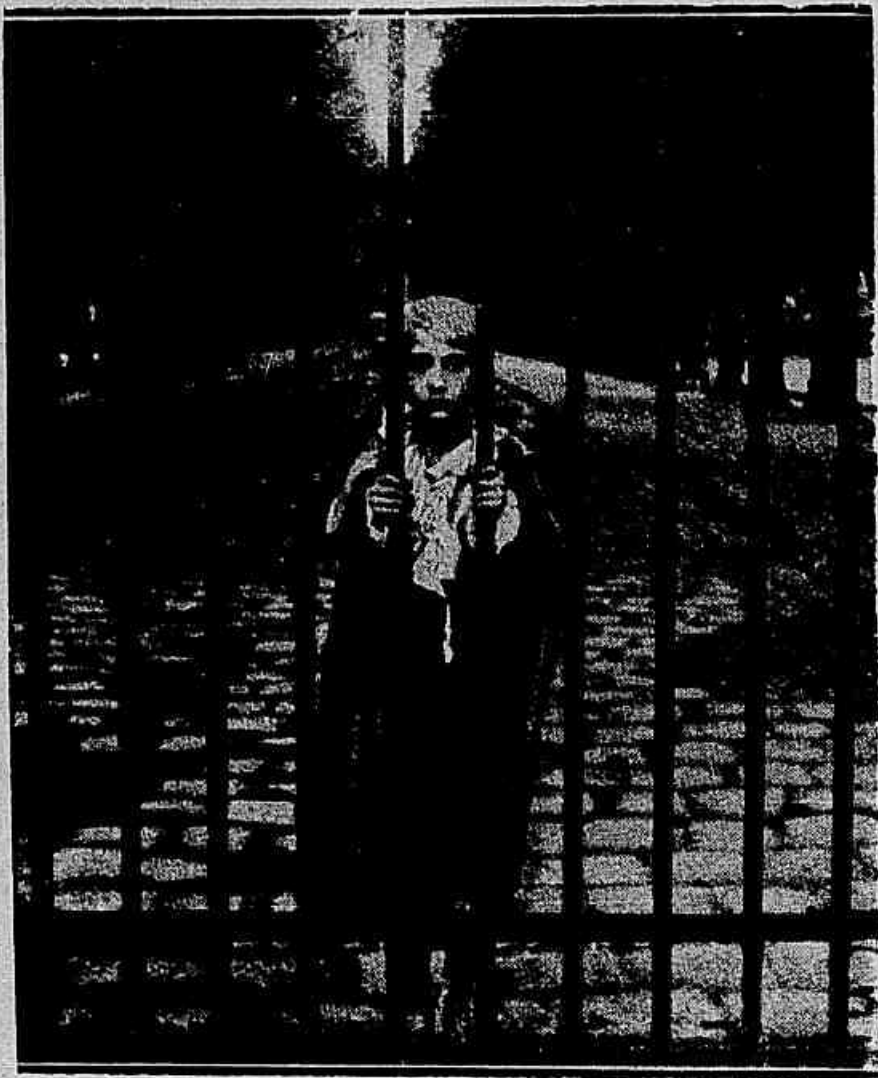
MARCA REGISTRADA

É o melhor, o mais agradável e o mais eficaz de todos os purgativos. Excelente bonbon: é inofensivo, mesmo nas mais altas doses.

Para um bom resultado mastigue bem as pastilhas.

A venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

Napoleão revivido pelo cinematographo



A AGUIASINHA PRISIONEIRA

O Rei de Roma, filho de Napoleão e de Maria Luiza, no parque do palácio de Schoenbrunn, em Vienna.

Morte sublime

No ataque de Ratisbonne, em Abril de 1809, e ao cabo de renhido combate, o marechal Lanes apossou-se da cidade. Um official do Estado-Maior foi, tão velozmente quanto o permittia o seu soberbo cavallo, levar a nova á colina onde Napoleão, ferido no calcanhar essa ma-

nhã, se encontrava, rodeado dos seus officiaes. O mensageiro apeou-se, aproximou-se, pallido, cambaleando, o uniforme coberto de poeira e de sangue...

— Sire! exclamou elle, em voz ardente — Ratisbonne é nossa! Veja V. M. as nossas bandeiras palpitando sobre os muros

DIGESTIVO PICARD

DO ESPECIALISTA FRANCEZ
DR. ED. PICARD
DE PEPSINA, PANCREATINA E DIASTASA

Representa a ultima palavra da therapeutica moderna no que diz respeito a um tonico digestivo assimilante. Formula de fermentos digestivos empregada com surpreendentes resultados em todos os paizes europeus durante os ultimos carenta annos.

Sempre efficaç

Nas differentes fórmulas de dyspepsia nervosa, atonica ou flatulenta e nas gastrites antigas ou recentes. Produz bem-estar gastro-intestinal rapidamente nas indigestões, acidez e embaraços gastricos e elimina todos os symptomas de deficiência digestiva, taes como: máo halito, nervosidade, dores de estomago, lingua suja, náuseas, ardor na garganta e boca, gosto desagradavel na boca, magreza, irritações da pelle, prisão de ventre, enjões e resfriamento das mãos e pés. A venda nas drogarias.

Único depositario no Brasil: LOUIS S. CURT — Caixa Postal 1875 — Rio de Janeiro.



Modas e
Confecções de
Inverno.

Maravilhoso sortimento do
que ha de mais elegante.
Preços baratissimos.

VISITEM

A' Brasileira

Largo de S. Francisco, 38 a 42

Atelier Reis
(campos Salles-31)

da cidade! Sire! As...
aguias...

— Mas que tem? in-
terrompeu o Imperador —

Está ferido?

— Não, Sire... Estou morto!

— respondeu o heroico official. E mal proferidas estas palavras cahiu, já, por assim dizer, sem vida.

Desespero de prisioneiro

Coberto de sangue dos russos e do seu proprio, o conde Rapp foi á

presença do Imperador, para lhe narrar os pormenores da operação e apresentar-lhe o príncipe Repnin, que commandava os cavalleiros da Guarda Imperial da Russia e alguns outros prisioneiros, dos mais distinctos. Um destes, official de artilharia, adiantou-se para Napoleão e invocou a morte:

— Sou indigno de viver! exclamou elle. — Perdi os meus canhões!

Napoleão olhou-o com doçura e respondeu:

— Mancebo, prezo as suas lagrimas. Mas o facto de ter sido vencido pelo meu exercito não exclue os títulos de gloria.



Napoleão condecora um official da Legião Polaca.



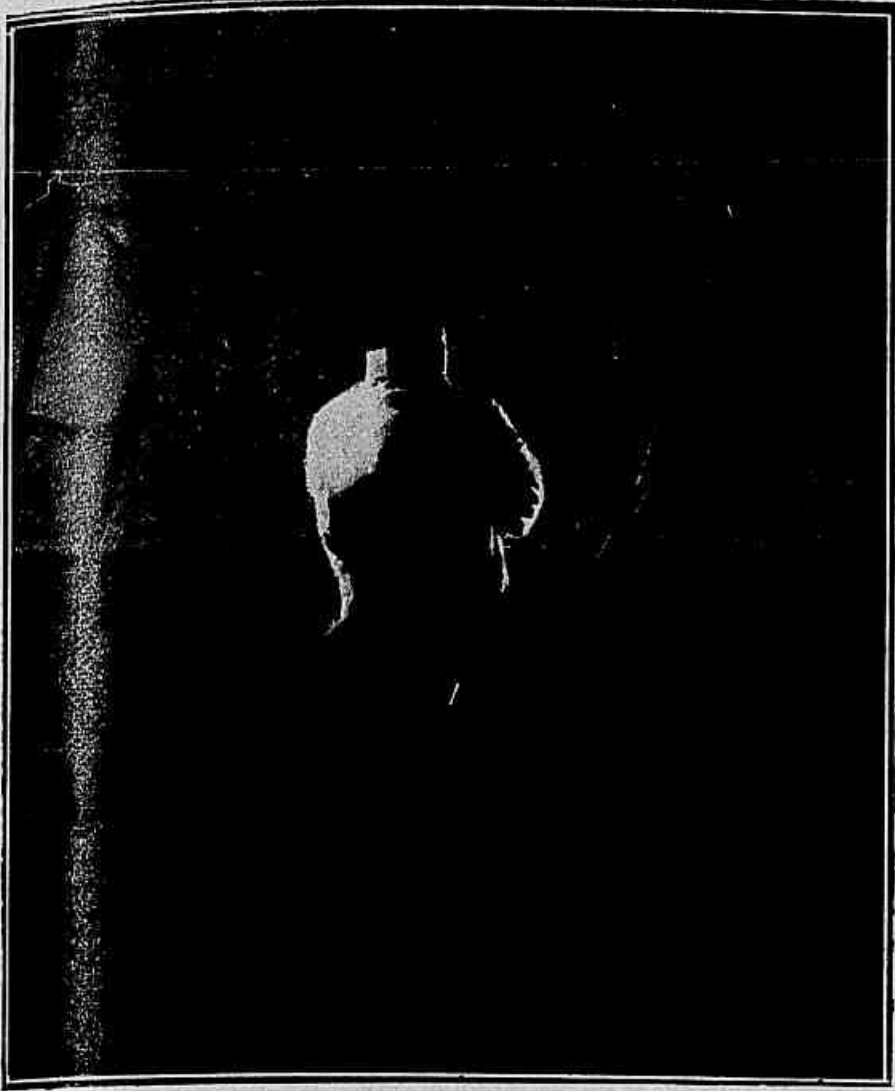
AZEITE "EL MAJO"

OMELHOR QUE HESPAHANHA PRODUZ
— USADO NA CASA REAL —

VIRGEM e PURO DE AZEITONAS
ESCOLHIDAS e DESCAROÇADAS
EXIJAM-NO SEMPRE

INUTILIZE AS LATAS VAZIAS

Napoleão revivido pelo cinematographo



A AGUIA CAPTIVA

Napoleão durante a viagem para Santa Helena

Morte do almirante Villeneuve

A morte deste bravo almirante foi assim narrada pelo proprio Napoleão:

«Feito prisioneiro e levado para a Inglaterra, Villeneuve soffreu tanto com a sua derrota que tratou de estudar anatomia, com o proposito de se matar. Comprou numerosas gravuras onde se via o coração e comparou a ellas o seu proprio corpo, para se assegurar da situação exacta daquelle organo».

Chegado a França, Villeneuve recebeu ordem minha para ficar em Rennes e não vir a Paris. Receava ser julgado em conselho de guerra, por ter desobedecido ás minhas ordens — desobediencia de que nos resultou perdermos a esquadra, pois eu lhe prohibira fazer-se á vela e entrar em lucta com os Inglezes — e resolveu então suicidar-se. Tomou as gravuras referidas e estudou por ellas o seu proprio peito. Exactamente no centro duma dellas, fez um signal com um longo alfinete; depois, cravou esse mesmo alfinete, tanto quanto possível, no lugar correspondente do seu

peito. O alfinete enterrou-se inteiramente, penetrou no coração; e d'alli a nada, Villeneuve era cadaver.

Não se devia ter matado — conclue a narrativa de Napoleão — porque era um bravo, embora não tivesse o menor talento.

O collar de perolas de Josephina

Esta curiosa historia vem nas Memorias de Bourrienne, que foi diplomata, deputado e secretario particular de Napoleão.

«Antes da celebração do casamento de Murat com Carolina Bonaparte, houve necessidade de se representar na Côte uma pequena comedia, na qual eu proprio tive que acceitar um papel.

Napoleão, que tinha então pouco dinheiro de seu, deu a sua irmã apenas 30.000 francos de dote. Compreendendo, porém, a necessidade de lhe oferecer um presente de noivado, pediu a sua mulher o collar de diamantes que ella possuia, promettedo-lhe para breve outro melhor, e deu aquelle á noiva de Murat. Josefina, pouco lisonjeada com aquella especie de emprestimo

VISITEM TODOS
AS EXPOSIÇÕES DE

INVERNO

DO

Parc'Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL



O príncipe Napoleão e o seu museu installado na Avenida Louise, de Bruxellas, e onde, entre outras reliquias, se vê o capote e o bicornio de Napoleão Bonaparte.

forçado, não pensava senão no meio de arranjar, o mais depressa possível, outro collar.

Sabia ella que o famoso joalheiro Foncier tinha no seu estabelecimento perolas magnificas, as quaes, dizia elle, haviam pertencido á rainha Maria Antonieta. Josefina quiz ver essas perolas e achou que com ellas se faria um bellissimo adereço... A questão é que o joalheiro pedia por ellas duzentos e cincoenta mil francos. E onde ir buscar tal dinheiro?

Josefina conseguiu arranjar o dinheiro. Como, porém, o Primeiro Consul não gostava dessas prodigalidades, não ousava sua esposa confessar-lhe o que fizera, e as perolas passaram, sem que elle o soubesse, dos cofres de Foncier para o escritorio da sra. Bonaparte.

Ora, uma vez adquirido o adereço de perolas, surgiu outra difficuldade, na qual, pelos modos, a sra. Bonaparte não pensara: como poderia ella usar

um collar daquelle belleza e daquelle riqueza, comprado ás escondidas de seu marido? Era isto tanto mais difficil quanto o Primeiro Consul bem sabia que sua mulher não tinha dinheiro e, occupando-se como se occupava, no meio dos seus grandes trabalhos, dos menores detalhes domesticos, conhecia perfeitamente todas as joias de sua mulher. Ficaram, pois, as perolas escondidas mais de quinze dias, sem que Josefina se atrevesse a apparecer com ellas. Que supplicio para uma mulher! Finalmente, um dia, não mais podendo conter-se, disse-me ella:

— Bourrienne, amanhã ha uma grande reunião e: eu quero absolutamente pôr as minhas perolas. Mas o senhor conhece Napoleão: se elle perceber qualquer coisa, com certeza se zangará. Peço-lhe, portanto, Bourrienne, que se não afaste de mim. Se meu marido me perguntar donde vieram estas perolas, eu

Pensão Monröe

(EM FRENTE AO PALACIO MONROE)

14, Rua Senador Dantas, 14

Telephone Central 1579

Inteiramente reformada. — Boas salas e quartos. Conforto moderno — Bonds á porta. — Exclusivamente para familias distinctas e cavalheiros.

COZINHA DE 1.ª ORDEM

FALLA-SE INGLEZ, FRANCEZ, ALLEMÃO E HESPANHOL

lhe responderei que as te-
nho ha muito tempo.

Ora, succedeu justamen-
te o que Josefina receava.
Napoleão, vendo as pero-
las, disse logo a sua mu-
lher:

— Como estás bella ho-
je! Mas que tens tu ahí?
Que perolas são essas?
la jurar que nunca as ti-
nha visto.

— Ora, quantas vezes!
E' o collar que me foi dado
pela Republica Cisalpina
e que eu hoje puz nos ca-
bellos, para variar...

— Parece-me, no em-
tanto...

— Olha,
pergunta a
Bourrienne e
elle te con-
firmará...

— Que diz,
Bourrienne?
Tem lembrança
disto?

— Sim, ge-
neral; perfeitamente me
lembro de ter
já visto estas
perolas.

E não men-
tia, porque,
de facto, Jo-
sefina mas
havia já mos-
trado. Era ver-
dade tambem
que Josefina
fôra presen-
teada com um
collar de pe-
rolas pela Re-
publica Cisal-
pina; apenas,
essas perolas eram in-
comparavelmente inferiores ás de Foncier. A sra.
Bonaparte representou o
seu papel com uma habi-
lidade, uma naturalidade
encantadoras; eu tambem
me não sahi mal do papel
de «compadre» da farça;
e Napoleão não desconfiou
de coisa alguma.

Uma serie de pro- moções

Na ultima das revistas
que Napoleão passou —
Janeiro de 1815 — distri-
buindo os seus olhares af-
fectuosos aos bravos que,
sem tal suspeitarem, viam o
seu Imperador pela ultima
vez, notou elle, num regi-
mento de linha, um ho-
mem velho já e que apenas

usava os divisas de sar-
gento. Fez-lhe signal que
sahisse da fileira e se lhe
aproximasse. O homem, de
physionomia altiva, intré-
pida, não poudo entre-
tanto dominar a commo-
ção que lhe avermelhava as
faces...

— Eu já te vi algures...
disse-lhe Napoleão, com in-
teresse — Mas ha muito
tempo... Como te cha-
mas?

— Noel, sire.
— Conheço varios Noel,
mas tu... Donde és tu?
— De Paris.

— Não estiveste na Ita-
lia commigo?

— Sim, sire, na pon-
te de Arcole...

— Isso mesmo! Agora
te reconheço. Onde ganhas-
te as divisas de sargento?

— Em Marengo, sire.

— Mas depois?

— Depois... ecoou o
homem, baixando os olhos

— Depois... mais nada,
sire.

— Não quizeste então
entrar para a Guarda?

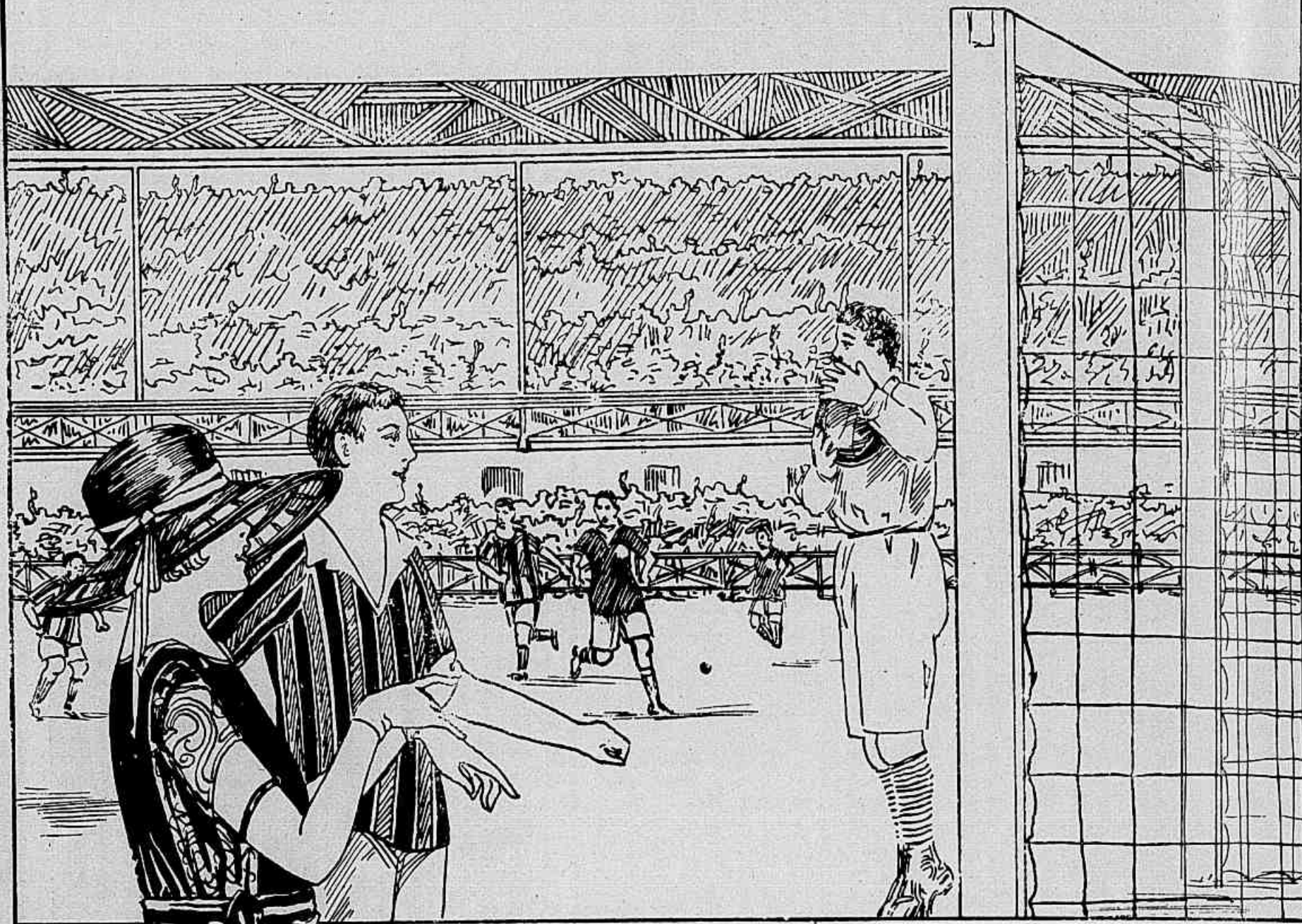
— Era toda a minha am-
bição! Estive em Auster-
litz, em Wagram, em to-
das as grandes batalhas,
mas...

— Mas que?

— Mas... E' assim
mesmo.

— Bom... disse o Im-
perador, franzindo leve-
mente o sobrolho. — Vamos

Ao 1º Barateiro



Visitem a grande exposição de
artigos de moda para
INVERNO.

SEDAS LINDÍSSIMAS.

As mais modernas creações em vestidos
para PASSEIO, THEATRO e BAILE.

Ao 1º Barateiro

AVENIDA RIO BRANCO, 100

AZEITE GUARANY
SUPERIOR E PURO DE AZEITONAS
AMERICA MAIS POPULAR NO BRASIL EM
1920 SÓ O RIO CONSUMIU
1.800.000 LATAS
INUTILIZE AS LATAS VAZIAS

já ver isso. Volta para
o teu lugar.

Napoleão aproximou-se
do coronel e conversou com
elle, em voz baixa, alguns
minutos. Depois, chamou
Noel e disse-lhe:

— Toma. Ha muito tem-
po que a mereces, porque
és um bravo.

E, tirando do seu proprio
peito a Cruz dos Bravos,
fixou-a, com um alfinete
de ouro, ao peito de Noel.

A um signal do coronel,
pufam os tambores; faz-
se silencio em toda a linha;
e o coronel, apresentando
ao regimento o novo Ca-
valheiro da Legião de Hon-
ra, proclama em voz forte:

— Soldados, em nome
do Imperador, reconhecei
o sargento Noel como al-
feres do vosso regimento!

A linha de batalha apre-
senta armas, inclina-se a
tandeiira, toca a musica.

Noel julga aquillo um
sonho. Quer ajoelhar; Na-
poleão com o olhar energico,

impassivel, detem-no e faz
um signal de intelligencia
ao coronel que agita a es-
pada por cima da cabeça,
para fazer rufar os tambo-
res e annuncia com a
mesma voz poderosa:

— Soldados, em nome
do Imperador, reconhecei
o alferes Noel como te-
nente do vosso regimento!

O homem mal se tem nas
pernas. Enchem-se-lhe de
lagrimas os olhos, turva-
se-lhe a vista; e os seus
labios se movem, sem ar-
ticular palavra ou pro-
duzir um som... Final-
mente, terceiro rufo e a
voz potente do coronel bra-
da ainda:

— Soldados, em nome
do Imperador, reconhecei
o tenente Noel como capitão
do vosso regimento!

Nesse momento, Napo-
leão tocou ligeiramente o
cavallo e, seguido do seu
brilhante Estado Maior,
continuou a revista, tendo
lançado um olhar calmo a

Noel que, pallido, fechara
os olhos e abatera, como
morto, nos braços do coronel.

Lição de disciplina

Durante uma grande re-
vista passada no pateo das
Tulherias, em dia de chu-
va abundante, notou o Im-

perador que certos generaes
se punham de parte, para
se cobrir com os seus ca-
potes. Então, sem profe-
rir palavra, Napoleão foi-
se collocar debaixo das go-
teiras do palacio, para
dar assim áquelles chefes
militares uma lição muda
de disciplina e energia.

Banco Português do Brazil

Capital — Rs. 50.000.000\$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico Brasiluso — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de
Maio de 1919, assumiu funções administrativas
da AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO

RIO DE JANEIRO

Abre c/c de n.o vimento, c/c LIMITADAS COM T.A. X.O
DE CHEQUES, c/c a prazo fixo e c/c em moeda
estrangeira nas melhores condições do mercado e
encarrega-se da administração de propriedades.

Rua da Candelaria, 24 — Rio de Janeiro

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso

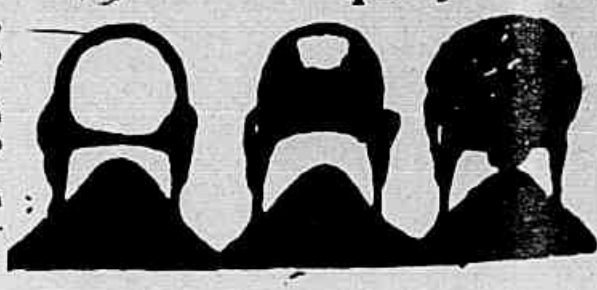
Se já quasi não
tem serve-lhe o
PILOGENIO
porque lhe fará
vir cabelo novo
e abundante.

Se começa a
ter pouco serve-
lhe o
PILOGENIO

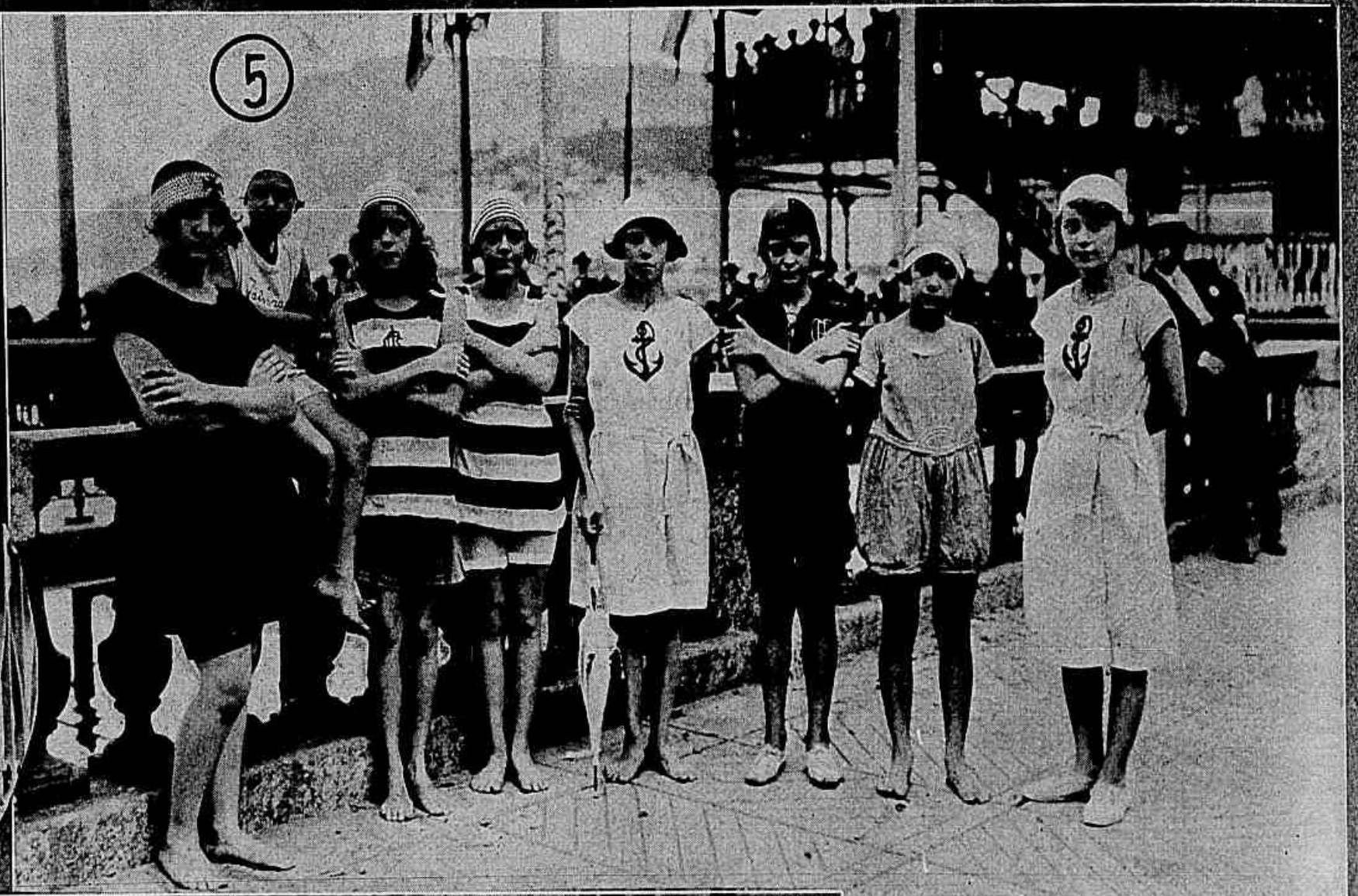
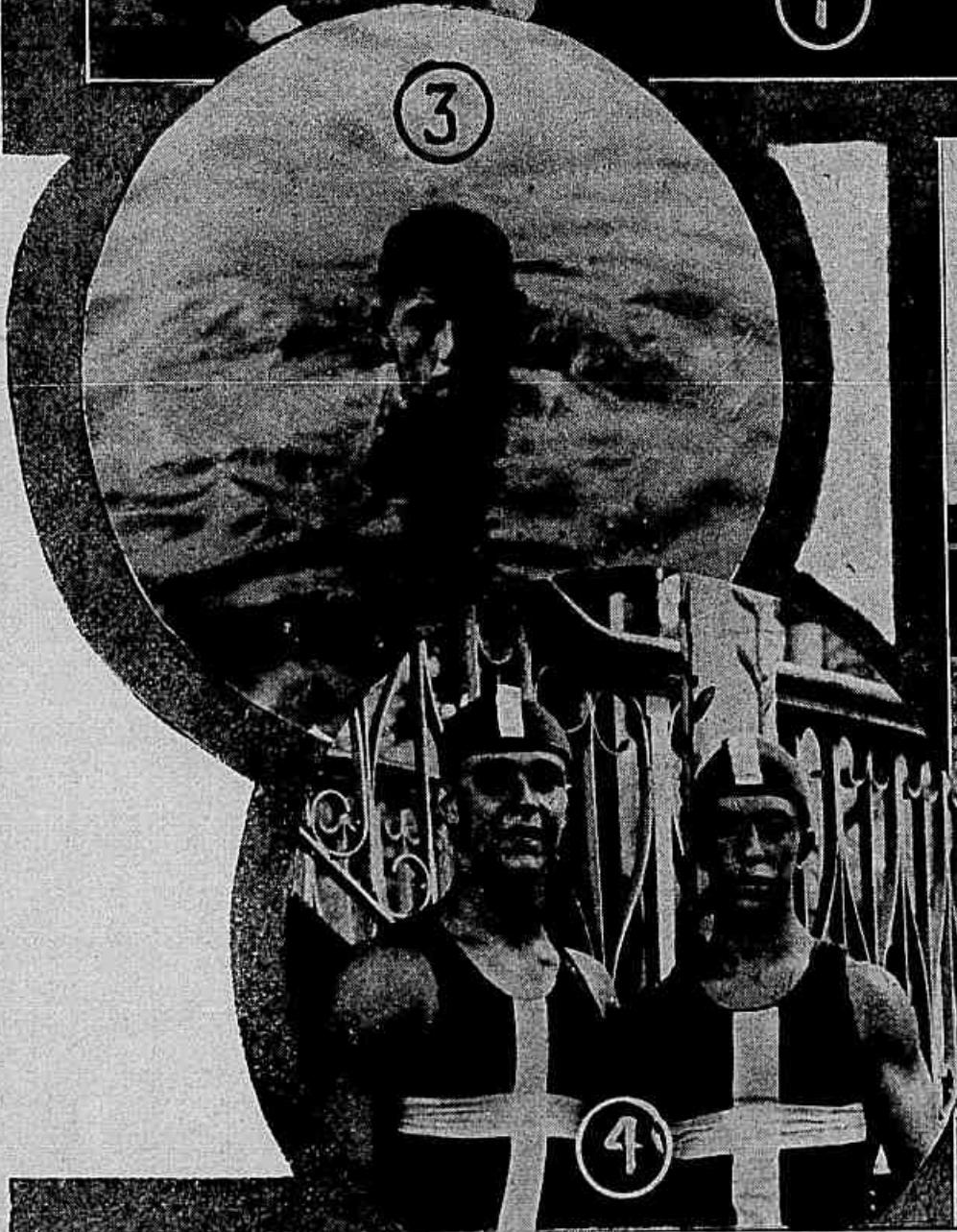
porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe
garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA EXTINÇÃO DA CASPA
Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

O PILOGENIO
Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre!
A' venda em todas as pharmacies, drogarias e perfumarias.



Actualidades da Semana



4 — Jorge de Oliveira Mattos, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, campeão brasileiro de natação, e Rogerio Mello, o heroe da travessia da Guanabara.

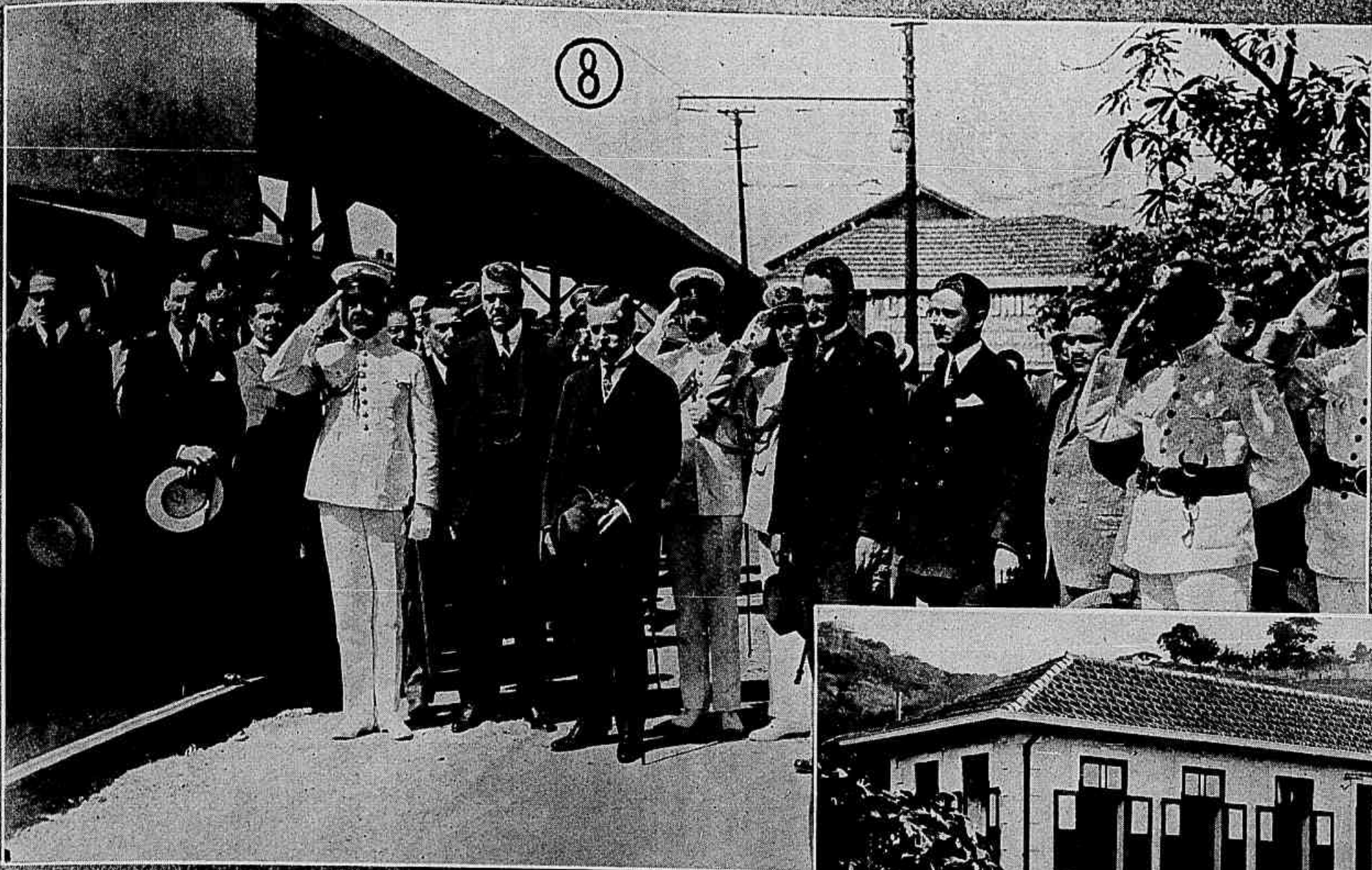
5 — As concorrentes á prova de natação "Mario Verani"

1 — Concorrentes á prova de natação "Olavo Bilac", nos concursos nauticos da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

2 — Vencedores da prova "Olavo Bilac", senhorinha Ophelia Paranhos, Abrahão Ferreira e Raul Paranhos.

3 — Orlando, vencedor do Campeonato de Nataçao do Rio de Janeiro.





6 — Grupo de senhorinhas na festa dançante do Club de Regatas Botafogo.

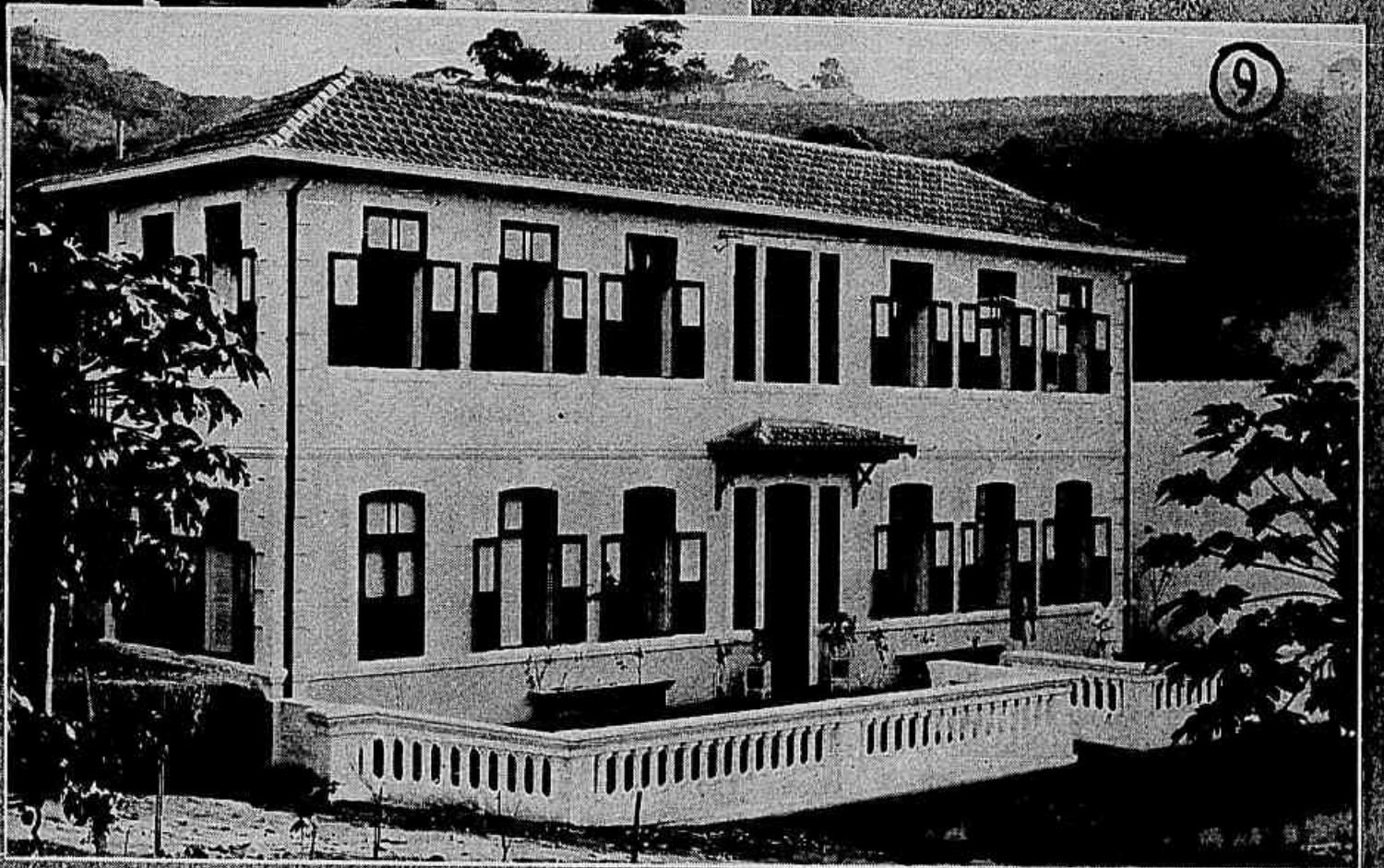
7 — As companhias das Girl-guides, organisadas sob a direcção de D. Jeronyma Mesquita.

8 — O regresso de Petropolis de S. Exc. o sr. Presidente da Republica.

9 — O edificio inaugurado do Manicorio Penal.

10, 11 e 12 — A cerimonia da collação de grão e os novos engenheiros civis diplomados pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

13 — Assistencia ao passeio e almoço promovidos pela nova directoria do Club Hippico, que tem como presidente o dr. Alfredo Valdetaro.





O Presidente do Chile, Dr. Arthur Alessandri.

O novo ministro do Chile no Brasil, Dr. Miguel Cruchaga Tocornal.

O chanceler chileno, Dr. Jorge Matte chefe da Embaixada.

DENTRO de quatro dias chegará ao Rio de Janeiro a embaixada especial chilena que vem pagar-nos uma visita de cortezia: a visita do chanceler Lauro Muller.

Tem sido tão invariavelmente cordial a amizade chileno-brasileira que a chegada de um grupo de seus homens mais eminentes na politica, na marinha, no exercito e na imprensa constituirá um motivo de verdadeiro regosijo para o Brasil e uma occasião para o governo de demonstrar quanto aprecia a estima, sinceramente popular, da gloriosa Republica do Pacifico.

Se ha um paiz onde a condição de brasileiro desperta immediatamente sympathia, é o Chile. Os entendidos em questões diplomaticas podem dizer as vezes que os representantes do Chile e do Brasil se encontraram em perfeito e intimo accordo, nos Congressos Panamericanos, nas Juntas de Jurisconsultos e na Liga das Nações.

Nunca tendo havido excepção nesse entendimento cordial, queremos recordar alguns factos que revelam mais do que a intelligencia diplomatica em que sempre viveram os dois povos, a amizade que sempre entre elles perdurou e de que é testemunho a maneira fidalga como tem sido recebidos no Chile os representantes do Brasil.

Desde os primeiros enviados, os que levaram a palavra do Imperador — cuja nobre attitudo no conflicto entre o Chile e a Hespanha o povo chileno nunca esqueceu, — os ministros do Brasil tiveram na terra de O'Higgins uma situação excepcional, pois que o Chile os considera como os representantes do paiz que, apesar de distante e de não ter quaesquer interesses internacionais ligados ao Chile, foi sempre o que mais fra-

ternalmente o acompanhou em seus momentos de tribulação e nas suas horas de jubilo. Não é, por isso, de estranhar que a chegada de um ministro do Brasil a Santiago tenha sido, durante muito tempo, um verdadeiro acontecimento popular. Em 1888, chegou a Valparaíso, a bordo do *Almirante Barroso*, o principe Augusto Leopoldo e toda a população o recebeu com delirantes demonstraões. As ruas e as praças encheram-se de uma multidão que parecia revolucionada, e nunca se viu em theatro algum do mundo uma ovação tão estrepitosa como a do publico do Theatro Odéon, de Valparaíso, quando, havendo um actor aludido ao «magnanimo Pedro II que al hombre esclavo dio libertad», o principe Leopoldo se ergueu no camarote e gritou: «Viva o Chile!»

Nesse mesmo anno chegava a Santiago o ministro Barros Cavalcanti, a cuja distincta esposa ouvimos recordar com a mais viva emoção a grandiosidade que assumiu a sua recepção. O governo concedeu feriado aos collegios primarios e secundarios para que pudessem assistir á chegada do representante do Brasil. As associações operarias, com os seus estandartes, agruparam-se nas proximidades da estação da estrada de ferro, e quando o ministro do Brasil entrou para a carruagem os estudantes desatrelaram os cavallos, conduzindo o diplomata brasileiro até o Hotel Oddo, distante tres kilometros da estação.

Depois, foi a recepção da officialidade do segundo *Almirante Barroso*. Os officiaes e marinheiros brasileiros passaram na capital chilena dias inolvidaveis. Os mais illustres salões disputaram a honra de os receber e festejar, significando-lhes quão verdadeira e espontanea é a amizade do Chile pelo Brasil.

A estas manifestaões, o povo brasileiro correspondeu sempre com o mais sincero enthusiasmo. Se é certo que a nossa fidalguia é reconhecida por todos os estrangeiros e que a hospitalidade brasileira é proverbial, não menos verdade é que essa gentileza sempre adquiriu um entusiastico calor quando tem ido por objecto os nossos amigos transandinos. Assim o certifica o modo como se recebeu aqui o ministro do Chile, sr. Alejandro Fierro, e como foi festejada a officialidade do cruzador chileno *Cochrane* com o baile da Ilha Fiscal, ultima grande festa do regimen imperial.

Estas manifestaões da sympathia reciproca dos dois povos repetiram-se agora no Chile, por occasião da partida do nosso ministro, sr. dr. Cardoso de Oliveira, e se repetirão no Rio de Janeiro, provando ao dignissimo Chanceler, sr. Jorge Matte Cormaz, e a seus illustres companheiros de Embaixada, que o Brasil sabe apreciar o nobre paiz amigo, que tão brilhantemente desenvolve as suas multiplas actividades nacionaes sob a direcção da intelligencia clara e da mão energica do seu popular mandatario, dr. Arturo Alessandri.

Eu Sei Tudo

E' a mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita
REVISTA DAS REVISTAS
na America do Sul.

ACOMPANHANDO ATENTAMENTE TODAS AS PUBLICAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO, DÁ CONTA DE TODAS AS NOVIDADES EM

SCIENCIA

ARTE

MECANICA

THEATRO

CINEMATOGRAHO

PHILATELIA

SPORTS

VIAGENS, ETC.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

2 Romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de arte, Informaões e conselhos sobre economia domestica.

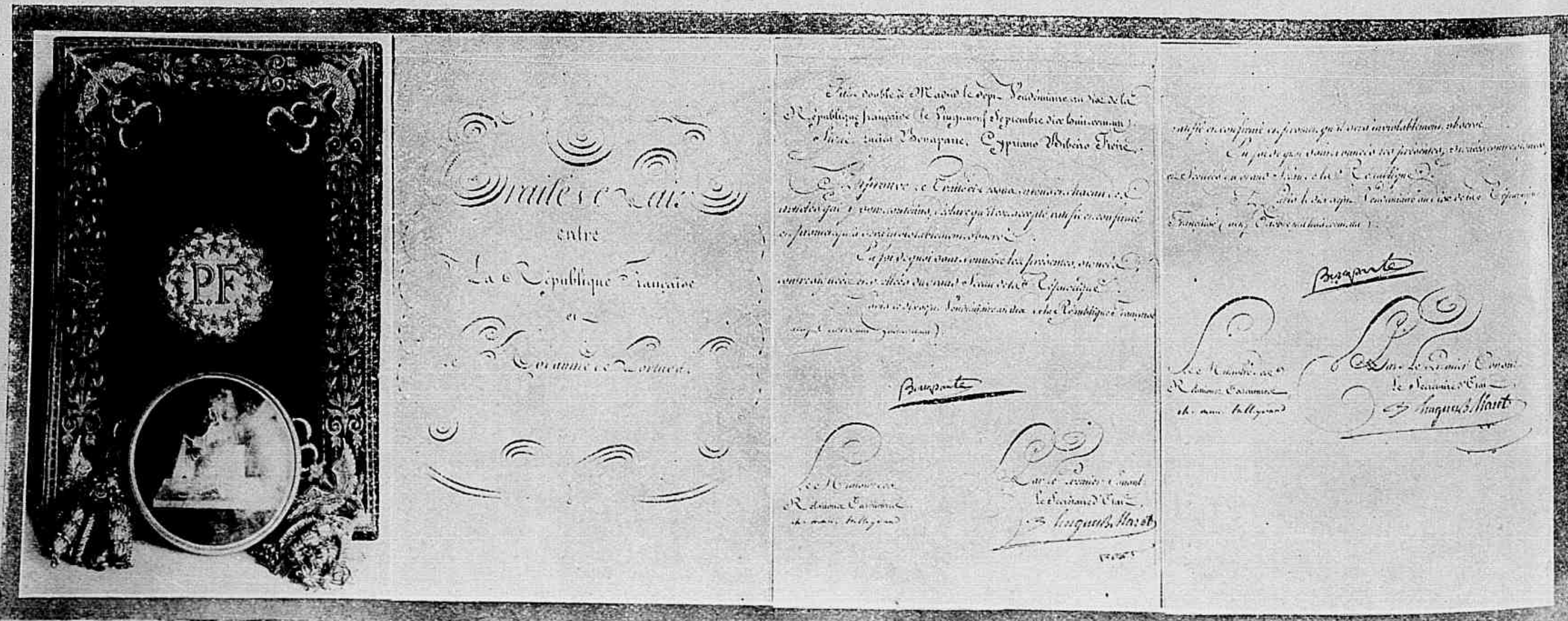
A estatura do "Petit Caporal"

O dr. Antomarchi, que foi o medico de Napoleão em Santa Helena, tirou a mascara funeraria do Imperador e mediu o seu cadaver. Napoleão tinha de altura exactamente 1 metro, 68 centimetros e 7 milimetros. Era, pois, ape-

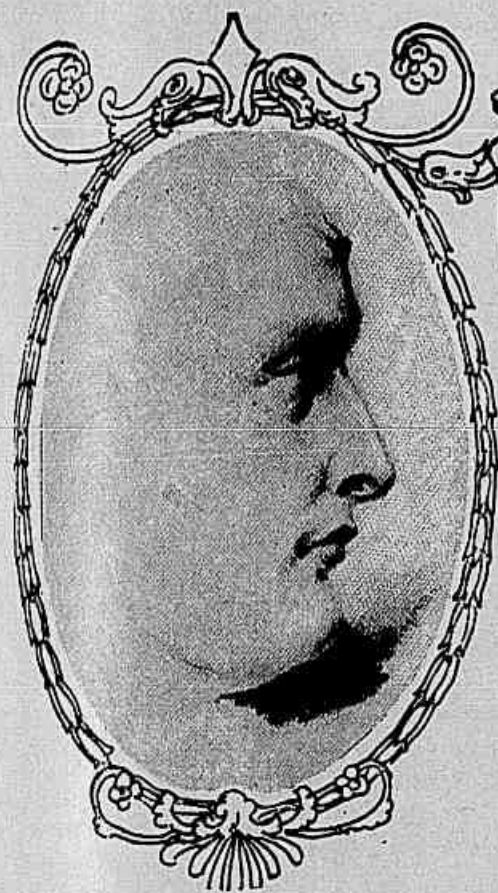
zar da noção geralmente acceita, de estatura acima da mediana.

A cabeça era grande: 60 centimetros de circumferencia, como se verifica pelo chapeo existente no Museu dos Invalidos. E a famosa redingote cor de cinza media 1, m25 de comprimento.

Original, assignado por Luciano Bonaparte, Talleyrand, ministro das Relações Exteriores do França, e o Secretario de Estado Hugues Maret, representando o 1.º Consul, Napoleão Bonaparte, do Tratado de Paz de 1801 entre a Republica Franceza e o Reino de Portugal, pelo qual foram cedidas á França 60 milhas de costa da Guyana.



Este Tratado, negociado pelo ministro de Portugal, Cypriano Ribeiro Freire, e assignado em Madrid aos 29 de Setembro de 1801, é o mais notavel documento existente no Brasil e relacionado com Napoleão. Zelosamente guardado no Museu Historico do Archivo Nacional, admiravelmente conservado na sua pasta de velludo bordado a ouro com as letras iniciais de Portugal e de França, elle tem para o Brasil um singular interesse pois que da sua assignatura data a Guyana Franceza.



A mascara de Napoleão tirada por Antomarchi, por ocasião da abertura do esquite em Santa Helena.

Napoleão

ria real, isto é o melhor dos thesours bibliographicos da nossa Bibliotheca. Devemos-lhe ainda, até certo ponto, todos os beneficios do governo de D. João VI, no Brasil.

Bibliophilo, na melhor accepção da palavra, ninguém o foi mais do que Napoleão; e ninguém mais do que elle encontrou obstaculos á imperiosa paixão da leitura.

Mas a todos venceu com a força da

cella, com o seu livro, o monge não quer saber dos rumores do mundo, nem sequer dos da guerra, que já está á porta do convento, já o invadiu pela brecha das muralhas, já na sua bruteza entornou o tinteiro do distruido escriba que, apesar de tudo, inda lê e escreve.

Quem tão profundamente se entrega á delicia da leitura torna-se incapaz de agir. As mãos do bibliomano que seguram o



A ultima phase de Napoleão. (Retrato de James Sant)

Napoleão bibliophilo



Napoleão que o Cinco de Maio evocou! reaparece, agora mais que nunca, no esplendor da gloria militar.

Foi, aliás, sempre a essa luz que o mundo o viu e não

seria a outra claridade que o contemplaria hoje, logo após a mais duradoura e a mais desastrosa das guerras que, através das negociações ou, antes, dos conflitos da paz, prolonga a sua olera, multiplica os seus peigos, eternisa as suas ameaças, continúa insaciavelmente os seus combates.

A admiração popular, que até quando amplifica restringe, reduziu aquella vasta personalidade á silhouette de um soldado, abotoado no seu capote de campanha, coberto pelo chapéu legendario, vulto tragico desenhado no fulgor matinal do sol de Austerlitz, no luar macabro de Waterloo, no fundo rubro de Moscou em chamas, nos crepusculos tropicaes de Santa Helena.

E no entanto esse que se mostra, na simplificação excessiva da lenda, como um monstruoso egoismo, devorador de homens, foi, além disso e de muito mais, uma infinita curiosidade devoradora de livros, tanto que delle pode dizer-se, sem o menor exagero, que consumiu mais horas do seu tempo á luz da lampada de estudo do que ao clarão das batalhas.

Quando quasi todas as atenções naturalmente se encaminham para o conquistador, que muito ganhou com as armas e mais perdeu por ellas,—é justo que alguns se lembrem do bibliophilo, prejudicado pelo heroe.

Não é fora de proposito lembrar que por causa delle vieram para aqui os volumes da livra-



Napoleão com os attributos imperiaes da sagração. (Quadro de David).

vocação; nasceu leitor, como nasceu guerreiro. Se as circunstancias, em vez de lhe facilitarem tão amplamente a carreira de homem de guerra, lhe permitissem unicamente a carreira de homem de letras, esse amator de livros viria a ser rival e talvez mestre de Barbier, o mais notavel dos seus bibliothecarios, e talvez se consolasse, ao passar revista aos seus livros, de não poder fazer o mesmo aos regimentos que o destino lhe negara.

O typo classico, se assim posso dizer, do leitor, para quem o livro é tão necessario quanto o pão e que, lendo, se esquece de viver, adopta por programma de existencia a legenda in angello cum libello, e tem por modelo aquelle monge, de uma estampa de Doré, a que se refere Anatole France. Na sua

livro ficam para sempre nessa escravidão sem treguas.

Mas Napoleão foi um desmentido fulgurante a essa supposta incompatibilidade entre a accção e a leitura.

Não teve a paz dos solitarios mas os affazeres da destruição que perturba o silencio e arruína as paredes dos mosteiros. E, se não lhe faltou dedo agíl para ler depressa o que não tinha direito a vagares, tão prompta era a mão que esmagava exercitos e conquistava reinos.

Leitor de nascença, soube ageitar em bibliotheca qualquer recanto da terra aonde o levava o destino, mudar em gabinete de leitura os vehiculos de suas viagens militares; lia no navio inquieto que o levou ao Oriente, e na carruagem precipitada que o conduziu a Waterloo; lia no brazeiro do Egy-

pto e no sinistro outomno da Russia, com a proficua attenção com que lia em Fontainebleau ou em Malmaison.

Já aos desoito annos, nas suas ferias de 1787, fizera de uma gruta, perto de Ajaccio, o que chamara orgulhosamente mon cabinet de Milet, e de onde datara, dois annos depois, a sua famosa carta a Matteo Buttafuoco, deputado da Corsega á Assembléa Nacional.

Muito antes desse tempo, com 15 annos, escrevendo a seu pae, que é que lhe pede? Livros. E, como todos os que pedem livros por emprestimo, garante que saberá zelal-os e que os restituirá.

O geral dos biographos, interessados em denunciar no pequeno estudante o futuro general, construindo fortalezas de neve, esquece o amator de livros, nos primeiros passos de sua paixão bibliographica, aquelle de quem a condessa de Montholon fazia o retrato de adolescente com estas palavras: morne, sombre liseur de livres.

E já nesse tempo as suas leituras não eram de creança.

Com 17 annos, da Escola de Brienne se corresponde directamente com Borda, livreiro em Genebra, e lhe encomenda as Memorias de Madame de Warren e de Claudio Ault.

Terminado o curso, tanto no tempo de desemprego como na actividade de militar de patente inferior, nem o desconforto de sua pobreza nem os cuidados de sua fortuna o distrahiram do que constituia para elle a suprema necessidade.

Durante a sua estadia em Paris, no anno de 1795, empregava os dias lendo na Bibliotheca Nacional, e as noites passava-as no theatro quando se representava ou Corneille ou Racine.

Lembrando-se desse tempo longinquo, n uma de suas conversas em Santa Helena, notava que, se podesse regressar á França e lá viver na obscuridade, não lhe custaria passar com doze francos por dia, por precisar apenas de alguns soldos



Bonaparte em Arcole (Retrato de Gros).



Bonaparte — Primeiro Consul (De um desenho de Longhi).

para o jantar, um logar na platéa e entrada nos gabinetes de leitura e bibliothecas.

Não em Paris, mas em Valença, então simples alferes — conforme narrou em Erfurth, — deveu a feliz acaso ir morar perto de um livreiro instruído e obsequioso, Aurel, cuja bibliotheca leu e releu. Não ha, porém, verdadeiro leitor que se contente com os livros alheios. A delicia de ler não é completa senão se lhe junta o prazer da posse.

E, por isso, já aos 18 annos (segundo narra José Bonaparte nas suas memorias) Napoleão tinha um começo de bibliotheca, na maior das duas malas que constituíam a sua ba a em. Lá esta am (como se vê, principiara bem) Plutarcho, Platão, Cicero, Cornelio, Tacito, Tito Livio, Montaigne, Montesquieu e o então ainda li do Raynal.

O que lhe custavam essas aquisições ficou registrado n'uma narrativa que Frederico Masson não hesitou em aceitar:

«Sim, dizia Napoleão, encontrava meios de pagar a pensão de meu irmão. E de que modo? Não pondo nunca os pés n'um café nem frequentando a sociedade, almoçando pão secco, escovando eu mesmo as minhas roupas. Vivia como um urso, sosinho, no meu pequeno quarto, com os meus livros, unicos amigos d'aquelle tempo. E que duras economias não eram o preço do prazer de os possuir! Quando, á força de privações, tinha economisado dois ou tres escudos de seis libras, ia alegre como uma criança á loja de um velho antiquario que morava perto do arcebispo. Muitas vezes fui visitar suas prateleiras, e commettia o peccado da inveja. Contemplava-os muito tempo antes que a bolsa me consentisse compral-os».

Não demoraram muito os dias de fartura e de gloria, mas também de grandes trabalhos e cuidados, absorventes. Tudo isso faria esquecer os livros a quem não fosse radicalmente bibliophilo. Mas a mudança de fortuna se manifestou pelo accrescimento de mais algumas malas de livros á summaria bibliotheca do desconhecido official de artilharia.

Obrigado, na sua primeira campanha da Italia, a reorganizar um exercito de soldados sem sapatos e sem disciplina, e de officiaes refractarios ao jugo da autoridade, Napoleão encontrava momentos quer para reler os seus velhos autores, quer para conhecer os novos. De lá, n'uma de suas cartas aconselhando á mulher que não se entregue á tristeza, ampara o seu aviso com uma citação do bom Ossian. E' de lá, também, que dirige applausos a Bernardin de Saint-Pierre, a quem Paulo e Virginia glorificara.

Quando partiu para Alexandria levou duas bibliothecas, uma que lhe offerecera a irmã, Paulina Bonaparte, (conhecedora de quanto elle presava os livros), outra maior, escolhida por elle e distribuida por 19 secções, onde havia de udo, não só o prec so para a expedição, que era militar, scientifica,

administrativa, mas o que servia a estudos desinteressados, á distracção das horas de fadiga.

Installado definitivamente no governo, Napoleão, leitor incansavel, cuidou de estabelecer uma bibliotheca em cada uma

de suas residencias: Malmaison, Fontainebleau, as Tuherias, o Trianon, Rambouillet, Compiègne, Saint-Cloud. Esses volumes reunidos attingiam o numero de sessenta mil, conforme o computo de Barbier.

Mas o dono dessas riquezas não podia gosal-as longamente no local onde se achavam.

De quando em quando, havia a ordem inesperada de atrellar os cavallos á carruagem do capitão, que partia para a guerra. Impaciente, não se sujeitava á demora de ficar, como Cicero na sua bibliotheca, escolhendo os livros que o acompanhariam.

Com o seu espirito pratico, imaginou bibliothecas de campanha, já preparadas para o primeiro aviso.

Um dos seus planos foi comunicado de Baiona, pelo barão de Meneval, a Barbier:

«O imperador deseja formar uma bibliotheca portatil de um milhar de volumes in 12, impressos em bellos caracteres. E' intenção de S. M. fazer imprimir essas obras para seu uso particular, sem margens, para não perder espaço. Os volumes teriam de 500 a 600 paginas, encadernação de dorso quebrado e destacado, e com a encadernação a mais delgada possivel. Esta bibliotheca deveria constar, mais ou menos, de 40 volumes de religião, 40 de poetas epicos, 40 de obras de theatro, 60 de poesias, 100 de romances, 60 de historia.

O que falta para chegar a 1000 será preenchido por memorias historicas de todos os tempos...

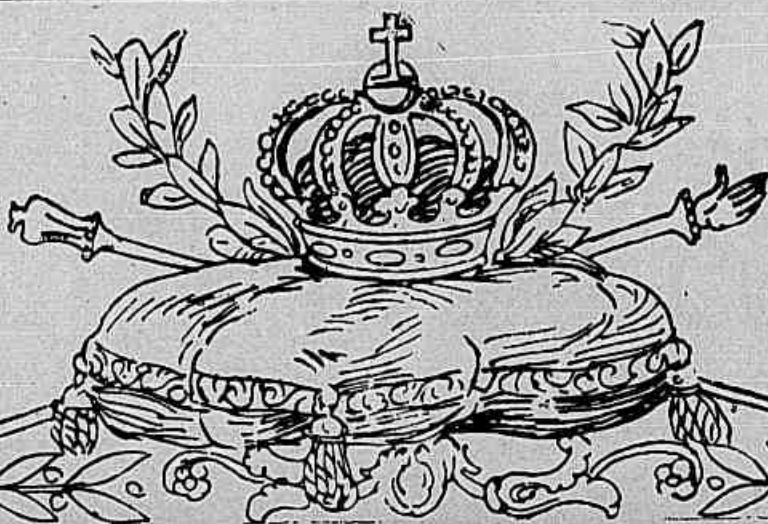
Meneval continúa descendo a minudencias, apontando, por ordem e inspiração do imperador, os livros que não devem faltar: «a Biblia, o Koran, as obras mais importantes dos padres da egreja; livros de mythologia e sobre algumas das seitas mais importantes da historia — arianos, calvinistas, reformados; Homero, Luciano, o Tasso; o Telemaco e a Henriqueida; Corneille, Voltaire e Racine, com excepção dos Irmãos inimigos, Alexandre e os Demandistas; de Crebillon somente Rhadamasto e Astréa. Rousseau (Nouvelle Heloise, Confissões; Fielding, Richardson, Le Sage».

Accrescenta Meneval que o imperador quer um catálogo, contendo notas que lhe façam conhecer o melhor das obras e mais uma memoria sobre o custo da impressão e encadernação, sobre o que poderia conter cada volume, e o que pesaria cada um delles, quantos caixas são necessarias, quaes as suas dimensões e que espaço occupariam.

No anno seguinte, 1809, de Schoenbrunn, Meneval expõe a Barbier um plano mais vasto:

«O imperador sente todos os dias a necessidade de uma bibliotheca de viagem, composta de obras de historia».

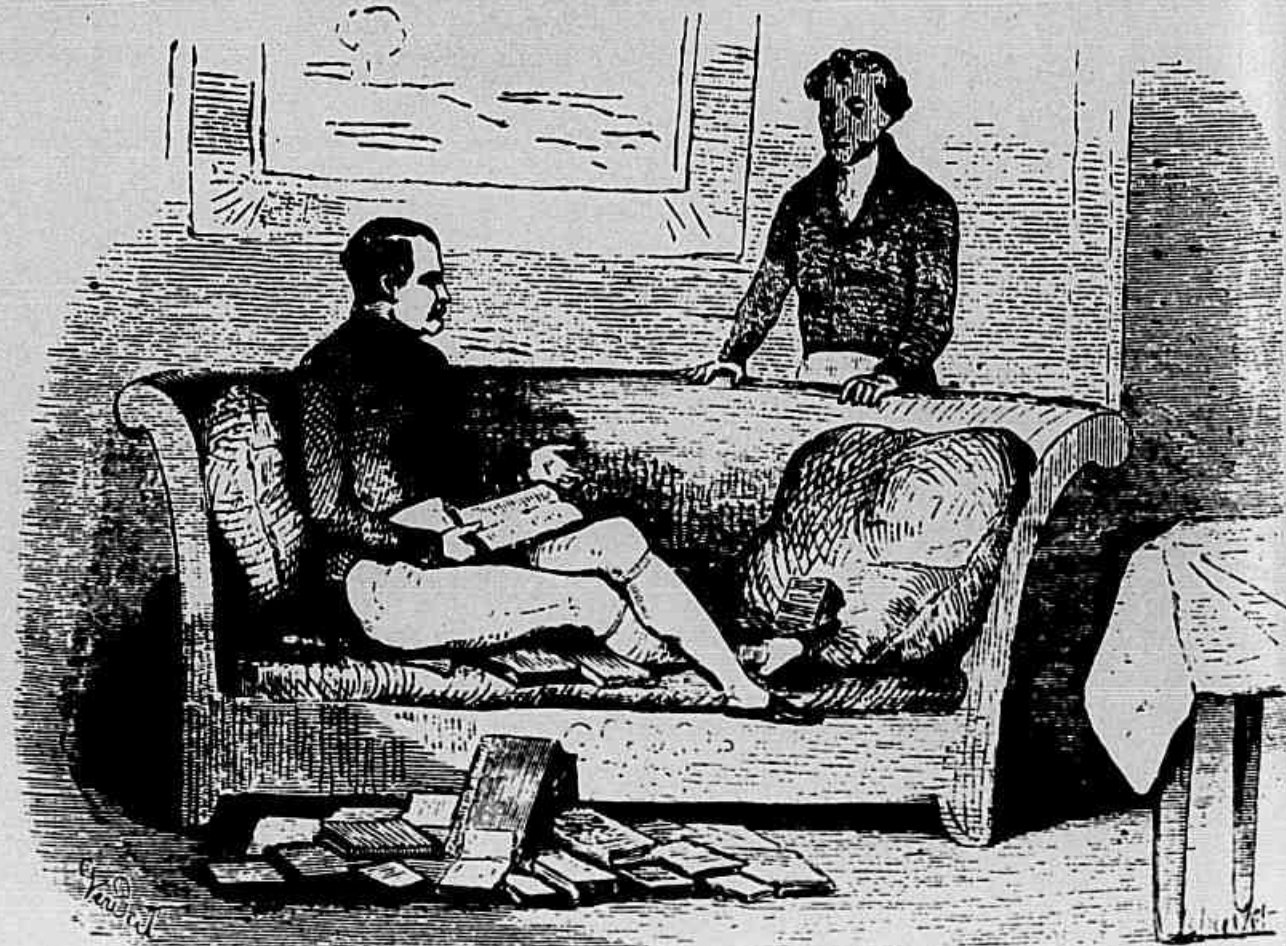
Essa collecção já é maior deve ter tres mil volumes, não in 12, mas in 18, por serem mais commodos, para serem guardados em trinta caixas, de tres prateleiras, com trinta e tres volumes cada uma.



A imperatriz Josefina, primeira esposa de Napoleão. — (Quadro de Preuchen)



Napoleão lê, depois do jantar, aos seus dignitarios, o Avaro, de Molière. (Gravura do Memorial de Santa Helena, edição de 1842).



A distracção predilecta de Napoleão era a leitura. Nas horas em que podia isolar-se e repousar dos negocios do Estado, ou quando se sentia enfermo, o Imperador cercava-se dos seus auctores, favoritos e lia, ininterruptamente, durante horas seguidas.

(CONDE LAS CASAS)

«Seria necessario, accrescenta Meneval, que um certo numero de homens de letras, pessoas de gosto, se incumbissem de rever e corrigir as edições, supprimir annotações inúteis, o texto grego e o latim, conservando apenas a traducção em francez. Algumas obras de autores italianos, não traduzidas, poderiam ficar no original».

Não pararam ali as recommendações. Quando estivesse prompta essa bibliotheca, Barbier deveria organizar outra, tambem de 3.000 volumes, de historia natural, viagens, litteratura, etc.

Não chegou a realizar-se essa ideia que exigia, alem de muito tempo, seis milhões e quinhentos mil francos.

Contentou-se o imperador com uma bibliotheca mais modesta, feita pelo marceneiro Jacob, e que se compunha de caixas numeradas, que se abriam como armarios e onde se achavam os livros já catalogados. Postas em pé, na barraca de Napoleão, formavam uma livraria commoda.

Essa bibliotheca acabou saqueada e incendiada no desastre da Russia.

Chegando a Dresde, no angustioso anno de 1812, faltaram-lhe os livros. Tomou-os por emprestimo e, o que é singular em bibliophilo, de mais a mais conquistador, logo os restituiu.

A bibliotheca que ficou em cinzas na Russia succedeu outra que cahiu nas mãos dos vencedores de Waterloo.

Essas bibliothecas portateis mal contentavam a voracidade do imperador.

Elle não deixava socegar o atribulado Barbier, que sabia que Napoleão queria as suas ordens executadas com presteza, tanto assim que deixara á disposição do seu bibliothecario, para a mudança da bibliotheca do Conselho de Estado, cento e vinte granadeiros, que, formando cadeia e passando os livros de mão em mão, transferiram em dois dias trinta mil volumes, que iam ficando em ordem, nos seus novos logares, exemplarmente disciplinados, como se tambem pertencessem á Velha Guarda.

Os bilhetes de Meneval amudam-se, com pedidos, censuras, etc.

«Deixaes-nos na mais completa penuria de novidades. Fazei com que todo o mundo corra Paris para desencavar alguma coisa interessante. Lembrae-vos de que isso é muito importante».

Barbier sabe bem disso, mas onde não ha el-rei o perde. O insistente Meneval volta á carga e asperamente escreve:

«Por culpa vossa, senhor, o imperador está sem livros».

O desgraçado bibliothecario geme, desculpa-se, allegando a esterilidade dos romancistas. Muito instado, arranja dois romances tão ruins que o imperador logo os passou da caixa do correio para a chamma do fogão.

Aos annos de gloria succederam os de tormentos, mas na majestade periclitante não amortece o amor aos livros.

Encerrado em Fontainebleau, depois da abdicção, cuida quanto antes, assegura Guillon, em formar uma bibliotheca.

Partindo para a ilha d'Elba, deixa recommendado a Barbier que lh'a remetta e vá mandando as novidades. Quando regressa faz uma de suas primeiras visitas á bibliotheca do Louvre.

Ainda depois da catastrophe definitiva, atordoado pela queda, é com um romance na mão que a Rainha Hortencia o sorprende, quando todos cuidavam que estivesse pensando no problema do seu futuro.

Sete dias depois de Waterloo, em preparativos para o ignorado, escreve a Barbier pedindo-lhe o catalogo dos livros que quer levar. Aos vencedores solicita permissão para retirar esses volumes da bibliotheca do Trianon.

Negam-lhe este favor; só lhe restou o recurso de recolher alguns livros em Malmaison.

Para o seu derradeiro exilio partiu com livros. A caminho de Santa Helena leva livros.

Aproveita a parada na ilha da Madeira, para recommendar que não lhe faltem livros.

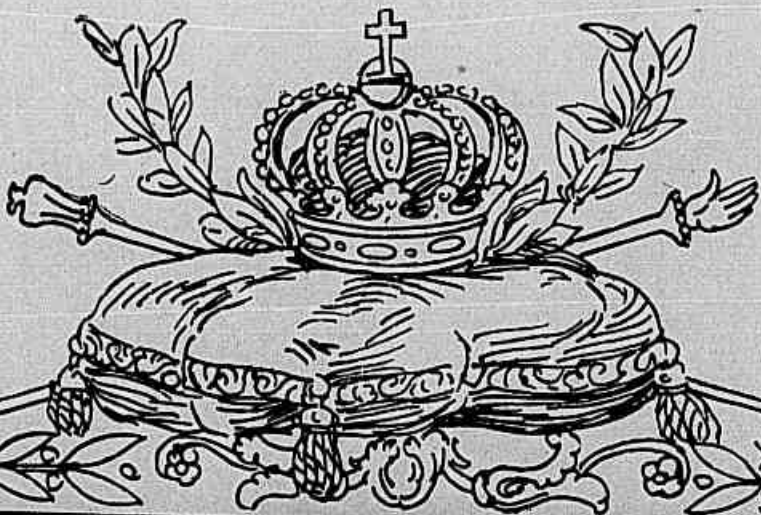
Entre os seus maiores padecimentos na ilha fatal, está a falta de livros. E' livros que pede com desespero.

Agora, que a inactividade lhe dá grandes horas rias, escasseiam os livros, principalmente os modernos.

Felizmente á penuria dos primeiros tempos seguem-se outros mais generosos.

Napoleão já pode renovar as suas leituras.

Tem já uma bibliotheca e até um bibliothecario, que não é Barbier, mas Saint-Denis, simples mameluco, mas que toma a serio as suas funções, tem os livros em ordem e os pede com energia



A imperatriz Maria Luisa, segunda esposa de Napoleão. — (Quadro de Borghesi).

no desarranjo de uma continua actividade. Mas quem queria ter uma bibliotheca de campanha de seis mil volumes não os teria bastantes n'aquella solidão, n'aquelle tedio mais extenso que o mar que cercava.

Foi, pois, com alegria indizível que viu, certa vez, chegarem da Europa caixões e caixões de livros.

Elle, que conservou sempre na sua miseravel casa de Longwood a rigorosa etiqueta de Versalhes — e que com altivez replicava ao seu carcereiro, que lhe chamava general: eu sou o Imperador, e o serei ainda quando a Inglaterra já não existir

— abdica por momentos da sua majestade, e eil-o curvado, de martello na mão, abrindo alegremente os caixões, retirando as velhas collecções do Monitor e as obras novas, entre as quaes rutilavam com promessas de grandes dias as Meditações de Lamartine.

Mais tarde quando tem a morte a poucos passos, e começa as suas derradeiras disposições, não esquece os livros. Ao medico inglez que o tratou offerece um que celebra Marlborough. Reserva livros para cada um dos seus companheiros de desterro; e para o filho, sempre presente nas suas saudades, escolhe 399 volumes que não chegaram a seu destinatario.

Napoleão, por direito de conquista, entrou na historia do livro como na historia da guerra e na do mundo.

A sua individualidade extraordinaria seria imperfeitamente conhecida se o estudo de Napoleão general, legislador, politico e administrador não se adeantasse até o bibliophilo, a quem Mouravít consagrou uma obra.

Bibliophilo de raça, manifesta no amor aos livros a sua personalidade inconfundível e dominadora.

Era elle quem presidia á escolha das suas varias bibliothecas e dirigia a organização dos seus catalogos.

Um delles impressiona Gæthe: aquelle em que leu o Novo Testamento, o Velho Testamento e o Koran na lista dos livros de politica.

«Isso mostra — nota o poeta — de que ponto de mira Napoleão considerava as coisas religiosas». Um simples catalogo de livros basta para desvendar o intimo de um homem.

Esses catalogos revelam a natureza do seu espirito e poderiam denunciar, a um observador intelligente, as cogitações de sua politica.

O leitor collabora com o chefe de Estado, fornecendo-lhe, para cada obra de vulto, a livraria correspondente; por exemplo: a da expedição ao Egypto, a da Concordata, a do Código Civil.

Mas nessas bibliothecas que se succediam, bibliothecas de trabalho e de documentação exhaustiva, havia um fundo permanente para as leituras desinteressadas que obedecem ás solicitações da curiosidade scientifica e do amor ás letras e á poesia.

O depoimento desses livros, de escolha voluntaria e não ditada por necessidades profissionais, prova que Napoleão dava o primeiro logar ás obras de historia, desde as que abraçam vastas regiões no tempo e no espaço até as que não abrangem nem seculos, nem povos, e descem ás minudencias das chronicas locais, das memorias, confidencias, autobiographias.

Vinham em seguida os poetas, tragicos e epicos, e por fim os romancistas.

Napoleão não se contenta com as obras celebres, as de longo reinado na admiração dos homens; aneia por novidades, e as pede ao seu bibliothecario, dos varios palacios que habitou e dos tantos pontos da terra onde assentou a sua tenda de campanha.

Do livro queria unicamente leitura, e não o que exigem delle bibliophilos para quem o principal é o accessorio; a qualidade do papel, a raridade da edição, a riqueza da capa.

Bastava-lhe a brochura, e quando muito encadernação modesta que lembrasse o capote cinzento do dono e não o espectacular uniforme de Mural.

A sua bibliophilia significava estritamente amor á leitura, e as suas leituras são interessantes como as suas batalhas. Pode dizer-se de algumas dellas que são batalhas tambem. Ver Napoleão lendo é, em certas occasiões espectáculo quasi tão dramatico como ver Napoleão combatendo.

Quando em uma narrativa como a do Memorial de Santa Helena, succedem-se, alternam, misturam-se casos de guerra e noticias de leituras, parece que tambem algumas destas são acontecimentos das campanhas napoleonicas.



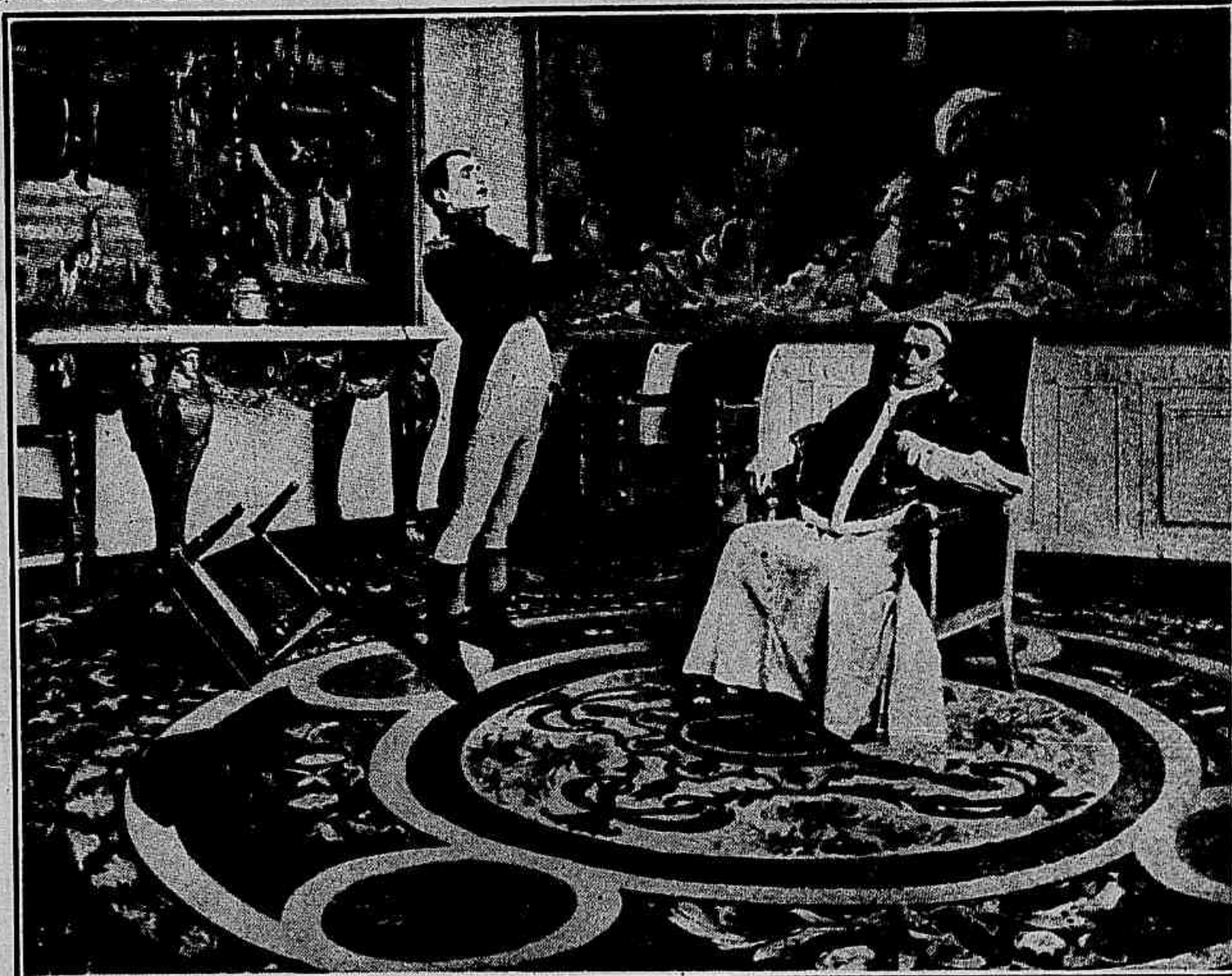
Napoleão descaixota elle mesmo os livros que lhe foram mandados pelo Newcastle.

A leitura, que é para as almas inferiores a tarefa passiva do balde tirando a água d'um poço, assume, em espíritos independentes, geralmente, a feição de um choque de espadas.

Leitor e autor, que muitas vezes vão caminhar lado a lado, em viagem de confraternidade, temporária ou definitiva, não raro no primeiro encontro, se mostram frente a frente.

Quanto mais accentuado é o caracter de quem lê, mais vasta a sua experiência, mais alto o seu modo de julgar, tanto maiores são as possibilidades de divergência e conflicto.

Que leitor difficil de contentar não havia de ser Napoleão, em quem sobravam as qualidades intellectuaes que offerecem á pressão dos acontecimentos a resistencia de uma autonomia espirital inquebrantavel; que recolhera na sua prodigiosa memoria um dos mais vastos cabedais de conhecimentos; que sabia do seu officio de soldado todas as especialidades, até o fabrico da pólvora e a fundição de balas e canhões; que governara, legislara, guerreara, escrevia e fallava, tratava com gen-



S. S. Pio VII em Fontainebleau — O Papa e o Imperador. (Quadro de Jean - Paul - Laurens).

tivesse occupado da tomada de Troia, não a mostraria como a tomada de uma simples fortaleza. Daria aos assaltantes o tempo necessario, oito dias e oito noites, pelo menos.

Quem lê a Iliada sente, a cada passo, que Homero é guerreiro. Quem lê a Eneida sente que seu autor é um regente de collegio que não fez nada e nada viu.

E, pois, como militar que elle pretende demolir a epopéa virgiliana.

O seu prestigio projecta sombra imponente sobre os maiores livros.

Ninguém poderia ouvir com indifferença esse que certa vez interrompeu, de quando em quando, a leitura da Biblia, para dizer a proposito de logares que ella cita: aqui dei uma batalha; aqui acabei; tomei esta cidade.

Essas palavras, tão simples, agigantavam o homem que pudera povoar de feitos gloriosos e sacudir com o estrondo da artilharia um scenario que deveria ficar para sempre silencioso e ermo, depois das tragedias em que Deus figurou.

Em algumas occasiões, quem apparece é o imperador: quando combateu Tacito, não em uma só batalha, mas n'uma verdadeira campanha, como a da Russia. Em 1806, recebendo o Instituto, a que pertencia, e respondendo aos elogios dos seus collegas, que lhe acenavam com os applausos da posteridade, aproveitou a occasião para fallar dos historiadores, e Tacito soffreu uma investida impetuosa. Napoleão censurou-lhe o estilo e o methodo, e acabou convidando Suard, secretario perpetuo, a redigir uma refutação das falsidades de Tacito. Com espanto de todos, e principalmente de Napoleão, aquelle octogenario debil, que um sopro aniquilharia, disse estas palavras: "Sire! a gloria de Tacito é alta de mais para que qualquer escriptor tente diminui-la". Napoleão perdeu a partida, e bruscamente virou as costas ao inimigo, isto é, ao Instituto, e recebeu outra deputação.



Napoleão visitando o atelier de David.

rara, com grande habilidade, que Tacito explicara muito bem porque os Cesares se tornaram odiosos, por crueldades e deboches; mas não explicou, e tinha obrigação de explicar, porque esses imperadores eram egualmente idolos do povo.

Apesar das advertencias do Journal do Imperio, Joseph Chenier louvava Tacito em versos perigosos:

Tacite en traits de flamme accuse nos Sejans, Et son nom prononcé fait pâlir les tyrans,

O tyranno empallideceu, porem fez mais ainda: mandou prender o poeta e tirar-lhe o emprego. Apparece depois o terrivel artigo de Chateaubriand no Mercure: «E' em vão — ruge o escriptor — que Nero prospera: no imperio Tacito

já nasceu. Cresce desconhecido junto ás cinzas de Germanico: a Providencia já entregou a uma creança obscura a gloria do senhor do mundo».

Este artigo foi canto de cysne. O Mercurio desapareceu immediatamente e Chateaubriand ficou sob as vistas da policia. Mas Tacito continuava a viver.

Cacault, ministro de França junto a Pio VII, ouviu certa noite Napoleão conversar com Fontanes, sobre litteratura. No correr da palestra o escriptor citou Tacito. «Ah! replicou vivamente o soberano, não me jalle n'esse pamphletario. Calumniou os imperadores!».

O ministro, então, sussurrou a seu amigo: «Espirito de classe! Espirito de classe!».

Não era somente colleguismo. Napoleão via no flagellador dos outros tyrannos um inimigo pessoal seu. Tacito era um opposicionista longinquo a quem Napoleão, que tinha, aliás, o braço comprido e que apanhara o Duque de Enghien alem da fronteira, não podia colher e pulverisar. Elle jallava com anticipação do homem a quem muitos contemporaneos não ousavam censurar.

Essa sombra, como certos espectros, que resuscitam e combatem, estava atacando o soberano.

Escriptor tambem, Napoleão desembainhou a penna. Pouco tempo depois da famosa recepção do Instituto, o Journal de l'Empire publicava dois artigos... contra Tacito. Que melhor prova de que elle estava vivo? A prosa revelou a todos, se não a autoria, a inspiração do imperador.

Militar que é, Napoleão toma a offensiva. Em lugar de detender os Cesares, procura desmoralizar o seu aggressor, dando-o como inimigo da ordem e bajulador de desordeiros.

«O odio aos tyrannos, que parece guiar a penna e inflamar o coração de Tacito, as pinturas energicas da corte e dos crimes dos imperadores romanos eram recommendações muito fortes em seu favor junto a um partido que odiava mortalmente a autoridade e não podia soffrer o freio de um governo».

Já em conversa com Fontanes, ponde-

Quando Napoleão, depois da victoria de Iena, entrou em Weimar, encontrou ainda Tacito glorioso e amado.

Na sua celebre palestra com Goethe, a quem fez o supremo elogio: Sois um homem! Napoleão pergunta repentinamente ao poeta: «Pertenceis ao numero dos que amam Tacito?» — «Sim, Sire, e muito» — «Pois bem, eu, não». E voltando-se para Wieland accrescentou:

«Conheceis maior e mais injusto detractor da humanidade? Para as acções mais simples encontra motivos criminosos. Transforma em profundos scelerados todos os imperadores sem fazer admirar-lhes o genio que os penetra. Seus Annaes não são uma historia do imperio, mas o apanhado dos odios de Roma. Elle que falla, a cada passo, em delações é o maior dos delatores. E que estylo! Que noite sempre obscura! Eu não sou grande latinista, mas o obscuridade de Tacito se mostra em dez ou doze traducções italianas e francesas que eu li, e d'ahi concluo que ella lhe é propria, que pertence a seu genio e a seu estylo. Não tenho razão?»

O nobre Wieland não lhe dá razão e o refuta. Vencido, Napoleão se volve para os academicos de Weimar; e o seu discurso é mais uma rancorosa carga de baionetas, contra o autor dos Annaes. Ahi censura Tacito por não apresentar as causas, as engrenagens interiores dos acontecimentos; por não ter situado os individuos no seu meio, na sua epoca, e acaba confessando preferir Montesquieu, mais justo e mais amigo da verdade.



Paulina Bonaparte.

tes de todas as classes e conhecera o ceu de muitos climas!

Junte-se a isso a imaginação de um grande poeta e a penetração de um psychologo extraordinario.

Apparelhado com tantos recursos, a sua critica vem sempre do alto, até quando julga os maiores.

Cesar, elle (de quem disseram falsamente que tomara lições de Talma, para o espectáculo da coroação) ensinava Talma a comprehender, para a interpretar, a alma dos Cesares e indicava com segurança os erros dos tragicos na pintura dos dictadores de Roma.

Conhecedor de costumes e almas do Oriente censurava a Voltaire (por quem, aliás mostrava sempre a maior admiração) ter, em Mahomet, representado sem verdade a vida dos arabes.

Dotado da mais espantosa das memorias topographicas, e amigo da exactidão, lamentava, lendo Mithridates, que Racine não soubesse geographia.

Sabedor de todos os segredos da guerra e de todas as astucias dos homens, zombava de Virgilio por ter pintado os troianos tão ineptos que acceitaram o cavallo de pão, presente dos gregos astutos, e haver com tanta facilidade reduzido a cinzas, em poucas horas, uma cidade como Ilion, que soffrera durante annos o assalto de cem mil gregos.

A phantasia do poeta latino oppunha factos da historia antiga e da moderna: Scipião precisando de 17 dias para queimar Carthago; Moscou, em grande parte ffitida de taboas, resistindo 12 dias ao incendio. Se Homero — accrescentava — se

Essa fúria militante de leitor, que verteu tormentas sobre a immortalidade de Tacito, muitas vezes desabafou em violências de outra natureza.

Napoléão era, além de devorador, destruidor de livros. Quando algum o irritava, se ia em viagem, atirava-o pela portinhola do carro: se o lia perto do fogão, lançava-o às chamas. Saint-Denis, seu bibliotecário em Santa Helena, muitas vezes levantava do chão volumes despedaçados, que Fremaux comparava a mortos n'um campo de batalha.

Outras vezes, porém, as críticas eram serenas e justas quando o interesse não suscitava nelle o advogado, que o foi de primeira ordem (basta para prova a defesa dos Cesares) embora em momentos de zanga ameaçasse os collegas de lhes furar a língua com um ferro em brasa.

Um volume seria escasso para recolher

Bonaparte

A assignatura de Bonaparte, Consul.

os seus juizos a respeito de tantas obras, poemas, tragedias, romances, historias, livros de sciencia. E ninguém conhecerá o que escreveu em notas marginaes de tantos volumes perdidos da sua livreria de Santa Helena. Ficaram, porem, resumos de conversas que, embora summariamente, denotam em Napoléão um espirito critico capaz de comprehender grandes coisas, e de descer ás miudas imperfeições.

Goethe approvou as observações que elle fez, a respeito de Werther. O bem que disse de Paulo e Virginia e o muito que zombou dos Estudos da Natureza, de Bernardin de Saint-Pierre, tiveram a confirmação da critica de agora.

Embora nunca sacrificasse a sua independencia, no tocante a coisas de litteratura acatava juizos alheios com a mesma cordura com que no Conselho de Estado sempre ouvia objecções e muitas vezes as aceitava.

Respeitava La Harpe e cedia á influencia de Voltaire que era, para elle, o rei do espirito. Zaire foi uma das leituras obrigatorias do seu isolamento em Santa Helena, tanto assim que os seus companheiros de exilio tramaram dar sumço á tragedia para se livrarem das suas repetições.

Mas o tragico da sua preferencia era Corneille, creador de heroes nos quaes encontrava almas da sua tempera.

« Se elle vivesse no meu tempo — affirmou — eu o teria feito principe ».

Encontrava nos grandes poetas a sua melhor convivencia. Amava-os porque levantam a alma e emprestam ao homem uma grandeza colossal. E' assim que falla de Ossian e Milton.

Prisioneiro do governo inglez, a bordo do navio inglez que o levava para o martyrio, aconselhava a officiaes inglezes a leitura d'aquelles poetas; e disse, talvez com

orgulho, a lady Malcolm que sempre o censuraram por ter na cabeça as nevoas de Ossian: « O general Bonaparte — no dizer de Talleyrand — adora Ossian cujas bellezas sublimes o desprendem da terra ».

Nesses seres de excepção elle via seus eguaes, mas em nenhum encontrava inteiramente a realisação do seu ideal. « Pode garantir-se com segurança — opinava Saint-Beuve — que Napoléão

não achou em parte alguma poesia que correspondesse completamente á

o commentador (como Dante queria ser da sua) é a expressão consciente de um artista, a realisação de um gigantesco sonho de poeta.

As confidencias que o autor das Origens da França Contemporanea recolhe são altamente significativas: « Amo o poder, mas é como artista que eu o amo. Amo-o como um musico ao seu violino; amo-o para delle tirar sons, accordes, harmonias ».

A' sua existencia denomina o meu romance, e para que a esse romance não faltasse uma parte

sorpreendeu. A certa altura desmascaram-se as baterias que abrem grandes claros nas fileiras adversas.

Essa reminiscencia, aproveitada contra os russos, que repentinamente viram ca-

Ceci est mon testament écrit tout entier de ma propre main

Napoleon

A assignatura de Napoléão no seu testamento.

nhões onde só enxergavam infantaria fez de Napoléão o vencedor de Austerlitz e do autor do Paraizo Perdido o precioso e involuntario aliado do grande inimigo de sua patria.

A poesia de Napoléão não está somente nos cantos das suas campanhas e nas estrophes dos seus regimentos.

Esse leitor subiu, como escriptor, além de muitos dos que admirava. A sua sensibilidade, que a voz dos sinos commovia romanticamente, a sua imaginação, creadora de grandes imagens, produziram paginas soberbas, que o collocam entre as grandes figuras da litteratura universal.

Não causa pois estranheza que Lanson, por exemplo, no seu manual de litteratura franceza, em que a escassez de espaço impoz a suppressão de muitos nomes, tratasse em algumas paginas de Napoléão.

N'aquella estreita moldura não se vê o seu perfil completo. Falta o ironista que, com epigrammas de Rivarol, alfinetou Chateaubriand e Mme. de Stael; falta o retratista, como Saint-Simon, que pintou cruelmente Talleyrand e tantos outros; falta o rendilhador de phrases, de tão delicada impertinencia como a que endereçou ás mulheres: âmes de dentelle.

Apparece, porém, mesmo em quadro restricto, o autor dos grandes generos, o historiador de suas batalhas, o orador prodigioso, o escriptor das proclamações que inflamavam os soldados, o poeta, em prosa, no qual o critico vê um precursor de Victor Hugo, e que parece annunciar o estylo hugoano na grandiosa imagem da aguia imperial, voando de campanario em campanario até as torres de Notre-Dame.

estupendamente romanesca houve occasião em que pareceu aceitar, como complemento delle, e excellente final, a lenta agonia de Santa Helena, que lhe arrancava estas queixas: Que cruz! que tedio!

Não é absurdo conjecturar que se fosse possivel descobrir as



Abertura do esquife de Napoléão, em Santa Helena, aos 15 de Outubro de 1840. — (Desenho de N. Maurin).



Napoléão, segundo a gravura de HansiStaengl.

Os adeuses de Fontainebleau. Napoléão despede-se dos seus generaes e da velha guarda. — (Quadro de Vernet).

Josephina, segundo Vernet e Gerard.

sua, e que a satisfizesse ».

III

O ESCRITOR — O POETA

Quando Taine lhe chama irmão postumo de Dante e de Miguel Angelo, devidamente o situa na sua familia espirital. Elle viveu a sua epopéa, e a obra de que foi tambem

CONSTANCIO ALVES.



BONAPARTE NA ESCOLA MILITAR
(Desenho de Charlet).



NAPOLÉÃO NO EGYPTO
(Lithographia de Raffet).

No meado de Março de 1796 apresentou-se para assumir o commando do Exercito francez, destinado a operar na Italia, um general de 26 annos, sem passado militar, sem prestigio para dirigir tropas aguerridas, a cuja frente se achavam generaes afamados como Serrurier e Massena.

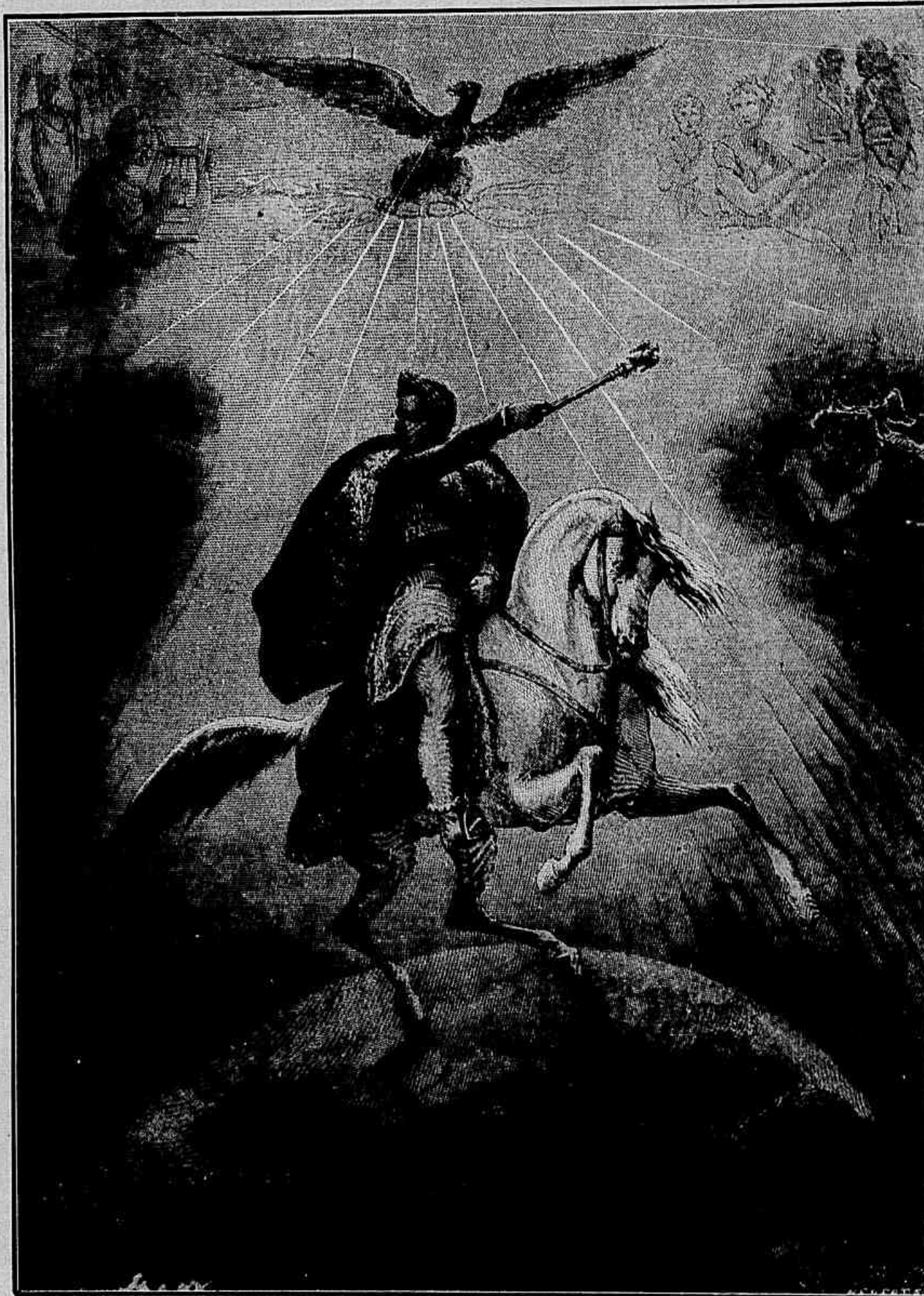
Delle muito pouco se sabia. No cerco de Toulon, como simples official de artilharia, distinguira-se. Voltando a Paris envolvera-se na politica, dominara uma revolução e obtivera o commando do exercito do interior, que era uma especie de guarda pretoriana destinada a manter no poder o Directorio.

Dous homens desse mesmo Directorio souberam perceber no joven general de brigada de artilharia, Napoleão Bonaparte, os seus exceptionaes talentos militares, a sua energia e a sua desmedida ambição de gloria. Foram Carnot e Barras.

Quando se reuniu o Directorio para escolher o substituto do general Scherer, que mantinha o Exercito francez da Italia nos Alpes paralytico, numa defensiva passiva, Carnot, Barras e La Réveillère propuzeram o nome de Bonaparte, em opposição ao de Bernadotte, defendido por Letourneur, e ao de Championnet, apresentado por Rewbell.

A historia regista, com muita segurança, a influencia de uma mulher no inicio da carreira militar do futuro conquistador da Italia.

Estava Bonaparte envolvido na intriga politica de Paris, aspirando um posto militar, no qual pudesse desenvolver todas as qualidades de chefe que em si mesmo reconhecia, quando encontrou no salão de Mme. Tallien, o salão politico da época, a figura meiga e bella de Josephina Beauharnais. Bonaparte, exa-



NAPOLÉÃO DOMINADOR DO MUNDO
Allegoria da 1.ª edição do Memorial de Santa Helena.



NAPOLÉÃO EM WAGRAM
(Quadro de Vernet)



NAPOLÉÃO NA BATALHA DE IENA
(Quadro de Vernet)



NAPOLÉÃO EM IENA
(Quadro de Vernet)

gerado em todos os seus sentimentos, apaixonou-se violentamente pela mulher que elle devia conduzir, mais tarde, ao throno da França. Josephina era do circulo de Mme. Tallien, cuja influencia sobre Barras, o supremo director politico, é tão conhecida.

O casamento com Josephina e o commando do Exercito da Italia foram os dous sonhos de Napoleão que se realizaram na primeira quinzena de Março de 1796.

Dous dias depois da cerimonia matrimonial, partiu para o quartel-general de um exercito derrotado, desmoralizado, soffrendo fome e frio por falta de viveres e de roupas, o general de 26 annos sem passado militar e sem prestigio para impor-se a generaes e a tropas.

Data do commando do Exercito de Italia, do momento em que assumiu o seu posto de commandante em chefe, em frente ao inimigo, a carreira vertiginosa do modesto corso, que vae refundir a arte da guerra, que opera a transformação politica da maioria dos povos europeus, que cria e destroe nações, que funda um imperio com a força de sua espada, e instituições impereciveis, como o Instituto, o Codigo e o Banco de França.

Deixemos de parte a complexa e genial personalidade de Napoleão nas multiplas manifestações de sua acção como politico, como administrador, como chefe de Estado, para vel-o apenas no aspecto mais grandioso de sua existencia — a do chefe militar, a do conductor de homens, que se deixaram matar, aos milhões, para que Elle exercesse no mundo, numa phase de transformação e evolução, o papel de fundador do Estado moderno, em que os povos começaram a influir na direcção dos seus proprios destinos.

A revolução franceza produziu completa transformação politica e social. A guerra soffrerá suas consequencias.

Antes do advento da declaração dos direitos do homem, antes que a queda da realeza tivesse destruído a celebre phrase — *L'état, c'est moi* — a guerra travava-se entre os reis ou, melhor, entre os exercitos dos reis. Luiz XVI e Maria Antonieta tombaram sob o cutello da guilhotina. As velhas dynastias europeas alarmaram-se. E empenhou-se a lucta entre a França da liberdade e a coalisção de todas as monarchias do direito divino.

A França levantou-se em massa.

Todos os homens validos empunharam armas. A requisição reuniu, para formar e preparar os exercitos, os recursos materiaes da nação os homens, os animaes, as subsistencias, as construcções, os

materiaes. Contra os recursos da nação oppuzeram-se os recursos dos soberanos.

Por sua vez, o augmento dos effectivos e a falta de dinheiro impediam que se equipassem exercitos pela moda antiga. Supprimiram-se os comboios, os armazens e as barracas. As tropas assim formadas adquiriram mobilidade, e viverão dos recursos existentes em suas zonas de marcha ou de repouso. A guerra começava a alimentar a guerra, como no tempo dos romanos.

Era um instrumento assim constituido, tão differente do modelo classico dos exercitos do seculo XVIII, que Napoleão ia, em Março de 1796, dirigir. A arte da guerra, a arte formalistica e geometrica até então em voga, não podia servir para o emprego *des armées en guenilles*. Napoleão creará uma outra, immortal, cujos principios um seculo depois, com os caminhos de ferro, a telegraphia com fio e sem fio, os aeroplanos, os gases asphyxiantes, os canhões que alcançam 120 kilometros, as metralhadoras, se mantem indestructiveis e verdadeiros.

A necessidade que os Exercito francezes tinham de viver dos recursos do paiz exigiu que se dividissem para marchar.

D'ahi a creação das divisões independentes, com o seu commando e seus serviços, elevadas mais tarde até ao corpo de exercito.

Mas para o combate era indispensavel reunil-as. Apparece então, com Napoleão, a manobra combinada, a arte suprema que elle traduziu num celebre postulado :

«A arte da guerra é saber dividir-se para marchar, acantonar e viver, e concentrar-se, no tempo preciso, para combater.»

Outra caracteristica da arte napoleonica, iniciada nos primeiros dias da campanha da Italia, foi a idéa da offensiva, conduzida a fundo contra a principal massa do adversario, em busca da batalha decisiva.

As condições dos movimentos, no tempo e no espaço, vizando a batalha decisiva e a destruição do adversario, eram um jogo perigoso. Dahi, naturalmente, a necessidade de combinações engenhosas tendo por fim conquistar, pela manobra, a superioridade moral e material, sobre o adversario, no ponto em que se travasse a batalha decisiva.



A PASSAGEM DO MONTE SÃO BERNARDO — (Quadro de Thévenin).

Napoleão guiou-se então por um outro postulado, que foi erigido como principio dominante de toda a arte da guerra, e que elle definiu do seguinte modo :

«A arte da guerra consiste em reunir sempre mais forças que o adversario, com um exercito mais fraco que o seu, no lugar em que o atacamos, ou onde por elle se é atacado.»

E' este o principio que se chama actualmente o da economia de forças, e que

inspira, em sua essencia, toda a arte da guerra, desde as combinações mais elevadas das massas de exercitos, até ás phases restrictas de um simples combate de batalhão.

Mas a batalha decisiva, procurada no tempo e no espaço, pôde produzir resultados incompletos. O adversario batido, se lhe restam forças moraes e materiaes, tem a possibilidade de reconstituir-se á retaguarda. Para que o Chefe consiga, em uma só batalha, decidir da sorte da



BONAPARTE NAS CAMPANHAS DE ITALIA — Quadro de Philippoteaux (fragmento).

guerra, cumpre-lhe não dormir sobre os louros da victoria, mas atirar-se, custe o que custar, sobre as tropas do adversario, numa perseguição directa, tenaz, noite e dia, até conseguir a sua completa dissociação moral e material.

Eis ahi, nos limites estreitos de um artigo, os principios fundamentaes que guiaram o general de 26 annos do Exercito da Italia.

Servindo-os, e sabendo applical-os nas mais variadas situações, o general de brigada, de quem Raguineau, tabellião de Josephina, dizia, para aconselhal-a a não casar com Bonaparte, que só possuía a capa e a espada, percorreu a Europa victoriosamente, da Hespanha á Russia, e subiu de simples 2.º tenente de artilheria ao throno de um dos mais formidaveis Imperios que a humanidade já viu.

O estudo da arte da guerra, por mais elementar que seja, não deve ser feito pela exposição de postulados e axiomas. Vamos escolher, pois, duas manobras napoleonicas para mostrar que ellas se inspiraram nas sentenças proferidas pelo maior genio guerreiro de todos os tempos.

Iena — 14 de Outubro de 1806.

No começo da campanha de 1806, Napoleão contava dous inimigos — os prussianos e os russos. Obediente ao principio da economia de forças, tornava-se preciso, para ser mais forte que os adversarios, batel-os separadamente.

Os prussianos estavam mais proximos. A suprema arte, a applicação do principio consistiria em bater os prussianos, cortal-os de Berlim, antes da chegada dos russos.

Logo — offensiva contra os prussianos, em condições de tempo taes que a batalha decisiva fosse travada antes da chegada dos russos. Ordem foi expedida para a concentração do Grande Exercito. Nesta ordem, e em todas as reuniões anteriores ás batalhas guiadas por Napoleão, este applicou a idéa de que a zona de concentração deve ser escolhida de tal modo que o inimigo não possa perturbal-a antes da reunião da totalidade das forças do Exercito.

A concentração realizou-se sem que os prussianos a perturbassem. Reunida a massa para combater, era necessario escolher a direcção para empregal-a. Napoleão escolheu o envolvimento da esquerda do dispositivo prussiano. Assim procedendo, conseguia cortal-os dos russos e de Berlim. D'ahi, naturalmente, uma conclusão : reunida a massa para a batalha decisiva, deve ser dirigida para a direcção decisiva, isto é para aquella que pôde produzir o maior mal ao inimigo. No caso estudado, o grande mal seria separar os prussianos dos russos e cortal-os da Capital.

Destas considerações resultou a ma-

gistral manobra de Iena, que em um só dia destruiu o poder prussiano.

Napoleão não se contentou com os brilhantes resultados da dupla victoria de Iena e Auerstaedt. No fim do dia, pedindo ás suas tropas, principalmente de cavallaria, *activité et vitesse*, conseguiu, em poucos dias, que os destroços prussianos, em retirada do campo de batalha, entregassem as armas.

Quando os russos chegaram em contacto com o grande Exercito estavam isolados, e foram batidos nas batalhas de Eylau e Friedland.

WATERLOO — 18 DE JUNHO DE 1815

Estudemos agora uma outra manobra, tambem magistral, que produziu, em logar da victoria, um dos maiores desastres militares da historia. Os dous adversarios applicaram os principios napoleoni-

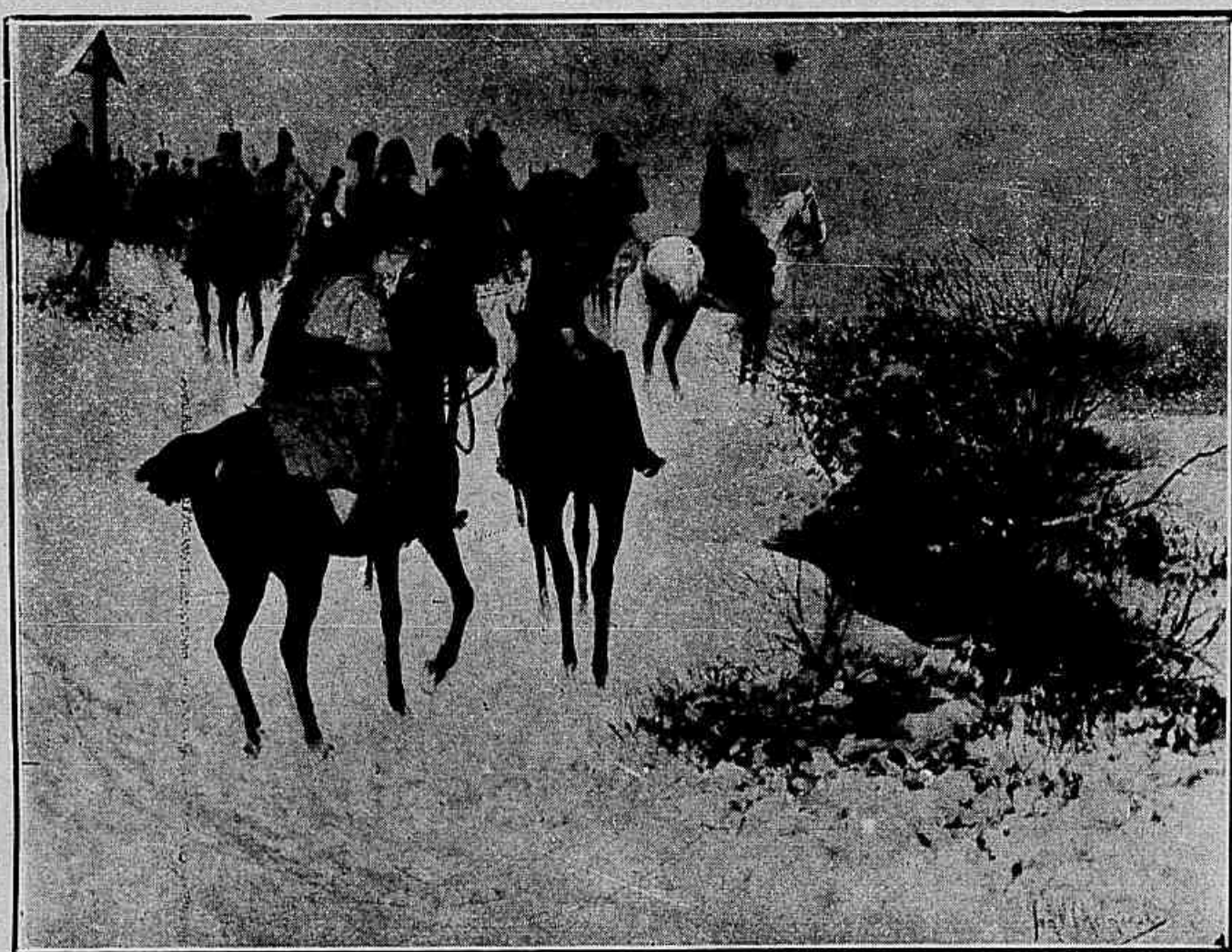


A VOLTA DOS DRAGÕES DO EXERCITO DA HESPAÑA
(Quadro de Lalauze)

e traduzia, na pratica, as suas palavras. « A arte da guerra consiste em reunir sempre mais forças que o adversario, com um exercito mais fraco que o seu, no logar em que o atacamos ou se é por elle atacado. »

Napoleão passou o Sambre no dia 14 de Junho. Surprehendeu a 15 os postos avançados dos prussianos e inglezes, no seu ponto de junção. Deante da surpresa, e por falta de um entendimento dos dois quartéis generaes alliados, os prussianos procuram concentrar-se, do mesmo modo fazendo os inglezes. Mas a concentração realisou-se em duas massas separadas.

Napoleão entregou a Ney o commando de sua ala esquerda, e dirigiu-a para Quatre-Bras, que é o entroncamento dos caminhos de comunicação entre os dous alliados,



A VIGILIA DE AUSTERLITZ

(Quadro de Gegoux)



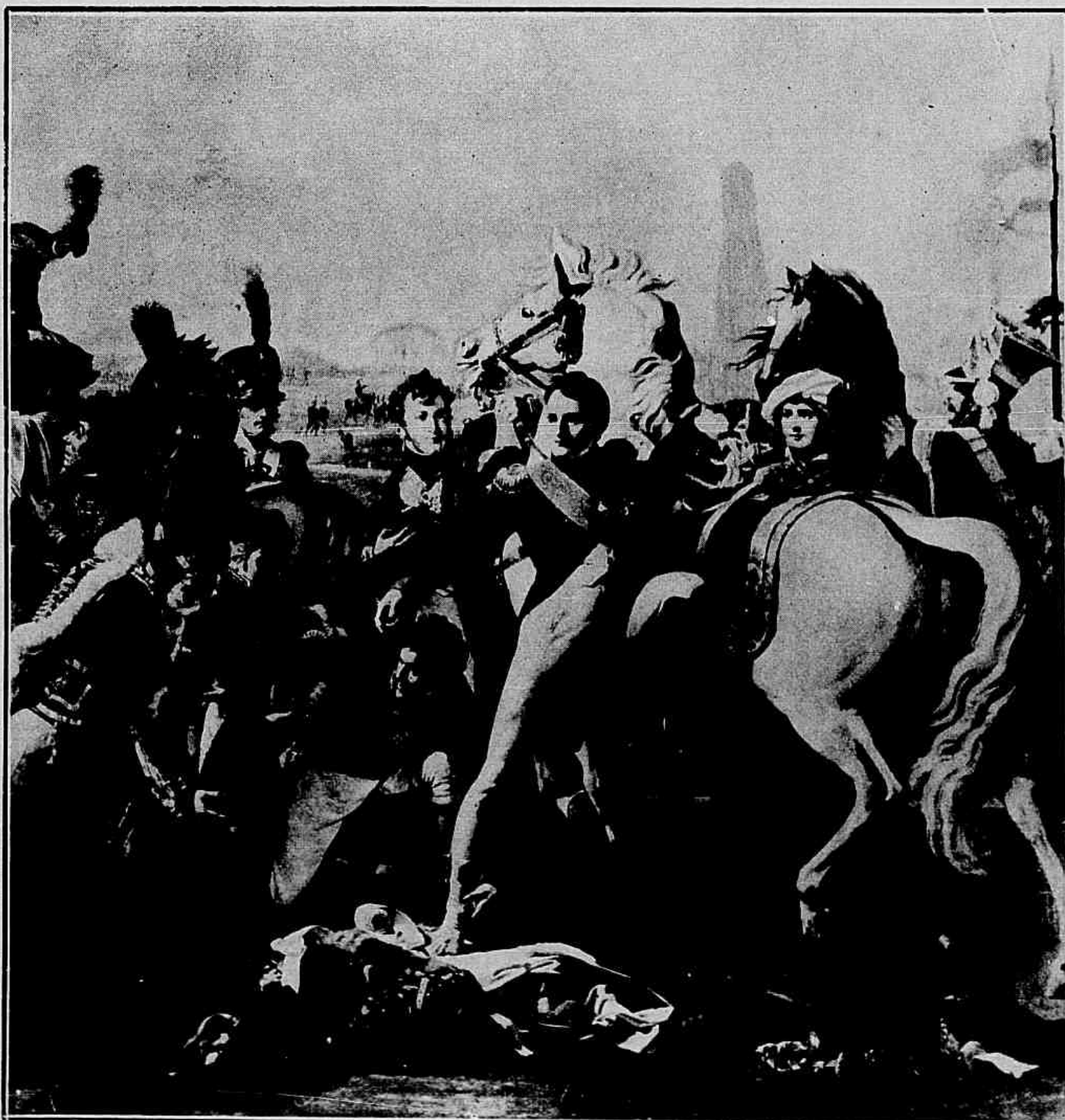
MURAT NA BATALHA DE IENA

(Quadro de Chartier)

cos. Em 14 de Junho de 1815 a situação era a seguinte: Wellington tinha o seu quartel general em Bruxellas; Blucher em Namur, separado um do outro por 60 kilometros.

O exercito prussiano acantonava, numa frente de 90 kilometros, ao longo do Sambre e do Mosa, entre Liège e Charleroi. O exercito inglez, partindo de Charleroi, estendia-se até ao Escalda, numa frente de 70 kilometros. A frente total dos dous exercitos ultrapassava 160 kilometros. Para atacar os dous exercitos inimigos, Napoleão poderia envolvê-los pela direita, ou pela esquerda, ou romper-lhes a frente.

Envolvendo-os, pela direita ou pela esquerda, Napoleão concorreria para facilitar-lhes a reunião, empurrando-os um para o outro. E Napoleão teria que bater, em uma só batalha, os dous exercitos reunidos, com um effectivo global de 222.000 homens e 508 bocas de fogo, quando só podia oppor-lhes 123.000 homens e 344 canhões. O genio da guerra resolveu, por isso, romper o centro dos exercitos alliados, no seu ponto de junção — Charleroi. Desse modo poderia dividil-os e batel-os separadamente. O plano não poderia ser mais claro e mais bello,



NAPOLEÃO FERIDO EM RATISBONA

(Quadro de Gautherot)

E com o restante do seu exercito atacou Blucher. Feriu-se a batalha de Ligny, e os prussianos são batidos, enquanto Ney continha, em Quatre-Bras, os inglezes dispersos. Napoleão fez magistralmente, nesta primeira phase da campanha, o emprego do principio da economia de forças, repartindo e utilizando suas forças segundo o espirito de suas palavras acima citadas. Na execução houve, porém, falhas imperdoáveis:

— Ney commetteu erros no ataque a Quatre-Bras;

— O 1.º corpo, sob o commando d'Erlon, chamado ao campo da batalha de Ligny, para envolver o flanco direito prussiano, não tomou parte na batalha, não sendo util nem em Ligny nem em Quatre-Bras.

— Não houve perseguição.

Taes foram as causas que evitaram a completa destruição dos prussianos no dia 16, em Ligny, e que são as causas remotas do desastre de Waterloo.

Napoleão concebeu uma outra manobra, tirando partido de sua situação em linhas anteriores, e applicando novamente o principio da economia de forças. Fez a manobra em sentido inverso. Entregou a Grouchy sua ala direita,

com o fim de perseguir os prussianos, e dirigiu-se com o restante de suas forças contra os ingleses.

No dia 18 empenhou-se a batalha de Waterloo, onde cahiu, para sempre, o genio da guerra. No plano da propria batalha, agora no dominio tactico, descobre-se a applicação do principio da economia de forças. Um ataque demonstrativo contra a direita ingleza, no castello de Hougomont; um ataque principal, com a maior força possivel, do centro para a esquerda. Era justamente pela esquerda que Wellington poderia reunir-se aos prussianos.

A batalha começou sob os melhores auspícios. Grouchy deixou-se, porém, enganar pelos prussianos: 60.000 homens de reforço, em plena batalha, atacaram o flanco direito do exercito francez. Era a derrota.

Os prussianos, agindo dest'arte, applicavam tambem o principio da economia de forças, que veio salvar a sua causa.

Blucher deixou, em contacto com Grouchy, meros de metade do seu exercito, e concorreu com o restante para a acção principal, para a batalha decisiva. A perseguição foi desapiada. Napoleão havia ensinado, aos seus adversarios, a sua arte.

Mas Napoleão não foi apenas um estrategista de genio, um dirigente theorico e sabio de batalhas. Era um soldado com todas as qualidades intrinsecas de bravura, de resistencia e de fortaleza d'animo. Em Eylau, Napoleão viu-se, de repente, acompanhado de alguns officiaes do Estado-Maior, ameaçado por uma columna de quatro a cinco mil Russos, que avançava ao seu encontro. O imperador estava de pé. Alarmado, o



BONAPARTE NA PASSAGEM DOS ALPES

(Quadro de David)



1815 — O EPILOGO DA EPOPEIA

(Quadro de Meissonier)

principe de Neufchâtel mandou aprestar os cavallos. Napoleão lançou-lhe um olhar de censura e limitou-se a ordenar o avanço de um batalhão da Guarda, postado bastante longe na retaguarda, e permaneceu immovel, repetindo diversas vezes, á medida que os Russos se aproximavam: *Que audacia! Que audacia!*

À vista dos granadeiros da Guarda, os Russos estacaram. Napoleão não estremeceu. Todos os officiaes do Estado Maior, composto de soldados experimentados na guerra, de um heroismo a toda a prova, confessaram que nunca tinham assistido a tamanho depoimento de serenidade e fria coragem.

Na vesperta de Iena, Napoleão estivera tambem exposto a um grande perigo. Aproveitando a obscuridade da noite, o Imperador, acompanhado de alguns officiaes, aproximara-se demais dos bivaques inimigos para reconhecer a posição exacta das forças adversarias, as suas disposições para um possível ataque nocturno. Ao regressar ao acampamento, as sentinellas francezas fizeram fogo. Durante longos minutos, sustentou-se a fuzilaria. Impassivel, o Imperador continuou caminhando, como se fôra invulneravel.

A coragem é o mais varonil attributo do homem. Sem a coragem, um general pode ter genio, mas não terá prestigio sobre as tropas. Napoleão, como Cesar, era dotado de uma bravura que lhe permittia raciocinar claramente no momento mais dramatico do perigo.

A guerra é uma arte de essencia divina. Ella não tem, por isso, formulas para a victoria. Mas os principios estabelecidos e praticados por Napoleão são immorredouros, e permanecerão verdades quaesquer que sejam as transformações dos meios e as condições de espaço e de tempo. Elles dominaram soberanamente na ultima grande guerra.

GENSERICO DE VASCONCELLOS

Napoleão em nossa casa

ENTRE applausos e lagrimas, crimes e sublimidades, maldições e apothecoses, Napoleão impoz-se em he:oc. Obrigou o genero humano a nutrir, pelo seu nome e pelos seus feitos, uma das maiores fascinações que a historia registra.

Não escapámos á fascinação, mormente depois da chegada do Principe Regente ao Rio de Janeiro, madurando rapidamente nossa independencia. A corte lisboeta, por força dos factos carioca, viveu de olhos pregados no imperador dos Francezes. De 1808 a 1815, a sorte do «usurpador» foi de certo uma das suas preocupações quotidianas na America.

Teve entre nós, como em todos os pontos do globo, que tantos geographos julgam pequeno, detractores ferozes e admiradores incondicionaes.

Assim, em 1811, Napoleão se dirigia ao Corpo Legislativo Francez e aos senhores deputados dos departamentos no mesmo corpo. Dizia como exordio: «A Paz concluida com o Imperio de Austria tem sido depois cimentada pela feliz alliança que contrahi: o nascimento do Rey de Roma preencheo meus votos, e seguiu a prosperidade futura de meus povos».

Pois bem, o *Investigador Portuguez em Inglaterra*, jornal litterario e politico, em forma de revista, publicado em Londres, não só inseria «a fallida de Bonaparte» como «as observaçoens de mr. Peltier sobre este discurso de Bonaparte», taxando-o, mr. Peltier, «do discurso exactamente de hum soldado ignorante e brutal, que n'um momento de embriaguez arenga n'hum corpo-de-guarda». «Elle falla, accrescentava o censor, da Austria com indifferença, o que he para ella hum máo agoiro; e do seu matrimonio somente para dizer que o nascimento de hum filho tem preenchido seos votos; o que prova que tendo obtido de sua mulher o que desejava está neste momento desgostoso della».

As paixões humanas, sobretudo as politicas, são as mesmas sempre e em toda a parte. Deformam tudo—caracteres, intenções, actos, palavras—punidas entretanto logo, pelo proprio exaggero, junto ao pensador, no presente e no futuro.

O cardeal Maury, em Paris, publicando pastoral por occasião do nascimento e baptismo do rei de Roma, proclamava que «o nome do autor de seus dias (do rei de Roma) era o maior que o buril da verdade podia gravar na historia». Rocha Tarpeia ou Capitolio, tal é a vida, taes são os homens. Triste de quem n'elles só confia, sereno quem não exige d'elles mais do que podem dar, sem offensa ás almas nobres que, graças a Deus, consolam em todos os tempos e sublimam o Creador na creatura.

No zenith da gloria, «Sua Majestade Corsica» — os adversarios de Napoleão d'est'arte o tratavam — era alvo de quanta contumelia se inventava: imagine-se depois de vencido por completo e preso perpetuamente!

Encarcerado em Santa Helena, Napoleão teve, porém, o consolo de ser adorado por milhares de homens. Taes os famosos *demi-solde* em França, no curso da restauração dos Bourbons.

Isolado na ilha obscura, immortalmente illuminada pelo seu soffrimento, era Napoleão o alvo das atenções universaes; inclusive as do Rio de Janeiro. Aqui os Braganças de Portugal ainda permaneceram cinco annos após o aniquilamento progressivo do grande contendor cuja morte por pouco não coincidio com a retirada d'elles da America.

Para provar os conceitos de acima, basta um trecho do officio de Maler, consul de França no Rio de Janeiro, em Julho de 1816, ao ministerio dos Estrangeiros em Paris, ás ordens de Sua Majestade Christianissima, que tanto padecera por motivo de «Sua Majestade Corsica»:

«Um transporte inglez chegou hontem da ilha de Santa Helena, de onde partio a 11 d'este mez (estava-se a 30 de Julho de 1816) não nos trouxe ainda o annuncio da chegada dos Commissarios enviados (para a guarda de Napoleão) pelas diferentes Potencias.

O prisioneiro gozava saude e parecia renunciar pouco a pouco á vida solitaria á qual se entregava. Tinham-no visto brincar á cabra-cega com senhorinhas, deixando-se vender por sua vez, o que pareceu surprehender e admirar sobremaneira as pessôas do seu sequito».

N'essa epoca não faltavam bonapartistas no Rio de Janeiro, entres os quaes Joaquim Le Breton, o cabeça da missão artistica fundadora do nossa Academia de Bellas Artes, e Deschamps, ex-coronel, ex-ajudante de campo do marechal Soult. *Et comme il faut des femmes aux hommes de tous les partis*, observava Maler, no numero d'ellas se incluiam a senhorita Pichegru, que se dizia filha do celebre general do mesmo nome, e a senhora Ranchoup, que, no Egypto, conhecera o valor amoroso de Napoleão.

O Rio de Janeiro foi, de 1815 a 1820, asylo de idéas e de saudades bonapartistas. Sabe-se por exemplo, pela policia de Maler, que a chinella velha de uma das senhoras do sequito de Napoleão, em Santa Helena, chegara á nossa capital e ahi fôra beijada com transporte!

Fallou-se até n'um projecto de evasão do prisioneiro de Santa Helena para a America; e assim esteve Napoleão, em idéa, sempre em nossa casa até 1821.

A 23 de Junho d'esse anno, o tresmastro inglez *Mary*, sahido da ilha assignalada, transpoz a barra de Guanabara! Vinha a bordo o sr. Haine, tenente de artilharia da guarnição da ilha, tra-

*O pastor, que apascenta seu rebanho,
O corvo, que sanguineo pasto busca,
Sobre o leão de granito esvoaçando,
O echo da floresta, e o peregrino
Que indagador visita estes logares
Waterloo!... Waterloo!... dizendo, passam»...*

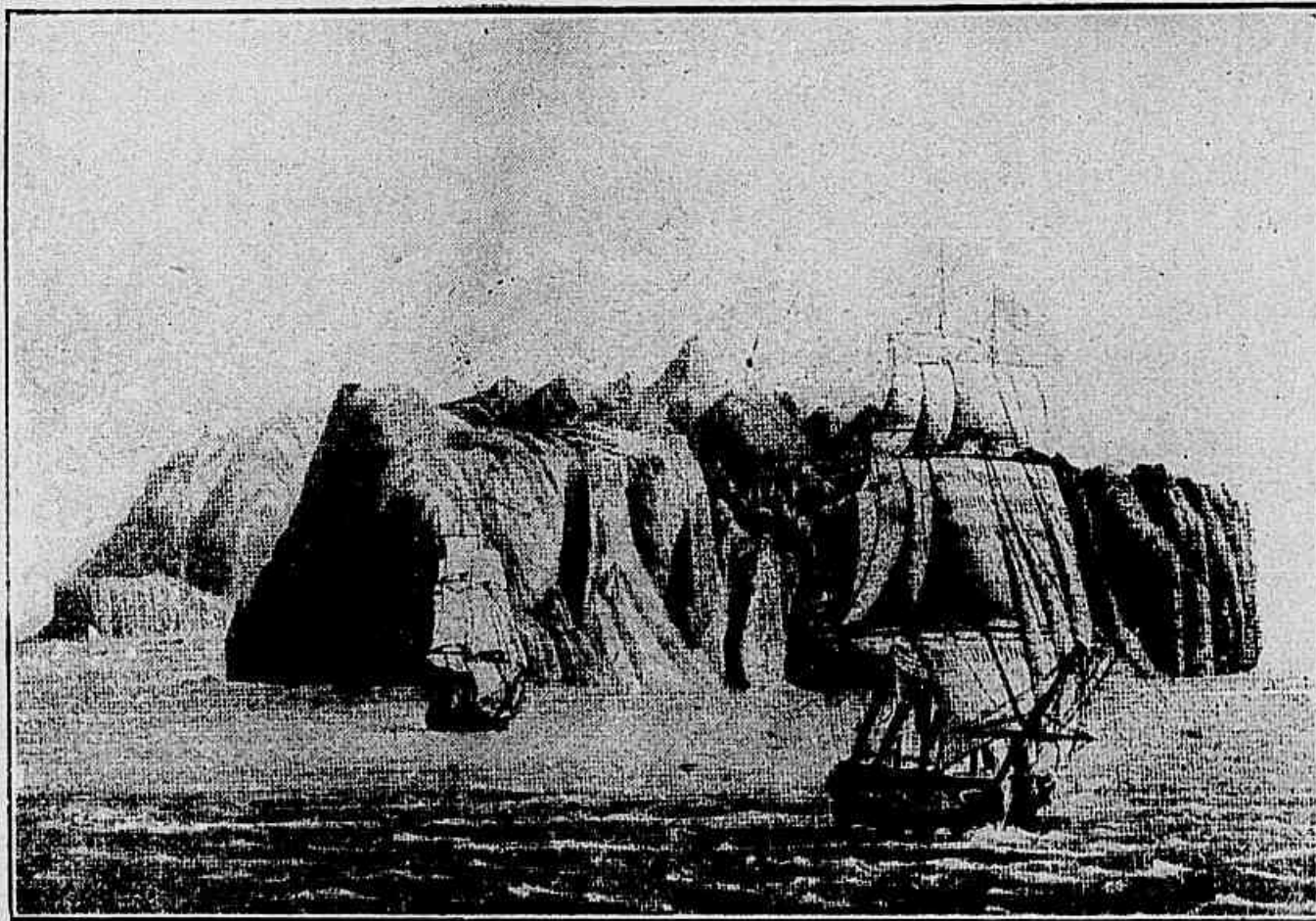
Um dia, no brumoso S. Paulo academico, outro poeta exalçou Napoleão, no que tinha este de mais caro, no rei de Roma. O poeta era Alvares de Azevedo, em *Idéas Intimas*:

*«... De frente, aquelle moço
Pallido, pensativo, a fronte erguida,
Olhar de Bonaparte em face austriaca,
Foi do homem secular as espezanças,
No berço imperial um céu de Agosto
Nos cantos de triumpho despertou-o...
As aguias de Wagram e de Marengo
Abrião flammejando as langas azas
Impregnadas do fumo dos combates,
Na purpura dos Cezares guardando-o,
E o genio do futuro parecia
Predestinal-o á gloria. A historia delle?...
Resta um craneo nas urnas do estrangeiro».*

Outro dia, outro poeta novo, Antonio de Castro Alves, lia o hespanhol Lozano e traduzia-lhe as *Oitavas a Napoleão*, com a virtuosidade do estro proprio, dirigindo-se á Inglaterra:

*«Tu não és tão culpada!... Aonde estava
A França tão potente e tão temida?...
Oh! porque não o salvou? se o contemplava
Lá dos gelos dos Alpes — soerguida!...
E elle que a fez tão grande? Ella folgava!
Em quanto ao longe do colosso a vida
Como um vulcão antigo e moribundo
Lento expirava nesse mar profundo».*

Em 1885, no Rio de Janeiro, sem menção de typographia, na folha de rosto, appareceu, sob o titulo — *Cinco de Maio*,



A ILHA DE SANTA HELENA VISTA DO MAR.

zendo despachos do governador Hudson Lowe, dirigidos ao ministro inglez Thornton, annunciando a morte de Napoleão, a 5 de Maio.

No dia seguinte, 24 de Junho, houve festa no paço da cidade. Felicitava-se o principe D. Pedro pelo dia onomastico de D. João VI. Comparecia o corpo diplomatico e o principe conversava, longamente, com Maler, conversa cujo assumpto principal versava sobre as circumstancias da morte de Napoleão, aliás conchunhado do principe, porque Maria Luiza era a irmã mais velha de D. Leopoldina, futura imperatriz do Brasil.

D'ahi por diante a imagem de Napoleão foi se apagando na mente e no coração dos francezes do Brazil.

D'ella, porém, se apoderaram nossas lettras, sobretudo nossa poesia, sempre tão voltada para a França.

Poetas brasileiros louvaram Napoleão, immorredouramente.

Primeiro, Domingos José Gonçalves de Magalhães, visconde de Araguaia, com o seu famoso *Napoleão em Waterloo*, nas paginas dos *Suspiros Poeticos e Saudades*. A poesia é de Junho de 1836, com a epigrapha do *Memorial de Santa Helena*: «Tout n'a manqué que quand tout avait réussi».

*«Waterloo!... Waterloo!... Lição sublime
Este nome revela á Humanidade!
Um oceano de pó, de fogo e fumo
Aqui varreu o Exercito invencível,
Como a explosão outr'ora do Vezuvio
Até seus tectos inundou Pompeia».*

Ode Heroica de Alexandre Manzoni e Tres Versões em Portuguez, um opusculo de 68 paginas, impressas na casa Moreira Maximino e C.

Tinha o opusculo um proemio, subscrito pelas iniciaes M. O. e datado de — Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1885.

«Completa-se hoje 64 annos que, desterrado em um rochedo visinho da Africa, no meio do Oceano Atlantico, exhalou o derradeiro alento um dos homens mais extraordinarios que a historia rememora.

Quem fôra imperador do mais bello paiz da Europa, senhor do mundo, arbitro das nações, chefe e terror dos soberanos, alli se finou, prisioneiro, humilhado, longe da patria, cruelmente separado da esposa e do filho, e de quantos lhe eram caros pelo sangue e pelo affecto, affligido de todas as torturas que podem affligir o coração humano, privado de soccorros, quasi abandonado».

Em seguida o prefaciador do opusculo explica como «esta situação tão pungente commoveu todos os espiritos e infundiu então, e por largos annos ainda, o estros dos mais notaveis engenheiros poeticos do nosso seculo,» entre elles Delavigne, Béranger, Byron e Manzoni.

Explica ainda o mesmo prefaciador que, quando Manzoni recebeu a noticia da morte de Napoleão, passeiava no jardim de sua residencia em Brusiglio. Sentou-se á mesa de trabalho para es-

crever a famosa ode — *Il Cinque Maggio* — completa tres dias depois.

Não a podia publicar sem licença da censura austriaca. Tinha de submeter-lhe uma copia. Mandou duas, por estratagemas, contando que algum empregado da policia mostrasse uma, confidencialmente.

A censura negou a licença e guardou uma copia, a sete chaves. A segunda copia circulou em Milão inteiro, sem culpa do autor.

De Milão chegou a toda a Europa. Goethe verteu a ode. Lamartine imitou-a, consagrou-a, declarando: «quizerá tel-a feito». Longfellow teve-a por intraduzivel.

Na Hespanha, segundo o prefaciador do opusculo brasileiro, D. José Llaúas denominou-a «a grande ode escultural do seculo».

Latino Coelho conceituou-a como «saudação sublime». Rebello da Silva reputou-a «uma das paginas admiraveis do seculo».

Numerosas traducções procuraram transmitir a belleza do original ao enlevo de todos os povos da terra.

Varios, de maneira varia, tentaram interpretar a ode em portuguez: José Ramos Coelho e o conde de Sabugal, na patria lusitana; D. Pedro II, o visconde de Porto Seguro, o barão de Villa da Barra e o dr. Luiz Vicente De Simoni, na patria brasileira.

Das traducções a menos conhecida é a de D. Pedro II, «apenas ouvida de raros intimos nas palestras litterarias de S. Christovão, não se encontrando nem nas bibliothecas publicas nem nas casas de livreiros o livro onde se estampou».

Assim principia a celebre ode, para a qual Verdi compoz musica:

*«Ei fu, Siccome immobile,
Dato il mortal sospiro,
Stette la spoglia immemore
Orba di tanto spiro.
Così percossa, attonita
La terra al nuncio sta».*

*Muta, pensando all'ultima
O a dell' uom fatale;
Ne sa quando una simile
Orma di piè mortale
La sua cruenta polvere
A calpestar verrà».*

Varnhagen traduziu d'este modo:

*Morreu. E, como estatua,
Desde o lethal suspiro,
O corpo jaz inanime,
Sem mais soltar respiro.
Assim percussa, attonita,
Co'a nova a terra está».*

*Muda, a pensar na ultima
Humana hora fatal;
Crê que jamais tão solida
Planta de pé mortal
Seu pó cruento, impavida,
A recalcar virá».*

Assim traduziu o barão de Villa da Barra (dr. Francisco Bonifacio de Abreu):

*Finou-se — e qual examine
Jaz o despojo immovel,
Inconsciente, statico
Orphão de ingente movel.
Tal percutida, attonita
Da nova a terra está».*

*Muda a pensar na ultima
Hora do ser fadado,
Cogita quando identico
Pé de outro ente creado
Na sua de sangue humida
Gleba estampar verá».*

D. Pedro II, sempre grande e notorio admirador de Manzoni, traduziu d'este modo:

*Morreu e, qual marmoreo,
Solto o postremo alento,
O corpo jaz exanime
Orphão d'um tal portento:
Assim surpreza, attonita
A terra co'a nova está».*

*Muda pensando na ultima
Hora do homem fatal,
Nem sabe se tão celebre
Planta de pé mortal
Seu pó de sangue avido
Inda pisar virá».*

«L'uom fatale» de Manzoni, aquelle que, no dizer d'este, correu dos Alpes ás Pyramides, do Rheno ao Manzanares, de Scylla até ao Tanais, qual rapido relampago, qual raio fendendo os ares, era tio afim de D. Pedro II, casado como foi, em segundas nupcias, com Maria Luiza, cunhada de D. Pedro I. «L'uom fatale» ainda tinha familia em nossa casa.



Tempo perdido, com histórias...

Studio. Meia-luz. Crysanthemos, em cada canto.

Eduardo Maia, joven advogado, millionario de uma herança paterna, acaba de entrar.

Sua esposa, o bello corpo de tanagra recostado no amplo divan côr de ouro — bem junto da larga e recurvada janella aberta para o mar, — suspende os olhos de um pequeno volume em percalina, toda ella um só rir, contentissima.

— Como é bonito, o meu Eduardo, a esta hora!

— Para tomar o chá contigo.

— O sol ainda não se foi, mas o terno marido já está de volta...

— Manias das phrases, Laura!

— E' que não és assim todos os dias. E a alegria, o grande prazer de ver o meu Eduardo, tão cedo, tão bom, tão fiel...

— Estavas a ler?...

— Sim. Tolices.

— O tempo que se perde!

— Se não te tinha a ti...

Mas Eduardo curva-se, inclina-se, entrega-se-lhe num beijo.

— Aqui estou!

— Um beijo só?

— Todos, todos!

E ficam a rir, enlaçados, infantilmente.

— E, afinal, que é que lias?

— Umas invencionices, sobre os amores de Napoleão.

Desprenderam-se. Estão sentados, um ao lado do outro.

— Não me attrae o genero...

— E's um pouco utilitarista.

— Não é isso. E' que a historia do grande cabo de guerra, pelo menos em seus aspectos scenographicos — entrou, irremissivelmente, no patrimonio intellectual dos imbecis.

— Oh!

— Nada de espanto. Já viste, no rol dos letras-gordas que nos frequentam, um só que não tenha referencias ao Waterloo, ao incendio de Moscovia, ao cometa de Santa-Helena? Qual d'elles não repete a anecdotinha de Junot, sargento, seccando a tinta de uma carta com a areia le-

vantada pela queda de uma granada? Qual não exclama, como se fôra o proprio Bonaparte, as palavras retumbantes com que o general se aprazia saudar os seus homens?

— Francamente...

— Quando pudeste encontrar o filho de uma creatura intelligente, com o nome de Napoleão?

— Estás para a cousa!



Senhora Regina de Campos San Juan

— Oh, filha, é a irritação que me causa a palermice desses zoilos...

«Bem que admiro Napoleão, bem que o comprehendo; mas, por isso mesmo, é que me desagrada fallar d'elle, tão certo estou de que, ao simples-citar do seu nome, explodem as interjeições de tal gente.

— Mas... eu não sou igual a elles...

— Tu, oh filha, tu, com tua palavra, dás toda a belleza d'essa lenda maravilhosa!

— Lisonjeiro...

«Sabes, porém, o que me espanta, na vida desse homem formidavel, que revolveu o mundo em torno de si, é a ausencia de mulheres.

Eduardo fita-a um segundo, observa:

— Ha Leticia. Ha Josephina. Ha Maria Luisa.

— Não queres entender!

— E' que, talvez, não possa...

— Mulheres, na vida de um homem, Eduardo, ou têm um papel essencial ou não existem.

«Esta minha these, aliás, é um pouco mais comprehensivel que a tua.

E, mostrando o livro:

— Olha, por isto disse eu que o que aqui se diz são tolices.

«Na epopeia napoleonica, a mulher é uma figura secundaria, bruxuleante, menos de nada.

«Quem influiu, quem inspirou, que vulto de mulher appareceu nunca, entre o fumo das batalhas feridas pelo tremendo côrso?

— Maria Luisa...

— Essa mulher não é nada, não existe, senão como o testemunho da fraqueza de Napoleão, querendo ligar a nobreza das suas purpuras imperiaes, de guerreiro, de Cesar, á realza convencional e morbida dos Habsburgos. Maria Luisa é o amor sem expressão, sem lume, a intrighada corteza de Vienna, um claro-escuro na esplendida gloria de Bonaparte. No drama de tantas batalhas, que desarrumam o velho mundo, que compõem o scenario de um prologo formidando, vespera de um mundo tão differente, essa mulher troca os laureis de inspiradora ou collaboradora dessa obra de titans, pelos debeis encantos de amores ligeiros, pequeninas traições ao gigante, e faz-se o instrumento sem grande prestimo das côrtes caducas.

— Não havia surprehendido essa tua veia critica...

— Pilherias?

— Ao contrario, envaideço-me.

— Tu, ao menos, se houveras nascido Bonaparte...

— Nada de suggestões! Vamos tomar chá...

E, a rir, a rir, outra vez enlaçados, novos beijos ternos um no outro, não fallaram mais de Napoleão.

MARQUEZ DE DENIS

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 7 — a sra. Nêmia de Mendonça Machado; as senhorinhas Iolanda Carlos Torres, Carmen Cordeiro da Graça e Celeste Maurell da Silva; os drs. Almachio Diniz e Augusto Paulino; o dr. Ataliba Galvão; as galantes Herondina de Oliveira Bastos e Diva Apollinario da Silva.

No dia 8 — a illustre viuva Enéas Martins; as sras. Ida Doerflinger da Graça e Eugenio Leal; as senhorinhas Regina de Freitas Henriques e Rachel de Moura; o dr. Alfredo Coelho da Rocha; o commandante Protogenes Guimarães; o coronel Miguel Tenorio; o professor Mario de Amorim.

No dia 9 — a sra. Luiz Domingues; as senhorinhas Graciema Ferreira da Costa, Bertha Anísio Campello e Dagmar da Silva Freire; o illustre e heroico barão de Telfé, cujo nome está ligado ás nossas glorias de Riachuelo e Humaytá; o ministro Herminio do Espírito Santo, presidente do Supremo Tribunal; o almirante Guilhobel; o general Botafogo; o ex-presidente Alfredo Backer; o dr. James Darcy; o coronel Antonio Barbosa Paixão; o dr. Alvaro Campista.

No dia 10 — as sras. Rosalina de Almeida e Maria Carolina Vinhas; a senhorinha Hilda Leal Netto dos Reis; os drs. Luiz Gizelli Junior, Alcindo Santos Rangel e José Dantas de Sousa Leite; o tenente Mario Muller de Campos.

No dia 11 — a sra. Joaquim de Lacerda; o dr. Alfredo Neves.

No dia 12 — as sras. José Julio da Costa Velho e Otelinea Coelho; a senhorinha Alice Abdenago Alves; o sr. marechal Hermes da Fonseca, ex-presidente da Republica; os drs. Arnolpho Pimenta de Mello

e Renato de Campos; o coronel Principe; o sportman Mario Lopes Gonçalves.

No dia 13 — a distincta sra. Laura Chagas, digna esposa do nosso presado companheiro de direcção dr. Randolpho Chagas, cuja situação, em nossa primeira sociedade, é das mais destacadas; a sra. Candido de Oliveira, filho; a senhorinha Inah Corrêa de Mello; o dr. Jorge Lossio; o commandante Julio Cesar de Noronha.

NOIVADOS

— a senhorinha Cely de Brito e o dr. Americo da Costa Lima;

— a senhorinha Helena Caldeira e o sr. Mario F. Neves;

— a senhorinha Maria da Gloria Teixeira e o dr. José Maria Carqueja Fuentes.

Com a formosa senhorinha Sylvia Lassance Cunha, gentil figura do nosso grande-mundo, consorciar-se-á, terça-feira, o distincto moço sr. Luiz Meeiros de Oliveira.

Em S. Paulo: o dr. Onaldo Machado, apreciado chronista mundano, com a distincta senhorinha Laura Freire Meirelles, da melhor sociedade paulistana.

CASAMENTOS

— a senhorinha Adelina Emilia Ribeiro e o sr. Cicero de Magalhães Bontempo;

— a senhorinha Jenny Silva e o dr. Attilio Vaccua;

— a senhorinha Mathilde Carneiro Gondim e o commandante Paulo Joaquim Lopes;

— a senhorinha Eponina de Lourdes Ribeiro do Valle e o dr. Oliverio de Deus Vieira;

— a senhorinha Sarah Cavalcanti Villela e o dr. Nestor Egydio de Figueiredo.

— a senhorinha Esther Telles Couto e o sr. José de Oliveira

— a senhorinha Marina Abrantes e o sr. Jayme Magalhães de Freitas;

— a senhorinha Lucia Silva e o sr. Ayres Ferreira dos Santos.

OS QUE VIAJAM...

Pelo Principe di Udine, partiu para a Europa em companhia de s. exm. familia o afamado jcalheiro sr. Umberto Adamo.

A bordo do Itaquatiá, partiu para Pelotas o engenheiro agronomo dr. Alpheu do Amaral Braga que vai alli assumir o logar de inspector federal de lactínicos, cargo para que foi nomeado ultimamente.

Pelo Itagiba, seguiu para Recife, em companhia da familia Thomaz Beltrão, a distincta senhorinha Alzira Pedrosa, sobrinha do senador Cunha Pedrosa.

Pelo Principe di Udine, partiu para Europa o sr. Duilio Ferrini, capitalista em nossa praça.

Pelo Samara, chegou o illustre escriptor D. Julio M. Cestero, ex-ministro da Republica Dominicana na Hespanha, França e Italia.

A vinda do illustre dominicano prende-se a assumpto politico.

Pelo Bahia, para o Pará, o dr. Emiliano de Souza Castro, director da Faculdade de Medicina daquelle Estado.

O vice-presidente da Republica

Regressou de Paraisopolis o illustre dr. Bueno de Paiva. O seu desembarque foi concorridissimo.

VERANISTAS

De Theresopolis, as sras. Rosalina Fortes, Seixas, Estephania de Almeida, Mendes Diniz e filhas, João Marques e Silveira; as senhorinhas Santos Moreira e Branca Gudim; as familias Oscar da Costa e Jonathas Percira.

DIPLOMATICAS

No Aron, partiu para o Rio da Prata em gozo de licença o dr. Abdon Saavedra, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Bolivia.

Semana Theatral

"Phi-Phi"

SOBRE a nova opereta que a companhia Esperanza Iris nos fez conhecer, divergiram os críticos — naturalmente. Este caso offerecia, porém, às costumadas, infallíveis discordâncias da opinião jornalística um campo muito mais vasto ou, antes, dois campos, qual delles mais adequado á polemica literaria e musical. Trabalhava-se, com effeito, de saber: primeiro, se a opereta "Phi-Phi", libretto de Villemetz e Solar, musica de Christiné, era realmente boa; segundo, se a versão hespanhola, com as alterações e enxertos dos adaptadores e os numeros de musica mettidos á cunha na partitura, não ficara melhor que o original. Os partidarios desta versão argumentam que a Phi-Phi primitiva era, como enredo, por demais singella e, além disso, francamente libertina; e, quanto á musica, faltavam-lhe os numeros coraes, as dansas, os concertantes que permitem ás companhias exhibir todos os seus recursos e causam no publico o effeito das grandes massas de vozes e dos grandes aparatos. A isto, respondem os adeptos da peça original, que, alongando e complicando o texto original, os adaptadores lhe tiraram a espontaneidade, a precisão, o caracter, a graça emfim; e o mesmo criterio se pode applicar á musica ligeira, delicada, espirituosa, agora enxertada de cake-walks, fox-trots e outras desarticuladas estridencias americanas... Como se vê, os dois campos são perfeitamente extremos, antagonicos em absoluto; não ha entre elles terreno de possível conciliação.

Nós, humildemente o confessamos, não conhecemos a Phi-Phi original. Não podemos, pois, em boa consciencia, inclinar-nos para um lado ou para o outro. Apenas nos acode uma reflexão innocente: se, como pretende um dos partidos, os «arranjadores» de Phi-Phi eram capazes de melhorar a peça, tanto literaria como musicalmente, por que não fizeram, logo duma vez, obra nova?

Quanto ao desempenho dado pela companhia Esperanza Iris á já famosa opereta, não ha negar que foi brilhante. A sra. Iris fez um trocin da velha Athenas — tudo, na peça, como na Bella Helena de Meilhac e Halevy e na Lysistrata de Donnay, é fantasia e anachronismo —

com encantadora vivacidade; e em outros papeis distinguiram-se as sras. Rosel e Gonzalez e srs. Ramos, Russel e Llaurodo.

A temporada franceza

DENTRO de dois ou tres dias, começarão, no Theatro Municipal, os espectaculos da troupe de comedia que traz á sua frente o



LUCIEN ROZENBERG

sr. Lucien Rozenberg, actual director do Athenée.

Este artista, que pela primeira vez vem ao Brasil, é incontestavelmente uma das mais prestigiosas figuras da scena franceza dos nossos dias. Artista essencialmente parisiense, do mais scintillante modernismo, do espirito mais requintado, o sr. Rozenberg pode se orgulhar de ver o seu nome ligado a grande numero de triumphos da literatura theatral contemporanea. Tem interpretado obras de Donncy, Iavedan, de Croisset, R. de Flers e G. A. de Caillavet, Edouard Bourdier, Edmond Sée, tantos outros autores illustres e acclamados. Foi um dos collaboradores mais raiosos do exito obtido pelo Théâtre Michel, na sua primeira phase, de tão apurada fei-



Valentine de Hally

ção literaria e tão audaciosa orientação... moral. E é desse tempo o successo formidável do Rubicon, defendido nos dois principaes papeis pelo sr. Henri Burguet e pelo artista elegantissimo que o publico do Municipal vai ter occasião de apreciar.



Alice Beylat

Com o sr. Rozenberg, vêm as sras. Jeannine Ronceray, do Athenée; Alice Beylat, que, no ultimo inverno, tomou parte, ao lado de Lucien Guitry, no desempenho da peça de Sacha le Comédien; Valentine de Hally, Leonie Richard; srs. Gustave Gallet, Kolla Norman, etc. etc.

"O Frade da Brahma"

Os srs. Ruy Chianca e Luiz Palmeirim foram buscar a uma das mais aplaudidas pochades do moderno theatro hespanhol o assumpto ou, pelo menos, o ponto de partida da burleta ha dias representada no Recreio Dramatico.

Em razão dum phenomeno que seria longo explicar — e eis de certo a unica razão por que os autores o não explicam — encontram-se, numa ilha proxima da de Fernando Noronha, alguns milhares de mulheres que não têm com quem casar. É o Reino das Mulheres, sem homens. Que fazem então as habitantes da ilha, fatalmente condemnada ao despovoamento?



ALBERTINA SILVA

Organizam expedições maritimas, com o fim de irem arrebatam, ao longo das costas, os homens que por ali andem, sozinhos e desprevenidos. Assim, chegado um dos navios piratas ao littoral brasileiro, nas proximidades da capital, aqui são caçados um Frade, um Sachristão e um Mata-mosquitos. São estes os tres homens da peça; e durante todo o resto da acção se trata da rifa a que se vai proceder, para o seu casamento com as tres felizardas bafejadas pela sorte.

Os srs. Luiz Palmeirim e Ruy Chianca entreteem os dialogos de allusões a personagens e coisas da actualidade brasileira — allusões que, na sua maior parte, constituem ditos felizes.

Com agradável musica dos srs. Adolpho Rosa e Raul Martins, bellos scenarios dos srs. Publio Marroig e Jayme Silva; e graças ainda ao animado desempenho da nova companhia do Recreio, o Frade da Brahma agradou geralmente. Entre os interpretes, salientaram-se as sras. Leda Vieira, Albertina Silva e Leticia Floraeos srs. João de Deus e João Martins.



Jeannine Ronceray

Pelo Andes, chegou o novo ministro chileno, dr. Miguel Cruchaga Tocornal.

No Andes, partiu para Londres o consul Hyppolito de Vasconcellos, afim de representar o nosso paiz na Exposição da Borracha.

SPORTMEN

O Fluminense F. C. abre hoje os salões de sua magnifica sede, para um chá dansante offerecido aos seus associados.

ROWERS

Esteve encantadora a soiree blanche que o symphatico Club de Regatas Botafogo offereceu aos seus socios e familias, no sabbado.

MUSICA

Esteve concorridissimo o concerto que o notavel pianista polaco Friedman realizou no Municipal, domingo ultimo, sendo que na grande concorrência

notava-se as figuras mais brilhantes do nosso grande mundo.

Realizou-se com grande brilho na segunda-feira, no salão do «Jornal do Commercio», o concerto de apresentação da Sociedade de Cultura Musical, cuja directoria se compõe de nomes prestigiosos nos nossos meios artisticos.

NO PALACE-HOTEL

Já tiveram inicio, no esplendido dancing-room do grande hotel da Avenida, ponto de reunião obrigada do nosso mundo elegante, os chás-paulistas, que vão ser uma das maiores atrações do outomno.

BABY

Lia é o nome de uma linda criança, que acaba de encher de alegria o lar do deputado Manoel Monjardino.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 30 — a sra. Antonio Austregesilo; a senhorinha Maria Augusta Pacheco Leão.
No dia 2 — a senhorinha Maria Rita Salema.

CARNET

«Meu caro amigo:

Os nossos amigos de Theresopolis estão todos de volta.

— E as ultimas cartas que d'ahi recebo me dizem: — Por aqui, agora, só o silencio, a quietude de roça, a algidez do outomno. Fecharam-se os villinos, até ha pouco tão movimentados, e os hoteis, vasillos, entristecem. Hontem partiram, com os ultimos retardatarios, Tasso Salgado, as eximias cantoras sras. Henrique Saboia e Maria Bulhões Pedreira, que, no côro de S. Antonio, davam ás nossas missas um ar tão atrahente e bello, e as formosas Elshah Maia, Cecilia e Beatriz Bulcão. De todos, porém, ouvi uma palavra de saudade e uma promessa para o proximo verão.

A nossa amiguinha Dora Taborda me pede enviar a V. as seguintes impressões da linda festa, na Vogue School, em honra da directora desse grande estabelecimento de ensino:

— Uma tarde de intensa alegria, com jogos, canticos, dansas, um mundo de cousas agradaveis, de que nos ficou perduradoura recordação.

Entre a grande multidão elegante, achavam-se: as senhorinhas Lili e Maria José Salles, Elsa Marques Santos, Anna Pires Ferreira, Fernanda Bignon, Maria, Leticia e Sylvia Pereira da Silva, Nair de Andrade, Marieta e Juracy Machado, Celia Gomes, Leonor Costa, Violeta Cabral, Adelaide Mesiano, Maria do Carmo Ney, Branca Ferraz, Elvira e Celina Passos, Dora Taborda, e os srs. Theophilo Moura, Alvaro Salles, John e Jorge Cabral, Agostinho Pereira da Silva, José Brant, Dorival de Andrade, Antonio Villela, dr. Carlos Ramos, Manuel Velloso, Antonio Salles de Castro, Manuel Marques dos Santos, Guilherme Moura, José Marques Santos, Achilles Messiano, dr. Jacy Machado.

Com os melhores lembranças

MARIA EUGENIA

HOMENAGENS

S. S. o papa Benedicto XV, por intermedio do cardeal patriarcha de Jerusalem, agradeceu com a grancruz da ordem dos Cavalleiros do Santo Sepulchro, o dr. Amilcar Marchesini, secretario da commissão diplomatica da Camara dos Deputados

M. DE D.



Um bello exemplar de architectura tradicional

○ GRUPO ESCOLAR D. PEDRO II EM PETROPOLIS

Iniciaram-se a 28 do mez pasado, em Petropolis, as obras do Grupo Escolar D. Pedro II, bello edificio mandado construir pelo illustre Presidente do E. do Rio, sr. dr. Raul Veiga, para ser inaugurado por occasião das festas commemorativas da nossa Independencia.

Foram convidados a apresentar projectos para o Grupo Escolar D. Pedro II os engenheiros-architectos dr. Heitor de Mello, de saudosa memoria, e dr. Eduardo V. Pederneiras. Damos aqui as photographias dos dois projectos apresentados. O do dr. Heitor de Mello é um projecto de estylo colonial muito bem imaginado e muito feliz em suas linhas e proporções; o do dr. Pederneiras é tambem um bello trabalho inspirado nos typos das escolas norte-americanas, com os seus traços severos, excellente modelo para os nossos Grupos Escolares.

Foi escolhido o projecto do dr. Heitor de Mello e aberta, em seguida, a concorrência publica para a sua construcção, tendo-se apresentado varios concorrentes entre os quaes figuraram os sis.

Antonio Jannuzzi & C., Meanda Curty & C. e Eduardo V. Pederneiras, que apresentou a proposta mais vantajosa ao Estado.

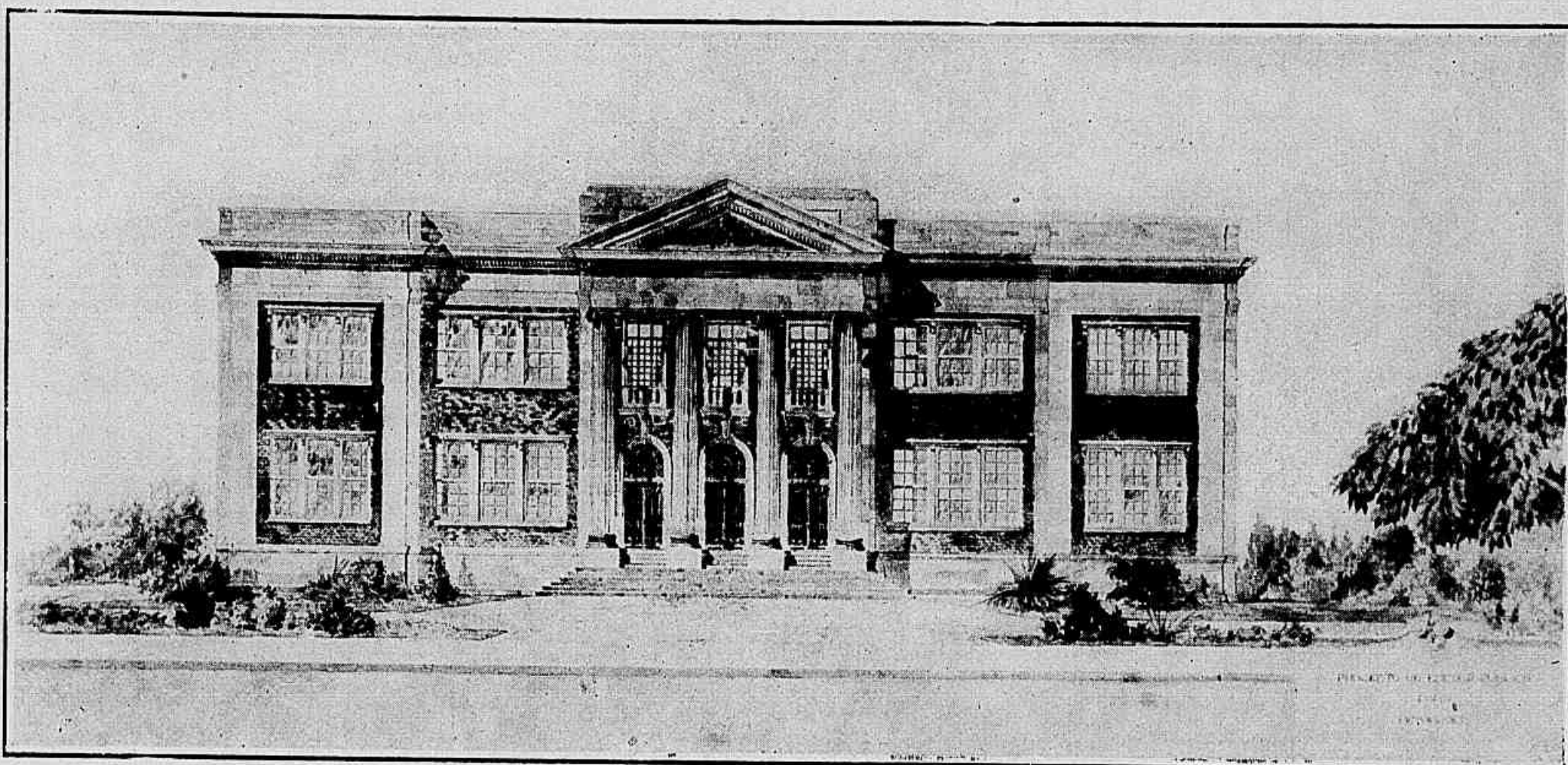
Assignado o contracto, o dr.

penha com a dedicação e fino gosto artistico sempre observados em todos os seus apreciados trabalhos.

Concluidas as obras prestará o

centenas de creanças brasileiras.

O Grupo Escolar D. Pedro II terá capacidade para 600 alumnos, sendo portanto o mais importante dos mandados construir



PROJECTO DE EDUARDO V. PEDERNEIRAS

Eduardo Pederneiras, distincto engenheiro-architecto nosso patricio, de reconhecida competencia tecnica, deu inicio ás importantes obras, missão, que desem-

governo do dr. Raul Veiga, por occasião da commemoração da nossa Independencia, mais um inestimavel serviço ao seu Estado, com a diffusão do ensino a

pelo benemerito Presidente dr. Raul Veiga, em cujo patriotico governo a questão do ensino primario tem sido tratada com o maior carinho.



FACHADA PRINCIPAL
ESCALA 2/300

Rio em silhueta

2

Aqui succede quasi sempre o contrario. Abstracção feita de alguns edificios particulares e das igrejas coloniaes, o resultado se perde na mesma condensação desgraciosa, que apenas se interrompe, de longe em longe, por alguma ousadia artistica, de melhor ou peor gosto. Quando não é ao capricho enervante de certa architectura, modela-se a crescente configuração da cidade no estylo chão das primeiras tentativas, e nem assim, com tal receio de innovar, fica uma qualquer cousa de harmonico e alinhado...

Mau grado essa dolorosa uniformidade, as linhas geraes dos nossos monumentos, que os desacom no espaço, são revestidas de accentuado interesse. As cupulas do Monroe, o frontispicio do Municipal, os pavilhões do palacio Guanabara, algumas igrejas, meia dúzia de estalucos, talhados como são, em traços firmes e precisos, nada perdem das linhas distinctivas, ao serem recordados na silhueta. Qualquer olhar que descance no rapido traçado logo os reconhece, a uns e outras, sem duvida ou engano. E, sendo tão limitados na grande massa de edificios cariocas, esses recortes constituem uma crua reafirmação do descuido lamentavel com que se tem acompanhado a construção da cidade — fadada pela propria natureza a ser a mais bella da America do Sul.

Muito é para desejar que taes silhuetas caracteristicas do Rio venham a ser, no mais breve espaço, modelo e inspiração de outras construções arrojadas, mais elegantes no traçado, e menos escassas na quantidade.

ARCHITECTONICAMENTE, o Rio é cidade quasi sem silhuetas. De certo, não se pode chamar assim, com verdadeira propriedade, o pesado recorte dos nossos principaes edificios e palacios, onde moram as mais altas expressões da grandeza nacional.

A silhueta é feita para os vultos energicos, delineados no espaço com precisão caracteristica, e quadram mal ao recorte as bellezas de detalhe com que se arrebicam os nossos monumentos.

Nas grandes capitães do mundo, onde as construções, antigas ou modernas, procuram invariavelmente obedecer aos mesmos planos de bom gosto a silhueta constitue trabalho facil, sem a demorada pena da selecção. As igrejas, os palacios, as estalucos, os formidaveis edificios modernos, qualquer delles, sem diferenças de tamanho e de estylo, apresenta igualmente feições inconfundiveis que, no traço ligeiro da silhueta logo o distinguem das copias e arremedos

- 1 — Palacio Monroe. 2 — Palacio Guanabara.
3 — Estatua de José Bonifacio. 4 — Igreja de S. Francisco de Paula. 5 — Theatro Municipal.
6 — Monumento a Pedro Alvares Cabral.

A Defesa nacional



Não esperem nestas linhas o gongorismo que, á primeira vista, o título deste artigo naturalmente sugere. A propaganda eficaz tem dado excellentes resultados no assumpto geral da defesa, garantindo a segurança do nosso paiz pe'la pratica frequente, e cada vez mais numerosa, dos

exercícios physicos singulares e collectivos, civis e militares. Nestas columnas queremos apenas lembrar um exercício desportivo, outr'ora larga e abusivamente praticado, de cunho exclusivamente brasileiro, insuperavel como defesa pessoal. Esse exercício ou jogo teve a denominação prosaica de capoeiragem e, por ser de uso quasi exclusivo de grupos amigos da desordem, foi muito tempo apreciado como pejorativo e prejudicial. Delle não desdenharam, porém, vultos de nomeada, que, peritos no exercício, tiveram optimas ensanchas de defesa pessoal.

Jogo nacional por excellencia, a capoeiragem, quasi ignorada hoje, pôde muito bem ser methodisada e adoptada como exercício physico, por desenvolver enormemente a agilidade do corpo, e é incontestavelmente superior a todos os outros desportos em materia de defesa propria, porque, além de outras qualidades, fornece defesa segura de um contra mais de meia dúzia de contendores.

O que estragou a capoeiragem em outros tempos foi a pratica abusiva de seus cultores, useiros e veseiros na desordem, patrocinados quasi sempre pela politicagem do temor, que arregimentava os capoeiras ou a flôr da gente nos dias de eleição. Capoeiras celebres foram verdadeiras influencias politicas e politicos de influencia, por seu turno, foram capoeiras celebres; quasi não se comprehendia uma eleição aqui sem desordem, sem conflicto, sem sarilho, como se dizia então. Com o advento da republica, Sampaio Ferraz, eximio conhecedor do jogo, pôz um termo á capoeiragem desordeira, enviando os principaes figurantes para Fernando de Noronha. As maltas e os partidos desapareceram assim, e com elles os typos caracteristicos do capoeira de profissão, cujo uniforme a principio era distinctivo, chapéu de banda,

calça bocca de sino, depois substituida pela calça balão ou calça á Santos Dumão, na linguagem delles. O principal distinctivo dos grupos e maltas era o cinto de duas côres, branca e encarnada; se a encarnada cobria a branca, o individuo era guayamú, partido



mais numeroso; se a branca cobria a vermelha, o portador era nagôa; outros partidos existiam, menos importantes em numero e em valor, como o dos coroados, cujo distinctivo era a cabeça raspada em disco, no vertex.

As partes do jogo denominavam-se letras ou passes e cada qual tinha uma denominação com fumaças literarias; essa literatura do capadocio era natural influencia dos politicos com que privavam, pois até o latim estropiado figurava na nomenclatura, na geringonça por elles usada; assim, por exemplo, codório significava bebida, e sente-se no termo o chavão latino quod ore.



Muitos dos termos ficaram populares e ainda hoje se empregam figuradamente, como a rasteira e a pantana. A agilidade que esse exercício offerece é surpreendente; multissimas vezes tivemos occasião de observar a vantagem desse elemento de defesa pessoal contra todos os outros processos antigos e modernos, desde a savata franceza, ao jiú jitsu japonês. De uma feita vimos um guarda-freios da E. F. Central do Brasil lutar contra onze guardas ur-

tanos armados, os morcêgos, como eram chamados os policias da epoca — os soldados ficaram todos contundidos e o guarda-freio, depois de se espalhar durante meia hora, saltou o muro da estrada e bateu a linda plumagem antes que o canção o vencesse; — era um typo magro, sêcco, quasi sem corpo! A gente bôa, de conceito, tambem cultivava o exercício, para o gasto da casa, como garantia do corpo contra provaveis ataques, e, sem desdouro antes com orgulho, podiam ser apontados como eximios no exercício, entre cent'nas, Duque Estrada Teixeira, politico de grande influencia, Garcez Palha, official de marinha, Sampaio Ferraz e Nogueira Camara e — porque não apontar alguns abencerragens? — Salema Garção Riteiro, Coelho Netto, Luiz Mural e Nogueira da Silva.

Esse exercício nacional, methodisado, daria excellentes resultados e, ha annos, quando aventámos esse plano, pe'as columnas do Jornal do Brasil, tínhamos em vista o aproveitamento da notavel pericia do celebre Cyriaco, estivador, que se destacou de modo brilhante, derrotando um lutador japonês, até então invencivel em todos os processos de luta, no extinto Pavilhão Internacional. Cyriaco estava a preparar terreno onde organisariamos uma escola, de regras seguras, abolindo os golpes considerados mortaes; mas,

extravagante em extremo, o estivador dias depois tombou, minado por uma pneumonia.

Ultimamente o assumpto voltou á tona dos estudos e o professor Mario Aleixo, depois de paciente observação, organisou um systema de defeza pessoal digno de honrasas referencias.

Assistimos a uma prova pratica e verificámos de prompto que o processo adoptado pelo professor Aleixo é excellent, alliendo aos principaes passes da luta nacional alguns golpes da luta japoneza, de modo que o exercício ganhou vantagem para o desporto e mereceu ser adoptado pelos rapazes de agora. A capoeiragem tinha o valor da defeza e do ataque a distancia — sem se deixar tocar pelo antagonista; — o processo actual, do referido professor, allia essa vantagem da presteza e da agilidade á vantagem, tambem importante, da defeza quando o individuo é alcançado de seguro pelo contendor. Em nossa humilde opinião de theorico, que apenas aprendemos de vista alguma coisa e de facto quasi nada, o processo adoptado agora deve ser cultivado e propagado, por ser superior á luta romana, ao jiú jitsu, ao box, á savata, enfim a todos os outros exercícios de defeza, porque favorece o defensor contra mais de um atacante. Carioca da gemma, da freguezia de Sant'Anna, onde do alto do sobrado avoengo apreciavamos as lutas e os exercícios diarios dos capoeiras na celebre e enormissima estalagem da Cabeça de Porco (hoje rua João Ricardo), posso dar aos leitores uma idéa ligeira do que eram os principaes passes da gymnastica nacional, tão bem descripta no Cortiço de Aluizio Azevedo.

O principal objectivo do capoeira era o tombo, empregando para isso variados expedientes. Podia ser dado pela rasteira ou rabo de arraia (que muitos hoje confundem com o calço); o capoeira abaixa-se rapido, apoia as mãos no terreno e arrasta horizontalmente uma das pernas, tendo antes o cuidado de peneirar, isto é fazer uns passes disfarçados, umas ameaças enganosas, para que o parceiro não descubra o movimento; dava-se assim o tombo de ladeira, o banho de areia ou de fumaça e mandava-se o parceiro conversar com as formigas. Perito na rasteira, o capoeira pôde atirar ao chão em pouco tempo cinco ou seis pessoas. O calço consiste em chegar rapido, de flanco, junto

do parceiro, estender o braço sobre o seu tronco forçando-o, enquanto uma das pernas, em obliqua, força em sentido contrario os alicerces do antagonista; pôde ser dado o calço corpo a corpo ou então ligeiramente abaixando o tronco e inclinando-o para melhor effeito do tranco. A pantana, mais difficil, foi o golpe escolhido



por Cyriaco para atirar o japonês citado a cinco metros de distancia; rapido, o capoeira volta o flanco a pouca distancia do inimigo, joga os braços ao chão, como acrobata, os pés descrevem uma curva no ar e vão bater em cheio no peito do adversario. Pé de panjuca era um golpe variado no processo; ora se executava como na savata franceza, ora era feito como um ponta pé comum, mas com tanta rapidez que o inimigo, esperando defender-se contra o pé esquerdo, recebia o pé direito na região do ventre. A xulipa, a bofetada vulgar de Linneu, era dada de preferencia com o dorso da mão; o braço esquerdo simulava o golpe e o direito, lançado num golpe violento da esquerda para a direita, dava conta do recado. A cabeçada ou cocada precisa de grande exercício para ser

dada com efficacia: o quengo (a cabeça) era jogada quasi como uma bala, pelo impulso do corpo, á distancia de um metro mais ou menos, como o golpe dos carneiros; ali se verificava a agilidade do executante e a pericia segura que faz evitar a perda do alvo, pois um leigo que tal fizesse, sem contar com a defeza do oppositor, correria risco de ser projectado a fio comprido ou de bater com a marmita dos pensamentos na parede mais proxima. O pulo de sapo consiste em dar um salto, sempre a distancia, como quem vae avançar ao rosto do meliante, e quando este espera o bóte e prepara rapida defeza do alto do vulto, o capoeira abaixa-se rapido, pega-lhe as pernas e faz a prancha, isto é desequilibra o parceiro de tal fôrma que este ordinariamente vae ao ar para depois cahir no chão horizontalmente, de costas...



Vollaremos ao assumpto opportunamente: não queremos que esta chronica, além de longa, se torne fastidiosa. O principal é que nos exercícios physicos a gymnastica nacional seja adoptada; com isso os desportos tem muito a lucrar e a defeza pessoal ganhará cento por cento, considerando-se garantida melhor com a prata da casa.

RAUL

AS QUINTAS-FEIRAS

A Scena Muda

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia. — Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.

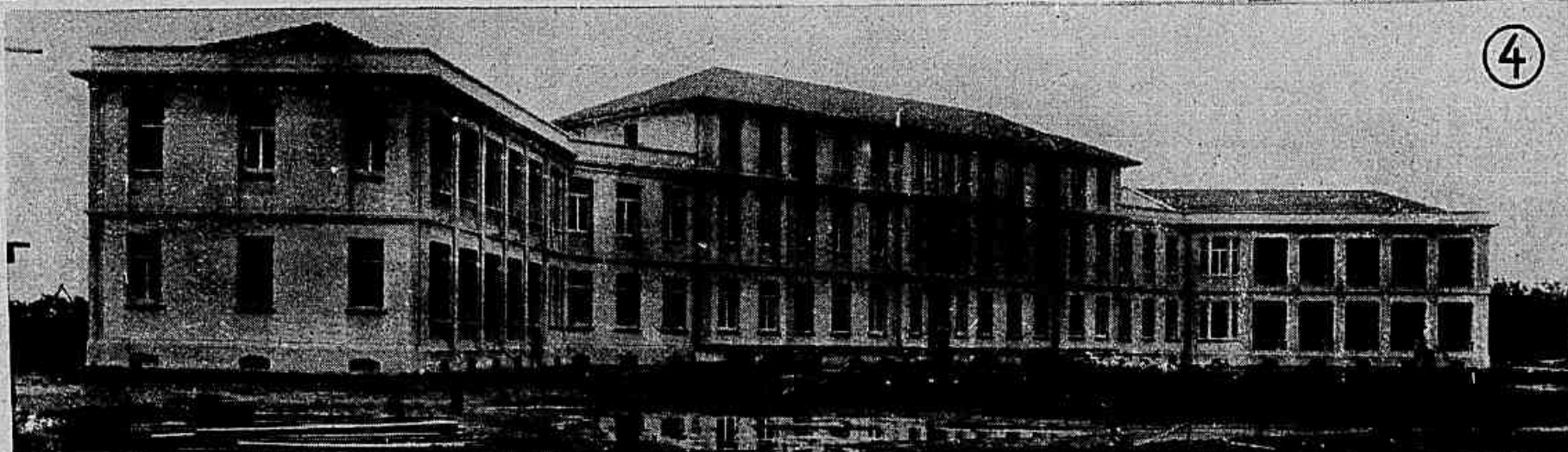




A "Revista em S. Paulo"



1 — Aspecto das archibancadas no jogo de Domingo. 2 — Team Palermo Italia. — Team Corinthians de Gudiary (vencedor pelo 3 a 2).
4 — O Sanatorio para Tuberculosos recentemente inaugurado em S. José dos Campos, construido sob modelo das grandes casas de stud europeas.



5 — A comissão constructora do Sanatorio tendo á sua frente o sr. Olavo Egydio de Souza Aranha (x) e o dr. Padua Salles, provedor da Santa Casa (xx).

Morro do Castello

O contrato do emprestimo de 20.000 contos assignado, pela Prefeitura e o Banco Holandez, com destino á demolição da collina historica, vem apressar, com solução identica á já encontrada para as obras da lagoa Rodrigues de Freitas, a execução da obra mais notavel e mais malsinada do programma do actual Prefeito. Ha quatro annos que esta Revista considera a demolição do morro do Castello como uma fatalidade exigida pelo progresso e expansão da cidade. Qualquer pode verificar no actual atropelo de transito, nas ruas centraes do Rio, que o problema de ampliação da zona commercial impunha uma solução urgente para cura da microcephalia de que está soffrendo a capital do Brasil. A abertura da Avenida da Independencia e a inclusão da area do morro do Castello na zona central darão remedio efficaç, por um periodo de 30 a 50 annos, a essa grande anomalia.



A MEMORIA DE EMILIANO PERNETTA
Realizou-se no salão nobre do "Jornal do Commercio" um festival de homenagem á memoria de Emiliano Pernetta, em que foram declamados diversos trechos do extinto poeta catharinense. A festa foi promovida por varios amigos de Emiliano, notando-se no grupo, da esquerda para a direita, os srs. Moysés Marcondes, Rocha Pombo, Andrade Muricy, Silveira Netto, Jackson de Figueiredo, Xavier Marques, Rodrigo Octavio, Alberto de Oliveira, Goulart de Andrade, Affonso Camargo, Nestor Victor e Leoncio Correia.

O Tiro de Guerra 525 (da Imprensa)

O Tiro de Guerra 525 disputará entre os seus atiradores, brevemente uma prova de tiro sob o patronato da Revista da Semana. O officio em que nos foi communicada a resolução de organizar essa prova penhorou de sobremaneira a redacção desta Revista, pelo reconhecimento dos esforços que nunca poupámos em prol da efficaçia da instrucção militar da mocidade.

Todas as causas que visam a grandeza, a honra e a prosperidade do Brasil sempre encontraram e encontrarão nesta casa um echo de applauso vehemente e de solidariedade calorosa.

O Torneio "Chiturn" de "Basket-ball", no "rink" do Botafogo F. C.



America F. C. Madrinha, senhorinha Elvenara Cordovil (campeão).

Andarahy A. C. Madrinha senhorinha Lavinia Shling.

C. R. do Flamengo. Madrinha senhorinha Gonçalina Shling.

S. Christovão A. C. Madrinha senhorinha Hilma Couto.

Villa Izabel F. C. Madrinha senhorinha Zuleika de Barros.

Fluminense F. C. Madrinha senhorinha Jussara Pimentel.

Bungá A. C. Madrinha senhorinha Nair Raposo.



MODAS, COSTURAS
E BORDADOS, A VIDA
NO LAR, RECEITAS

E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA
E ALIMENTAÇÃO

A ultima Creação da Moda



As saias pregueadas ainda continuam a ser muito usadas.
O lilaz será ainda muito da moda n'esta estação.
Elle domina em todas as collecções.

CONSELHOS SOCIAES

A ARTE DE SE PREPARAR

No tempo dos nossos avós não era considerado de-
cente uma mulher tratar da sua pelle por meios artifi-
ciaes; mas este preconceito, assim como muitos outros,
desapareceram principalmente nas grandes cidades. Não
ha razão para que uma mulher não procure melhorar ou
aumentar, usando dos meios artificiaes, os seus atractivos

CASA ALBA

AS ULTIMAS CREAÇÕES DA MODA
FM CALÇADOS FINOS
E SOB MEDIDA

Esta casa participa ás Exmas. Senhoras e aos seus fre-
guezes que começou a receber os mais chics modelos de
finissimos calçados para a estação theatral e inverno, de
confeção do habilissimo profissional Sr. Antonio Ferraz,
ex-contramestre da Casa Abrunhosa.
E Para confeção do mesmo artefice, recebe a CASA ALBA
encomendas sob medida, de qualquer modelo, que serão
executadas com o maximo capricho e pontualidade.

Rua Uruguayana, 34

Telephones Central 5158
655



Nº 3 — Vestido em filó de prata bordado a prata sobre forro de setim lilaz.
Nº 4 — Vestido de veludo, com hembreiras e cinto de vidrilhes pretos.

A Moda

As saias estão um pouco mais compridas,
sobretudo nos vestidos da noite, não somente
nos vestidos do segundo Imperio cujo elemen-
tar bom senso queria que a bainha chegasse ao
tornozelo, mas também nos vestidos drapés.

As moças estarão contentes com essa
revolução?

Sim, para os vestidos da noite.

Não para os vestidos de dia.

Porque é uma experiencia já feita; nós
habituamo-nos muito depressa e com muito
prazer ao vestido curto, tão commodo. Na rua
os vestidos compridos parecem fóra da moda,
pesados. A noite, alongados ainda pela cau-
da, elles tem style e cachet!

Voltam de novo as saias cloche.

Apezar de todas as moças se revoltarem
contra essa moda, não se passarão dois mezes
que não a estejam todas usando.

A menos que o docil rebanho não se re-
volte enfim contra essa perpetua mudança da
linha e da forma.

O organdi continua a figurar nas novas
collecções. E usado como guarnição, em guim-
pes, em gollas e collerettes. Acompanhará o
tailleur cujo casco será comprido, genero Di-
rectorio, com golla subida e as abas com
grandes pontos.

Os crêpes farão furor n'esta nova estação.



Excellent farinha, de facilima digestão,
muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes
pela sua incomparavel assimilação.

F. Matarazzo & Cia.

RUA S. BENTO, 7

RIO

physicos. A belleza sempre foi fonte d'alegria e é di-
ver da mulher, não somente para comsigo, mas para o
mundo, o mais possivel apresentar uma figura bonita.
Por mais extraordinario que pareça, é um facto real: a
consciencia que a mulher tem de estar bem lhe dá segun-
rança e faz com que se sinta bem em todos os meios. E por
isso aconselho que procure os meios artificiaes, se preciso
fôr, para parecer sempre bem.



AZEITE "EL SOL"
EXTRA FINO E PURISSIMO
DE AZEITONAS ESCOLHIDAS
PEÇAM-NO EM TODA A PARTE
ESPECIAL PARA MAYONNAISES
E SALADAS

INUTILIZEM AS LATAS VAZIAS

A evolução do relógio

No curso de tres seculos, a arte da relojoaria logrou
produzir mais de um chronometro de maravilhosa
precisão. Na evolução do relógio se reflectem tres seculos
de progresso da civilização.

Destruiram-se todos os annaes da historia univer-
sal e só ficaram os relógios de diversos periodos reunidos
nas collecções dos antiquarios. Ahi poderiamos encontrar
em cada relógio uma boa ideia acerca do caracter, aspi-
rações e maneira de viver das gerações que se succederam
na Europa desde os principios do seculo XVI. Os pri-
meiros relógios foram considerados antes de tudo como
ornamento. Durante muitos annos, mostrar esta joia era
cousa de maior importancia do que a sua precisão, e
com a utilização do ouro, esmalte, crystal de rocha e pe-
dras preciosas se conseguiu maravilhosos effeitos decora-
tivos. Todos os relógios, tanto das senhoras como dos ho-
mens, se usavam sobre a roupa e eram joias tão apreciadas
pelo seu valor ornamental que muitas vezes uma pessoa
usava mais de um. A moda de usar dois relógios foi mui-



A Casa Stephan

é onde Va. Eza. encon-
tra o melhor sortimento
de MEIAS para Senho-
ras, Homens e Crianças,
em Seda, Fio d'Escossia
ou Mousseline

PREÇOS MAIS BARA-
TOS DO QUE EM QUAL-
QUER OUTRA CASA

(Unica casa só de MEIAS da
Capital)

12 Rua Uruguayana 12



Moda Infantil



N.º 1 — Vestido de seda bege bordado com seda azul marinha.
N.º 2 — Vestido de crêpon morango, bordado de preto, faixa de tafetá preto.

to favorecida pelos dandies da epocha, e assim podia-se ver cavalheiros ultra-elegantes que usavam dois relógios com pezadas medalhas de complicada ornamentação, que cahiam de cada lado do jaleco bordado. As damas do principio do seculo XVII consideravam muito elegante o uso dos relógios pequenos.

Para satisfazer este capricho feminino os relojoeiros da epocha fizeram relógios em miniatura d'uma admiravel maestria.



Varia Alimentação

O queijo

"Pão e queijo". Eis — não é? — uma refeição simples e gostosa entre todas.

Muitas pessoas só comem o queijo no seu estado natural, quando elle é susceptível de ser preparado de diversas maneiras.

Nisto, como em tudo o que diz respeito á cozinha, convem ser engenhoso, e ter um pouco de imaginação.

A arte de preparar o queijo não é uma arte inutil.

Permite obter uma infinidade de pratos excellentes, faveis de executar e que auxiliarão a variar sem grandes despesas os menus familiares.

Os Ingleses são muito apreciadores dos pratos preparados com queijo, que occupam um grande lugar nos seus "Savory". — Os savorys são preparados com muitos temperos apimentados. São servidos na Inglaterra, no fim das refeições, depois dos gelados e outros pratos de doce.

Já que estamos no capitulo dos queijos digamos, de passagem, que os gastronomos ainda não estão de accordo sobre o ponto de saber se o queijo deve ser servido antes ou depois dos doces.

"Questão de habito, de paiz, de temperamento e de convivas", diz Ang. Michel no seu "Manuel des Amphitryons", mas entretanto — acrescenta elle — "prefere

Tenha unhas admiraveis
sem cortar a CUTICULA

"CUTEX,"
PARA REMOVER A CUTICULA



Vence completamente a maneira de cortar ou aparar a cuticula e dá-lhes a possibilidade de manter a cuticula macia e firme, as suas unhas com boas formas e attractivas tanto na mão direita como na esquerda. O uso do CUTEX faz em breve com que as unhas pareçam symetricas; até mesmo quando a cuticula tenha sido quebrada e mutilada por motivo de a ter cortado, Cutex restaura aquelle esboço firme e macio da base da unha, vencendo o sabugo e outros incommodos das unhas rapidamente.

Em todas as perfumarias de primeira ordem.

Northam Warren - Corp.

Representantes-Depositarios

O livrinho que traz o tratamento das unhas será enviado gratuitamente a quem pedir, enviando a sua direcção aos representantes no Brasil, á

CAIXA DO CORREIO 1967
RIO DE JANEIRO

que se sirvam os queijos depois dos doces que, geralmente, impedem de saborear no seu justo valor o alegre e espumante vinho de Champagne que se bebe n'essa occasião.

RECEITAS DE PRATOS FEITOS COM QUEIJO

TORRADAS AO GRUYERE

Põe-se para torrar com manteiga fatias de pão da vespera, da espessura de um centimetro. Unte-se bem as torradas com o seguinte preparo.

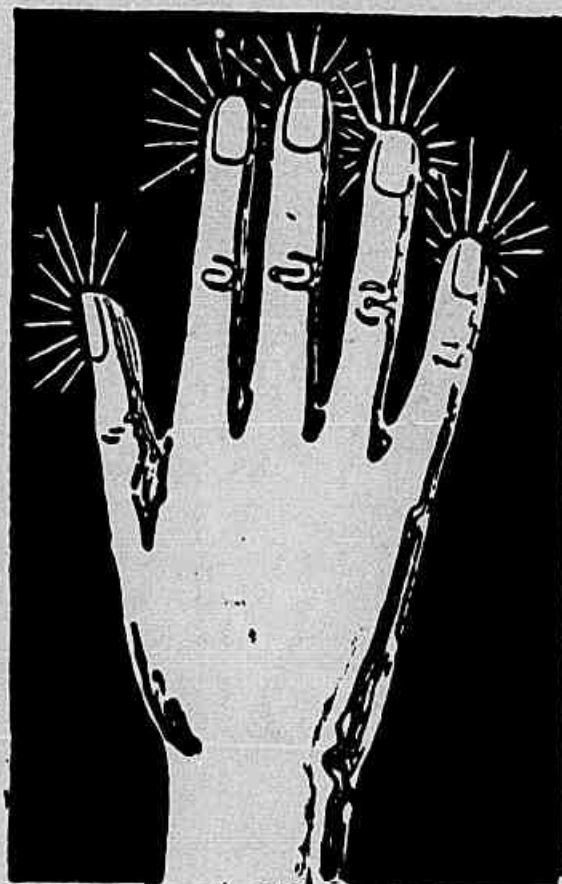
Faz-se um molho muito espesso, com uma chicara de leite, uma colher de manteiga e outra de maizena. Tempera-se com sal, pimenta e 5 colheres de queijo gruyere ralado. Arrumam-se as torradas n'um prato podendo ir ao fogo. Cobre-se tudo com uma boa camada de queijo ralado. Põe-se para gratinar no forno quente. Serve-se quente.

Prepara-se da mesma maneira as torradas ao Parmesan, ao Chester, ao Hollanda e, em geral, com todos os queijos que podem ser ralados.

TORRADAS AO PARMESAN COM TUTANO

Torram-se fatias de pão com manteiga e untam-se com tutano cozido em agua e sal. Escorre-se a agua do

UNHOLINO



Com o uso constante do Unholino, as unhas attingem um lindo brilho e excelente cor rosada, que não desaparecem ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes.

Tijolito 1\$000

Pó 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo Correio mais 500 réis.

Deposito geral na Perfumaria
A' GARRAFA GRANDE

Rua Uruguayana, 66

E em todas as Perfumarias

Cuidado com o grande numero de imitações, todas prejudiciaes ás unhas. — Exijam UNHOLINO.

tutano e tempera-se com pimenta; arruma-se n'um prato que vá ao forno, cobre-se com queijo parmesan ralado e põe-se no forno quente.

CROQUETTES DE CAMEBERT

Põe-se n'uma panella 50 grammas de manteiga; junta-se, quando a manteiga estiver bem quente, 20 grammas de maizena e igual quantidade de farinha de arroz.

Cozinha-se um instante; molha-se $\frac{3}{4}$ de decilitro de leite fervido. Junta-se 150 grammas de camembert cortado em pequenos pedaços quadrados. Mistura-se e deixa-se cozinhar um instante sobre o fogo.

Põe-se n'um prato para esfriar, faz-se em seguida os croquetes e enrolam-se em ovo e farinha de rosca. Frita-se em manteiga no momento de servir.

CREME FEITO COM QUEIJO

Põe-se primeiro n'uma panella 50 grammas de farinha de trigo, 25 grammas de maizena, 2 ovos inteiros e uma gemma.

Tempera-se de sal e pimenta; mistura-se com 2 decilitros e meio de leite fervido. Põe-se para cozinhar so-



A caspa não só é coisa de importancia, como incommodativa.

Tricófero de Barry

conserva o pericrânio livre de caspa e mantém o cabello em perfeito estado.

É refrescante e deliciosamente perfumado.

Loteria Federal

COMPANHIA NACIONAL DE LOTERIAS

HOJE

Sabbado, 7 de Maio

às 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100.000\$000

por 8\$000, em decimos

Os bilhetes para essa loteria acham-se á venda na sede da companhia á

RUA 1.º DE MARÇO 88

Vaseline Chesebrough

(Branca Pura e Branca Perfumada)

A "VASELINE CHESEBROUGH" branca perfumada é a unica pura e portanto a melhor para a cutis que fica delicadamente perfumada e macia. Seu uso systematico é de grande vantagem para as Senhoras que querem conservar seus rostos sempre jovens e formosos. Exijam a "Vaseline Chesebrough" em seu acondicionamento original, vendo que traga o nome da Chesebrough Mfg. Co. Consolidated

Á venda nas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Unico depositario: Ambrosio Lameiro

Rua S. Pedro 133: Rio de Janeiro

bre o fogo 5 minutos, mexendo sem parar. Junta-se 65 grammas de gruyère ralado. Despeja-se sobre um taboleiro e deixa-se esfriar. Corta-se em retângulos ou em losangos. Passa-se no ovo e na farinha de pão. Frita-se na hora de servir.

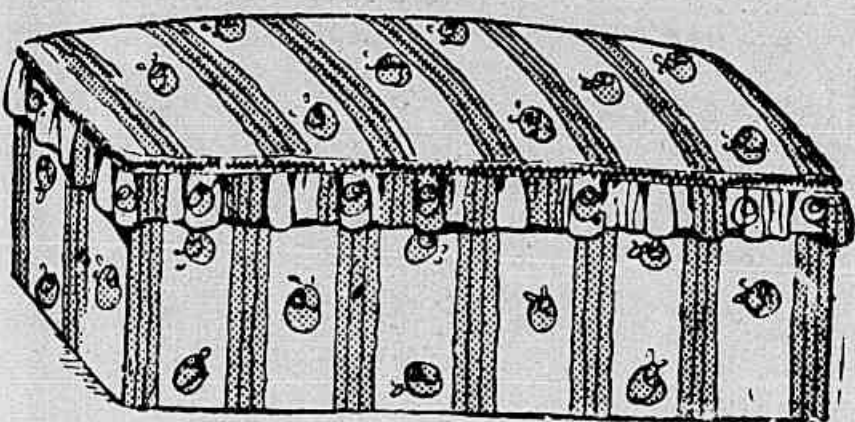
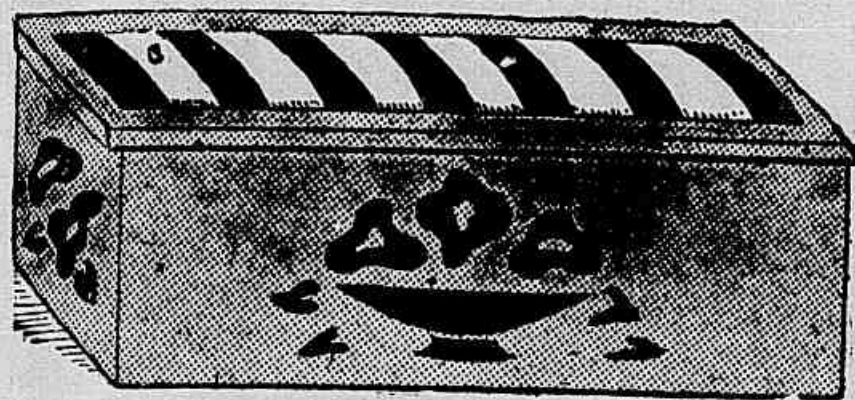
PÃO DE CERVEJA E QUEIJO

- 1 chicara de fermento de cerveja
- 1 pires de queijo ralado
- 1 copo de leite
- 6 colheres de manteiga
- 6 ovos
- 6 gemmas
- 100 colheres de farinha de trigo.

Amassa-se bem e deixa-se crescer os pães na assadeira uma hora antes de assar.



CAIXA BANCO



Para se ter um quarto de criança com ordem é indispensável ter-se uma caixa para guardar os brinquedos e pode essa caixa ter dois fins: ser ao mesmo tempo um banco, que guarnecerá o quarto. A caixa, sendo polida e bem acabada, poderá ser guarnecida com uma pintura ou pyrogravura e a tampa será acolchoada e coberta com uma cretonne listada. As caixas mais toscas, podendo mesmo ser feitas em casa, aproveitando caixotes velhos, serão completamente cobertas com cretonnes de phantasia.

A arte japonesa

Os japoneses são os primeiros decoradores do mundo, e desde séculos produziram incomparáveis obras de arte. Entretanto, esta arte ficou por muito tempo desconhecida, porque esse país estava fechado ao resto do mundo.

Foi preciso o fim do domínio feudal para nos abrir o Japão, e nos fazer apreciar, graças à sua dispersão, os seus maravilhosos bibelots. E' com effeito pelo bibelots que a arte japonesa se distinguiu, principalmente pelos mil objectos de bronze, de laque, em porcelana (ilizem) em faience (satzouma), em gesso, etc. A escultura no século XVII, a cinzelagem sobre metaes e principalmente sobre bronze, a pintura foram muito florescentes durante os ultimos seculos. Só ha poucos annos se pode apreciar os pintores japoneses, que gozam no seu país d'uma celebridade e popularidade que não teem nos outros países os grandes artistas.

Corta-Mão (Bahia), 30 de Dezembro de 1912.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho Pelotas.



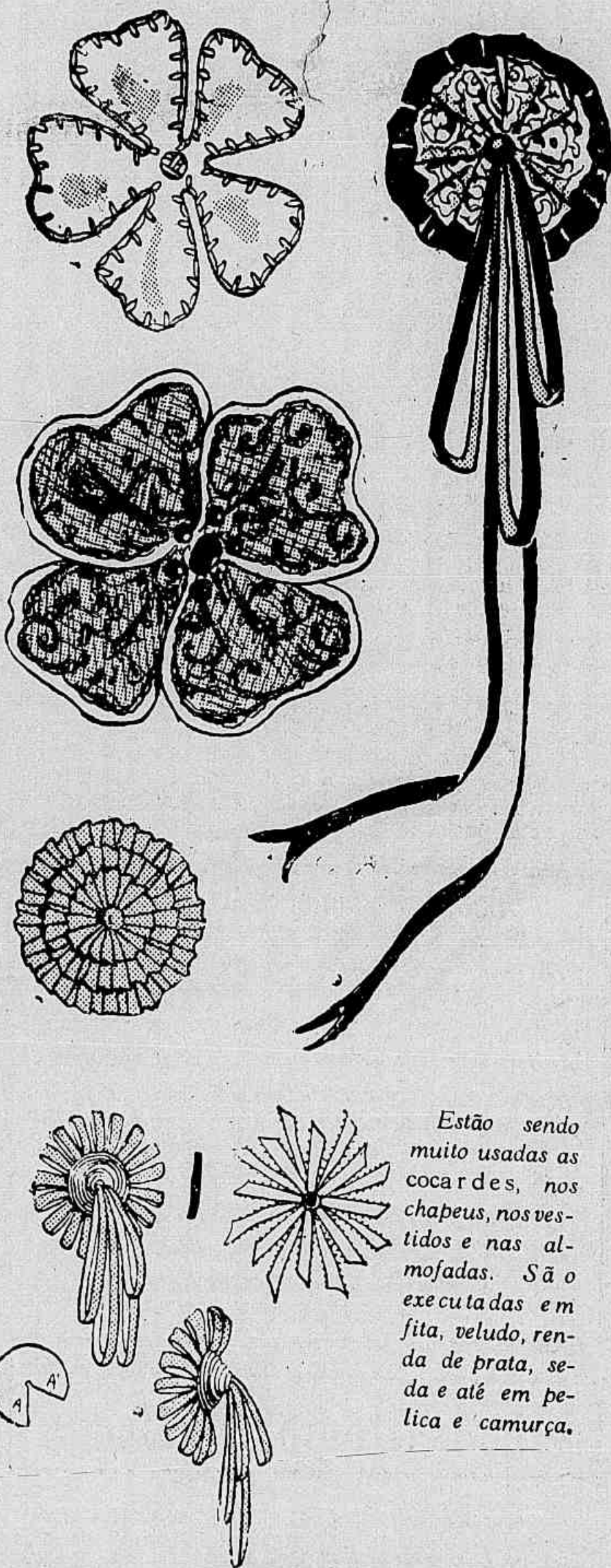
SR. MARCELLINO DE ARAUJO COSTA

Elixir de Nogueira, e apenas com 6 vidros d'esse glorioso preparado fiquei completamente curado, e a bem da humanidade soffredora é que tenho o mais grato 'prazer de fazer estas linhas, podendo VV. SS. fazer uso desta como lhes convier.

Sem mais, sou com estima e elevada consideração, de VV. SS. amº, attº e crº

MARCELLINO DE ARAUJO COSTA.

As cocardes



Estão sendo muito usadas as cocardes, nos chapéus, nos vestidos e nas almofadas. São executadas em fita, veludo, renda de prata, seda e até em pelica e camurça.

Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismo.

Triphol

Dá saúde e robustez ás senhoras, crianças, adultos e velhos.

PRECEITOS DE HYGIENE

A PELLE

E' uma coisa já observada que as espinhas e cravos se vêem sobretudo nos adolescentes, no momento em que todo o organismo soffre o impulso da seiva sanguinea devido ao crescimento. E, portanto, na idade em que a moça se aborrece de ver no espelho essas horriveis espinhas que prejudicam a belleza, a sua faceirice soffre; apesar d'essas pustulas de acné não serem nada dolorosas, ellas incommodam pelo lado inestetico que ellas dão aos tecidos attingidos. Em geral a acné é passageira, desaparece habitualmente aos vinte cinco annos.

Apezar de não se saber ao certo a que attribuir a predilecção que a acné tem pelos tecidos jovens, acredi-

Na escolha deste ou d'aquelle, prefira sempre os cigarros sem colla da

Sanit



Fina mistura Turco Virginia
CARTEIRA 800 réis

ta-se que seja devido á seborrhea frequente n'esta idade.

Porque justamente onde ha glandulas sebaceas é que a acné se mostra principalmente. Nas faces, na testa, no queixo, no peito e nas costas, na parte superior. E' justamente porque a acné affecta as partes descobertas do corpo que se pode incriminar a accção determinante das poeiras e das irritações exteriores misturadas com as secreções sebaceas.

Póde-se tambem admittir que as perturbações gastro-intestinaes teem um papel importante n'esta affecção. Em geral os espinheiros teem digestões difficeis e lentas e fermentações intestinaes. Todos podem constatar que as espinhas peioram em geral quando se come coisas indigestas, e muitas vezes essas erupções curam-se só com o tratamento interno. Por isso esta affecção cutanea deverá sempre ser tratada interna e externamente.

Deve-se em primeiro lugar combater as perturbações gastro-intestinaes e as fermentações. Deve-se tomar laxativos leves e pequenas doses de enxofre. Neutralizam-se as fermentações com as magnezias, os fermentos, etc.

Mas sobretudo deve se seguir um regime especial.



Já vi muitas vezes homens incivis por muita civilidade e importunos de cortezia.

MONTAIGNE

A Bota Fluminense

AS MODAS

28\$000 e 30\$000, chics e os mais modernos sapatos em pellica preta envernizada, com vivos brancos, ou bufalo branco com vivos pretos, ou todo preto ou todo branco, salto á Luiz XV, igual ao modelo ao lado.

20\$, 22\$, 25\$, sapatos de pellica preta envernizada, com vivos brancos ou pretos, salto de couro, alto ou baixo.

25\$000 e 28\$000, o mesmo feitio e salto de couro em bufalo branco, de ns. 32 a 39. Pelo correio mais 2\$000 por par.

Pedidos a ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO
RUA MARECHAL FLORIANO, 109 (Canto da Av. Passos)



Conselhos Práticos

LIMPEZA DA RENDA PRETA

Põe-se n'uma vasilha dois litros de cerveja commum, mergulha-se a renda durante uma hora e esfrega-se delicadamente e bastante tempo com a mão; retira-se a renda e estica-se sobre uma toalha, põe-se uma outra sobre a renda e faz-se depois um rolo. Passa-se a ferro ainda humida. A renda parecerá nova.

Um outro processo consiste em mergulhar durante dez a doze horas a renda n'uma infusão de chá.

Apertar algumas vezes a renda sem a esfregar. Mergulhar em seguida durante um quarto de hora em agua levemente gommada; depois pregar-a sobre uma toalha.

MEIO DE TIRAR DOBRAS DAS SEDAS

Quando uma seda está muito marcada e com vincos difficeis de tirar, o passal-a só a ferro não bastará. Deve-se passar nos lugares quebrados uma esponja imbebida em alcool misturado com agua; deixa-se seccar um pouco, depois passa-se pelo avesso.

LIMPEZA DAS CAMURÇAS

Uma pelle de camurça, que já serviu muito para a limpeza da prata e de outros metaes, etc., suja pelo uso, pode ficar como nova pelo seguinte processo. Esfregar a pelle nos dois lados com um pouco de sabão preto; deixar-a assim durante algum tempo (10 minutos), depois mergulhal-a na agua quente contendo uma pequena dose de carbonato de soda. No fim de duas horas, retirar a pelle e enxagual-a em agua morna contendo uma pequena quantidade de amoníaco. Torcer moderadamente e enxaguar ainda uma vez em agua morna, depois pol-a para seccar dentro de um panño. Escova-se depois e estica-se sem a passar a ferro.

LIMPEZA DO COBRE DOURADO

O cobre dourado limpa-se com agua e sabão. Esfrega-se em todos os sentidos com uma escova e enxuga-se com um pedaço de camurça.

Se apparecerem algumas manchas empregar-se-ha então a seguinte mistura:

Agua.....	50 gr.
Alcool.....	25
Branco de Hespanha.....	10 "
Carbonato de soda.....	5 "

PICARD

Os Comprimidos Picard, formula do celebre prof. francez dr. Ed. Picard, são uma combinação scientifica de varios productos vegetaes, agentes activos do systema nervoso e genital, apresentados numa fórma tão concentrada e assimilavel que os estomagos mais fracos os digerem com facilidade. Produzem

Resultados immediatos

na falta de vitalidade, debilidade genital em idade avançada, perda parcial ou total da potencia sexual, perdas seminaes nocturnas, fraqueza cerebral, esgotamento nervoso e physico, e neurasthenia. Seus ingredientes são inoffensivos, e os resultados sempre seguros e permanentes. Nunca falham. A venda nas drogarias.

Unico depositario: LOUIS S. CURT — Caixa Postal 1875 — Rio de Janeiro.

Debilidade sexual

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

COLLA PARA PORCELANA

Mistura-se cinco grammas de colla de peixe com 200 grammas de acido acetico crystallizado; aquece-se até ficar a mistura em consistencia de gelêa. Esta colla é muito resistente e dá esplendido resultado para collar objectos de porcelana.

Pó de arroz Rondon

Recebemos e agradecemos doze caixas do pó de arroz Rondon, com que a perfumaria Eros, da firma Pereira, Monteiro & C., presta homenagem ao illustre sertanista patricio.

Banco Nacional Ultramarino
SÉDE EM LISBOA - FUNDADO EM 1864
Banco Emissor e Caixa do Estado
nas colonias portuguezas

Capital social Eso. 48.000.000\$00
Fundos de reserva. . . 24.900.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DA QUITANDA E ALFANDEGA
AGENCIA NA CIDADE NOVA:
PRAÇA ONZE DE JUNHO

Consultorio Medico

LORD CECIL (Petropolis) — Agradeço as amaveis palavras da sua carta. O methodo que adopto no tratamento racional da tuberculose pulmonar é fructo de longa experiencia. No seu caso é preciso insistir no repouso, que tambem é excellente tonico cardiaco. Sim, continue as injectões de cholerquina. O methodo Lo Monaco a que o sr. allude (injectões de saccharose) não tem valor scientifico. Continuo ás ordens.

EDIALA (Rio) — Interessa-me muito o seu caso. Venha á consulta. Indicarei os meios certos da sua cura.

J. L. G. V. (S. Paulo) — Aconselho tonikeine chloretin — de Rhomnal. Não conheço o preparado denominado Foliosan.

A. SILVA (Rio) — Parece-me tratar-se de nephrite chronica. E' util passar a maior parte do dia no ar livre, embora guardando o repouso. Hygiene rigorosa da actividade cutanea e digestiva. Não, os prazeres de Venus são contra-indicados. Os banhos frios não servem. Como purgativo aconselho uma colher á noite de:

Rhuibarbo..... 10 gr.
Cremor de tartaro..... 20 gr.

No seu caso indico a dieta lactea: o leite além de ser um alimento completo, pobre em chloretos, é um anti-toxico e um diuretico, hypertensor arterial e hypotensor nervoso. Internamente:

Instituto Ludovig

ONDULAÇÃO PERMANENTE

GABRIEL, CABELLEIREIRO

CRÈME DE LUDOVIG
VEGETAL



De volta da Europa, faz ondulações permanentes, duraveis por seis mezes, com o primeiro e unico aparelho francez que existe no Brasil. Imitação perfeita da ondulação natural, resiste ao lavado de cabeça e a qualquer humidade. Não queima nem estraga os cabellos.

Recebemos as conhecidas tinturas de HENNÉ

Todas as cores, tanto em pó como liquido.

RUA URUGUAYANA N. 11 — Sobrado
Tel. Central 3011 — RIO DE JANEIRO
Succursal RUA DIREITA — 55-B
SÃO PAULO

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

Sol. alc. de trinitrina a 1/100..... 3 gr.
Agua distillada..... 300 gr.

3 colheres por dia. Inalações de oxygenio são muito uteis. Ha autores que acham que a fuchsina e o azul de methyleno actuam beneficemente sobre o processo inflammatorio e degenerativo do rim. Para mim não têm valor. Tem-se empregado a prata colloidal.

VIOLETA DO PRADO (Rio) — Elixir de Nyrdal (Virginie). Acho de boa indicação no seu caso. Ou a seguinte poção:

Ergotina Bonjean..... 2 gr.
Ac. gallico..... 0,50 centgs.
Xarope de terebenthina..... 30 c. c.
Agua distillada detida..... 120 c. c.

Uma colher de hora em hora.

ALMERICO RIBEIRO (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

UM CARIOCA (Santos) — Aconselho:

Sulfato de pelletierina..... 0,40 centg.
Tannino..... 1,20
Agua..... 100 gr.

Meia hora depois um purgativo (de preferencia oleo de ricino). Depois de ter tomado o remedio é bom ficar em repouso uns 20 minutos afim de evitar vertigens. Dieta lactea. A pelletierina, como o curax, actua sobre o systema nervoso. E' preciso observar a cura famis.

SOLITARIO (Rio) — Aconselho inalações de gome-nal com o Aloniser Vilbiss ou o vigorizador de Parke-Davis.

LEADER (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser enviada ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio, Rua Uruguayana 5-1.º andar — Rio de Janeiro.

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMÇÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA

ANEMIA

VINHO
E XAROPE
Deschiens
de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.

NICKEL
PRATA
PLAQUE
OURO
PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111 Rio de Janeiro.

ANNA MARIA — Aconselhei durante muitos annos a tintura em pó composta com Henné. Reconheci os incommodos da sua applicação. A minha Tintura Vegetal Liquida para a recoloração do cabello é o resultado de demorados estudos e representa a solução definitiva do grande problema que consistia em tingir o cabello prematuramente embranquecido de modo rapido, facil, inalteravel e sem affectar a sua saúde.

A cor loura da Tintura Vegetal Liquida transmite ao cabello um tom dourado claro. O cendré, cor da espiga de trigo; o castanho claro, tom juvenil; a coloração quente do castanho; a cor magnetica do preto — todas possuem um aspecto natural e não dão ao cabello esse horrivel tom artificial da maioria das tinturas.

Na sua idade não ha motivo para se resignar a um encanecimento precoce. Restaurar a cor natural de seu cabello, cercado essa facil operação de todas as garantias, não é um acto condemnavel.

TRATAMENTO DO CABELLO

O cabelo é o manto da realza feminina.

Um cabelo limpo, macio e abundante é um dos mais bellos ornamentos e attractivos da mulher.

Muitas são, porém, as que não sabem cuidar do seu cabelo e depois se queixam de que elle cahe e embranquece prematuramente.

A cabeça da mulher deve ser lavada todas as semanas com Shampoo-Powder, de modo a conservá-la num estado escrupuloso de limpeza. Em geral nos países quentes os cabellos são oleosos. Precisam de uma vigilante attenção. Os cabellos oleosos são os que mais depressa cahem e embranquecem. A razão é comprehensivel. A transpiração oleosa do couro cabelludo torna adherentes as poeiras de toda a especie que se agglomeram no cabelo. E' indispensavel, pois, lavar assiduamente a cabeça, tendo porém o cuidado de não empregar nessas lavagens substancias irritantes, como potassa, soda, amoniaco, alcatrão, etc. Sempre, antes de se deitar, a mulher deve escovar a cabeça para remover a poeira accumulada durante o dia. Um pente largo e uma escova bastam para desembaraçar e limpar o cabelo. O pente fino é prejudicial. E' um utensilio que pertence ao passado.

A caspa evita-se ou cura-se radicalmente

com o uso do Tónico (n.º 9), que é um poderoso fortificante das cellulas capilares, o mais activo dos preventivos contra a alopecia (queda do cabelo) e cujo aroma penetrante, persistente e delicado, de uma suprema distincção, basta para dar a uma senhora a nota de uma inconfundivel elegancia.

Se o cabelo, pelo contrario, é excessivamente secco, deverá usar-se alternadamente o Tónico (n.º 9) e o Tónico para o Cabello Secco (n.º 10). Este ultimo substitue vantajosamente as brilhantinas, que são terrivelmente nocivas para o cabelo.

TONICO PARA O CABELLO OLEOSO (N.º 9)

Este tonico energico estimula o crescimento do cabelo, destróe rapida e completamente a caspa e perfuma activamente a cabeça com o seu aroma fino e persistente, corrigindo a oleosidade do cabelo. 10\$000

TONICO PARA O CABELLO SECCO (N.º 10)

Sempre se considerou difficil obter um tonico para o cabelo secco, que ao mesmo tempo lhe restituísse a conveniente oleosidade. Substituindo as condemnadas brilhantinas, este Tónico dá ao cabelo maciez e brilho sem sacrificio da sua acção estimulante. 10\$000

SHAMPOO-POWDER

Preparado hygienico, delicadamente perfumado, sem rival para lavar a cabeça. Sem os perigos dos preparados que contem soda, alcatrão e outras substancias irritantes, o «Shampoo-Powder» limpa, refresca, perfuma e tonifica o cabelo, descollando todas as pelliculas e removendo por completo a caspa. 2\$000.

FEMME DU MONDE — O Perfume Selda é destinado a friccionar o corpo depois do banho. Sua acção tonica sobre os tecidos e sobre a adiposidade é muito energica. E' um dissolvente da gordura e penetra a pelle de um perfume duradouro.

J. M. DA S. — Nenhum depilatorio dá o resultado. Todos elles são de ephemera acção destructiva. O cabelo renasce mais forte e abundante. Só com a agulha electrica se pode destruir no foliculo o cabelo, que assim destruido não renasce. A electrolyse é uma operação que só pode ser executada por especialista experiente.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nas grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA LEIRA (Largo de S. Francisco). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRASILEIRA (Rua da Quintanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Victoria, GES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em Macaé, J. L. LA-
nhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em S. Luiz de Mara-
m, em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Campos, CASA LAMY. —
Em Pelotas, A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. —
Em Lavras (Estado de Minas), A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MAR-

QUES & C.). — Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E IRMÃO. — Em Manáos
Loja JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. Vaz & C. (Rua
General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA
DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CEN-
RAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGA-
GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO —
Em Leopoldina, WERNECK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SA-
BOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabina, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuya-
Dutra, — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA
— Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman,
CARNEIRO & SOUZA.

Depositaros geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

Consultorio Odontologico

Q. Q. O. O. M. M. (Capital Federal) — Abcesso dentario.

Os abcessos dentarios, em regra, levam de 5 a 8 dias para vir a furo.

Com o auxilio do bisturi, quando estiver fluctuando, poderá ser reduzido esse tempo a pouco mais da metade.

FURRIEL D'ANNUNCIO (Capital Federal) — Trata-se de um caso de hypertrophia gengival, perfeitamente caracterizado.

Essa molestia é muito commum nas pessoas anemicas, cacheticas e nas creanças idiotas, atacando, de preferencia, aquelles que possuem dentes desviados da linha articular ou muito unidos.

Para tratamento das hypertrophias gengivales, torna-se necessaria, em primeiro lugar, a extracção de todas as raizes imprestaveis, a obturação de todos os dentes cariados e a remoção minuciosa de todos os depositos tartaricos, seguida da desinfecção da cavidade buccal, repetidas vezes com agua oxygenada a 25 %.

As incisões nas gengivas em sentido vertical ás raizes dos dentes provocam a sahida do sangue que se acha retido, causando o congestionamento da gengiva.

A hemorrhagia provocada por essas incisões não deve ser estancada; deve ser alimentada por meio de bochechos com agua morna.

Feita essa operação, resta ao cliente ter o maximo cuidado, durante a cicatrização das incisões, para evitar uma infecção, podendo lavar a bocca com uma solução adstringente e agua oxygenada.

AMILCAR DO VALLE (Pernambuco) — A sua carta não foi respondida porque não a recebemos. As perguntas são respondidas com a maxima brevidade.

WENCESLAU CALABRAZ (Capital) — Pulpite. A extirpação do nervo póde ser feita com compressão de cocaína e adrenalina.

Por esse processo torna-se a operação indolor.

GOMES RIBEIRO (Capital) — Mande-nos outra carta: a que recebemos não diz claramente o que o snr. sente. Procure descrever, com minudencia e fidelidade, todos os symptomas que vem sentindo.

MARIETA NUNES (Capital) — Mande retirar a corôa.

São innumeras as causas que podem occasionar a apparição desses phenomenos inflammatorios.

MARIA LIMA (Capital) — Talvez algum descuido da sua parte.

Procure seu dentista para reobturar o dente de que me falla.

FREDERICO LEMOS (Minas) — Para essa raiz ficará melhor uma corôa de ouro.

VITALINA (Minas) — Nem sempre.

Muitas vezes o choque traumatico.

Use:

Tintura de iodo..... } 10,0
» aconito..... } aa
Chloroformio..... } V gottas

Para embrocações nas gengivas.

MARIO COSTA (Valença) — Use:

Alcool..... 125,0
Essencia de hortelã..... XX gottas
Tintura de ambar..... 6,0
» » rosas..... 6,0
Cochonilha..... 0,50
Sal de tartaro..... 0,50

Filtre depois de 4 horas de mistura.

(off.).

CANABARRO (Rio) — A Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, o Instituto Brasileiro de Odontologia.

X. N. O. B. (Capital) — Mande examinar as fossas nasaes.

Esse exame deve ser feito por um medico especialista.

O dr. Brito Cunha, por exemplo.

O consultorio desse especialista de molestias dos olhos, garganta e nariz fica á rua Rodrigo Silva, 34.

MANOEL SILVEIRA (Minas) — Provavelmente.

O tratamento é local.

NOEMIA SOARES (Minas) — Grato pela gentileza.

N. A. V. I. O. (Minas Geraes) — Varia muito.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, 10-1.º andar — Rio de Janeiro.

Consultorio Juridico

AFF. CARLOS (Carangola) — Os bachareis em direito só têm direito ao titulo de dr. quando em exercicio de cargos judiciais. E' isto o que dizem as Ordenações, ainda não revogadas. Entretanto, hoje em dia nenhuma differença existe entre o doutor em direito e o bacharel, pois que antigas prerogativas dadas áquelles, como falar sentado nas audiencias, etc., são hoje igualmente concedidas aos bachareis. Quanto aos dentistas só são doutores os que defendem these. E', porém, usual, é mesmo gentil dar-se-lhes o tratamento de doutor. Sempre os tratei assim e d'ahi nenhum mal poderá advir.

ASPASIA — Si lhe for possivel será bom vir ao nosso escriptorio. A moça formada ou, melhor, diplomada em Odontologia está emancipada.

C. M. A. (S. João d'El-rey) — Si não estiver suspenso o patrio poder, basta o consentimento do pae para o casamento. E si este, sem justo motivo, o negar ainda poderá ser supprido pelo do juiz.

A. F. — Para que foi V. fazer bemfeitorias em pre-dio hypothecado? Agora é conformar-se com o que lhe vae acontecer: essas bemfeitorias, embora não estejam comprehendidas expressamente na hypotheca, fazem hoje parte do immovel e como elle estão comprehendidas na hypotheca. E' a theoria de que o accessorio segue o principal.

— Fala V. em destruil-as para que o credor hypothecario não se aproveite dellas... Não caia nessa, pois tal acto poderá acarretar-lhe consequencias bem funestas.

R. P. — Na justiça federal se admittem embargos ás sentenças criminaes; na justiça local os recursos são outros.

DILERMANDO CRUZ

ADVOGADO

Escriptorio: Rua do Ouvidor, 68 (1.º andar).

ÀS QUINTAS-FEIRAS

A SCENA MUDA

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.
Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.

A SCENA MUDA publica todas as
semanas, na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrados, os enredos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

Em cada numero
Tres romances. Seis contos. Informações completas
sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de **retratos de artistas**
Lêr a **SCENA MUDA** é ter o cinematographo em casa.

Já está á venda o soberbo magazine

Numero 47

**EU
SEI
TUDO**

Mez de Abril

Bellissimos chromos e variadissima leitura

PROCURE LER O

Almanach EU SEI TUDO

A

mais perfeita, completa e minuciosa publicação desse genero até
hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada
com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

PEDIDOS A "CIA. EDITORA AMERICANA"

PRAÇA OLAVO BILAC 12 e RUA BUENOS AYRES 103

Preço 5\$000